

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

**ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS: FLORESTAN FERNANDES NO
TEMPO DA DITADURA MILITAR**

VERA LUCIA CÓSCIA

São Carlos – SP
2012

VERA LUCIA CÓSCIA

**ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS: FLORESTAN FERNANDES NO
TEMPO DA DITADURA MILITAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Linha de pesquisa 2 - Gestão Tecnológica e Sociedade Sustentável

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luzia Sigoli Fernandes Costa

São Carlos – SP
2012

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

C834af Cósia, Vera Lucia.
Análise de fotografias : Florestan Fernandes no tempo da ditadura militar / Vera Lucia Cósia. -- São Carlos : UFSCar, 2012.
144 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2012.

1. Análise de conteúdo (Comunicação). 2. Fernandes, Florestan, 1920-1995. 3. Ditadura militar. 4. Tratamento de imagem. 5. Fotografia. 6. Organização da informação. I. Título.

CDD: 025.4 (20^a)



**BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
VERA LUCIA CÓSCIA**

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa
Orientadora e Presidente
UFSCar

Prof. Dr. Sidney Barbosa
Membro externo
UnB

Profa. Dra. Maria Inês Rauter Mancuso
Membro interno
UFSCar

Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso
Membro Interno
UFSCar

Submetida a defesa pública em sessão realizada em: 26/11/2012.
Homologada na 63ª reunião da CPG do PPGCTS, realizada em
07/12/2012.

Profa. Dra. Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi
Coordenadora do PPGCTS

Fomento:

VERA LUCIA CÓSCIA

**ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS: FLORESTAN FERNANDES NO
TEMPO DE DITADURA MILITAR**

Banca Examinadora:

Presidente e Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luzia Sigoli Fernandes Costa
UFSCar – CECH – PPGCTS – São Carlos

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Maria Inês Rauter Mancuso
UFSCar – CECH – DSo – São Carlos

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Luciana de Souza Gracioso
UFSCar – CECH – PPGCTS – São Carlos

Membro Titular: Prof. Dr. Sidney Barbosa
UnB – Brasília

Membro Suplente: Prof. Dr. Rodrigo Augusto Prando
Universidade Mackenzie – São Paulo

Data da defesa pública: 26 /11/2012

DEDICATÓRIAS

Ao meu pai, Antonio Coscia, “in memoriam” que me deixou como herança o modelo de organização, determinação e detalhamento em tudo o que fazia.

À minha mãe, Helena Torrezan Coscia, “in memoriam”, costureira de “mão cheia” que no decorrer da sua vida me ensinou os detalhes dos acabamentos das roupas que cosia, os quais me ajudaram na descrição da indumentária usada pelos “sujeitos” retratados nas fotografias que compõem esta dissertação.

Ao meu filho, Caio César Coscia Dias, razão do meu esforço e empenho para obtenção dessa titulação. Pelo seu estímulo e envolvimento apesar da distância física desde o início dessa jornada. Desejo que esta dissertação venha confirmar a expressão sempre lembrada por ele “nunca é tarde para recomeçar”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a DEUS por ter me dado inteligência, orientação e iluminação dos caminhos para a tomada das decisões apropriadas para a execução desta Dissertação.

À minha família, em especial às minhas irmãs Marilda e Clarice pela torcida e compreensão das minhas “tantas” ausências.

Ao Prof. Dr. Florestan Fernandes quero registrar meus agradecimentos “in memoriam”. Tomo a liberdade de tratá-lo como “você” e agradecer por ter se preocupado em registrar lugares, eventos, pessoas e datas no verso de suas fotografias, como se pressentisse que algum dia isso seria importante para alguém.. Obrigada por todo seu método, organização e anotações registradas.

À Bibliotecária Lourdes de Souza Moraes, ex-diretora da BCo - UFSCar, por ter acreditado em mim, proporcionando a capacitação em Arquivologia junto à USP-SP, a qual me possibilitou o contato e a conscientização sobre o valor dos documentos que compõem o Fundo Florestan Fernandes.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Luzia Sigoli Fernandes Costa, por ter abraçado minha causa, em um momento tão delicado, durante a entrevista para seleção desse Mestrado quando se prontificou a me orientar junto à linha 2 do PPG-CTS.

A Prof^a. Dr^a. Wanda Aparecida Machado Hoffmann, pela sugestão de mudança de linha de pesquisa durante a entrevista para seleção desse Mestrado junto ao PPGCTS da UFSCar.

À Prof^a. Dr^a. Nádea Regina Gaspar, por ter orientado a minha introdução no processo de seleção do Programa de Pós-Graduação- CTS da UFSCar junto à linha 3.

Ao Prof. Dr. Sidney Barbosa, da UnB por ter semeado em mim a paixão pelas imagens que converteu-se no interesse pela análise e descrição de fotografias. Agradeço também sua prontidão em participar da Banca Examinadora de defesa.

À Prof^a. Dr^a. Maria Inês Rauter Mancuso, da UFSCar pela sua atenção e prontidão em aceitar compor a Banca Examinadora de defesa.

Ao Prof. Dr. Rodrigo Augusto Prando, da Universidade Mackenzie, amigo de longa data pela prontidão e aceite em participar da Banca Examinadora de defesa.

À Prof^a. Dr^a. Luciana de Souza Gracioso, da UFSCar pela sua atenção e prontidão em aceitar compor esta Banca Examinadora de defesa.

Às Prof^{as}. Dr^{as} Ilza Zenker Leme Joly e Marina Silveira Palhares, pelos exemplos de respeito e consideração às pessoas.

Ao pessoal da Biblioteca Comunitária da UFSCar, em especial às amigas Lourdes Bertolote Tagliadello e Neusa Maria Bellobraydic que sempre torceram pelo desenvolvimento e sucesso desta dissertação.

Aos estagiários da COLESP, pela ajuda no registro de arquivos e também pela compreensão, respeito e contribuição nos meus períodos de ausência.

À Bibliotecária Izabel da Mota Franco pela parceria na escrita de trabalho para apresentação em evento relacionado com esta dissertação, pelo seu incentivo e companheirismo que demonstrou no decorrer desta pesquisa.

Às Bibliotecárias Eliane Colepico, Jandira Ferreira de Jesus Rossi e Ronildo dos Santos Prado, da BCo-UFSCar, pelo incentivo e constante interesse durante o desenvolvimento desta dissertação.

À Lívia Maria Gonçalves Cabrera, estagiária da COLESP e socióloga graduada pela UFSCar, pelo apoio no tratamento das fotografias do Fundo Florestan Fernandes.

Ao meu novo companheiro de trabalho e amigo, o bibliotecário Denilson Sarvo, da BCo – UFSCar, pelo companheirismo e apoio na revisão final desta dissertação.

A todos e todas que, direta ou indiretamente, participaram desta pesquisa.

“Quando a pátria que temos, não a temos,
Perdida por silêncio e por renúncia,
Até a voz do mar se torna exílio,
E a luz que nos rodeia é como grades”

Exílio, Sophia de Mello Andresen)

RESUMO

O propósito definido para o desenvolvimento desta dissertação é o de analisar um conjunto de seis fotografias retratando o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, tendo por critério a delimitação temporal, o período da ditadura militar e, também, o tempo em que esteve exilado do Brasil. As fotografias, juntamente com vários outros documentos que pertenceram a Florestan Fernandes, foram doados pela sua família, em 1996, em decorrência da aquisição da Biblioteca Florestan Fernandes pela UFSCar. O acervo fotográfico constitui-se num dos acervos que compõem as coleções pertencentes ao Fundo Florestan Fernandes. Foi organizado segundo os princípios operacionais advindos do campo da Arquivologia e é muito requisitado por leitores/usuários. O principal propósito da pesquisa é o de investigar se seria possível recorrer aos procedimentos teórico-metodológicos advindos da Ciência da Informação para subsidiar e complementar o tratamento organizacional dado às imagens. A perspectiva metodológica adotada de análise de conteúdo, a partir de contextos sócio-históricos, permitiu desenvolver descrições que ampliaram a significação das fotos da temática em questão. Para tal, optou-se pela inclusão de dados biográficos dos personagens que foram fotografados junto com Florestan e pela transcrição das matérias publicadas relacionadas às imagens, tendo em vista a linguagem própria da época e a dificuldade natural de leitura de originais já envelhecidos. Tal opção deu-se em razão da necessidade de contextualizar todo o processo a que foi submetido o personagem Florestan. Os documentos viabilizaram a afirmação de tais fatos uma vez que os mesmos tornaram-se provas textuais das ocorrências. A exploração teórica, as análises e as descrições das fotografias permitiram constatar a existência de muitas formas de representação de conteúdos fotográficos, tendo em vista os sentidos intrínsecos e extrínsecos, visíveis ou ocultados nas imagens. As análises do *corpus* composto por seis fotografias, pertencentes a série “Vida acadêmica”, revelaram detalhes imagéticos que podem facilitar o acesso e a recuperação da informação por quaisquer usuários do Fundo Florestan Fernandes. O contato com as fotografias e a pesquisa documental realizada para subsidiar as análises de conteúdo permitiram perceber que as imagens fotográficas têm grande valor informativo e que é importante adotar-se a linguagem verbal como forma complementar da linguagem visual. Este estudo, além de gerar informação e conhecimento sobre um período da vida de Florestan Fernandes apontou, também, caminhos para trabalhos semelhantes com as outras séries fotográficas pertencentes ao Fundo Florestan Fernandes. Dentre as várias somatórias oriundas desta pesquisa, podemos salientar que o aprendizado acumulado proporcionou um novo olhar sobre cenas e objetos, possibilitando outras interpretações e detalhamentos que até então eram despercebidos ou não valorizados.

Palavras-chave: 1. Análise de conteúdo (Comunicação). 2. Fernandes, Florestan, 1920-1995. 3. Ditadura militar. 4. Tratamento de imagem. 5. Fotografia. 6. Organização da informação.

ABSTRACT

The purpose defined for the development of this dissertation is it of analysing a set of six photographs portraying the Brazilian sociologist Florestan Fernandes, taking as a criterion the delimitation storm, the period of the military dictatorship and, also, the time in which it was exiled of Brazil. The photographs, together with several other documents that belonged to Florestan Fernandes, were donated by his family, in 1996, as a result of the acquisition of the Library Florestan Fernandes by UFSCar. The photographic heap is that of the heaps that compose the collections pertaining to the Florestan Fernandes's Archive. It was organized according to the operational beginnings resulted from the field of the Arquivology and it is very much made a request by readers / users, The main purpose of the inquiry is it of investigating if there would be possible theoretician - methodological resorts to the proceedings resulted from the Science of the Information to subsidize and to complement the organizational treatment given to the images. The methodological perspective adopted of content analysis, from contexts historical-partner, allowed to develop descriptions that enlarged the signification of the photos of the theme open to question. For such, one opted for the inclusion of biographical data of the characters who were photographed together with Florestan and for the transcription of the published matters made a list to the images, having in mind the language own to the time and the natural difficulty of reading of already aged originals. Such an option gave itself on account of the necessity to contextualize the whole process what the character Florestan was subdued. The documents possibility the affirmation of such facts as soon as same there became textual proofs of the incidents. The theoretical exploration, the analyses and the descriptions of the photographs allowed to note the existence of many forms of representation of photographic contents, having in mind the senses which are intrinsic and extrinsic, visible or hidden in the images. The analyses of the *corpus* composed by six photographs, pertaining to series "Academic life", revealed imagetic details what can make easy the access and the recuperation of the information for any users of the Florestan Fernandes's Archive. With the photographs and the documentary inquiry carried out to subsidize the analyses of content they allowed the contact to realize that the photographic images have great informative value and that it is important to be adopted the verbal language as the complementary form of the visual language. This study, besides producing information and knowledge on a period of the life of Florestan Fernandes pointed, also, to ways for similar works with other photographic series pertaining to the Florestan Fernandes's Archive. Among several additions originating from this inquiry, we can point out that the accrued apprenticeship provided a new glance on scenes and objects, when other interpretations are making possible and details what up to that time were being payed attention or not valued.

Keywords: 1. Content analysis (Comunication). 2. Fernandes, Florestan, 1920-1995. 3. Military Dictatorship. 4. Image treatment. 5. Fotography. 6. Organization of information.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

- Fotografia 1 - Florestan Fernandes é beijado pelas filhas, após ser libertado da prisão pelo Exército, em São Paulo, em 1964.....78
- Fotografia 2 - Florestan Fernandes é recebido por alunos da USP, após ser libertado da prisão pelo Exército, em São Paulo, em 1964.....81
- Fotografia 3 - Florestan Fernandes ao lado de Gilberto Freyre em solenidade quando o mesmo recebeu o título Honoris Causa pela Universidade de Münster - Alemanha, em 196787
- Fotografia 4 - Mesa composta por (da esquerda para a direita) Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes92
- Fotografia 5 - Florestan participa de um coquetel durante o II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental na Universidade de Münster – Alemanha.97
- Fotografia 6 - Florestan Fernandes em 1977, em um dos portões da Universidade de Yale durante seu exílio nos Estados Unidos,.103

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Carta de Florestan ao Tenente-coronel Bernardo Schönmann na qual Florestan relata parte da sua trajetória e produção intelectual.....70
- Figura 2 - Matéria jornalística intitulada “Prêso o Professor Florestan Fernandes”, publicada no jornal **O Globo** em 11.09.1964.74
- Figura 3 - Artigo do jornal **Última Hora** intitulado “Ovação dos alunos no retorno do mestre libertado”, publicado em 14.09.1964.76
- Figura 4 - Cópia do texto do **Diário Oficial**, no qual Florestan e outros civis são convocados para responder pelo fatos delituosos contra o Estado e a Ordem Política Social (Data: 18.09.1965).....85
- Figura 5 - Portaria que estabelece a Aposentadoria Compulsória de Florestan, publicada no Jornal **O Estado de S. Paulo** em 26.04.1969.100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conteúdo das obras com as respectivas salas de guarda	42
Quadro 2 – Séries do Fundo Florestan Fernandes	44
Quadro 3 – Funções pertinentes a cada campo estudado	45
Quadro 4 – Autores e áreas de conhecimento relacionadas ao estudo da imagem	576
Quadro 5 – Autores e abordagens metodológicas relacionadas ao estudo da imagem	577

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI 5	Ato Institucional nº 5 do Governo Militar, promulgado em 13.12.1968
BCo	Biblioteca Comunitária
CI	Ciência da Informação
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
COLESP	Coleções Especiais da Biblioteca Comunitária
FFF	Fundo Florestan Fernandes
FHC	Fernando Henrique Cardoso
ISAAR-CPF	Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição
PPGCTS	Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Questão de pesquisa	18
1.2 Objetivos e Justificativas	19
1.3 Relevância da pesquisa	23
1.4 Estrutura geral da dissertação	26
2 ANÁLISE DE CONTEÚDO IMAGÉTICO, NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O CAMPO DE ESTUDO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	29
3 BREVE HISTÓRICO DA VIDA E DA OBRA DE FLORESTAN FERNANDES	37
3.1 Histórico da aquisição da Coleção Florestan Fernandes pela Biblioteca Comunitária da UFSCar	40
3.2 Estrutura do Plano de Classificação do Fundo Florestan Fernandes da Biblioteca Comunitária da UFSCar	43
4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA E O PERCURSO TEÓRICO- METODOLÓGICO	48
5 A ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DO CONTEÚDO DO <i>CORPUS</i> IMAGÉTICO.....	68
5.1 O “estopim” da acusação de Florestan Fernandes de “intelectual rebelde”	69
5.2 A prisão e a soltura do professor Florestan Fernandes.....	74
5.3 O período entre a prisão e a cassação de Florestan Fernandes.....	84
5.4 A aposentadoria compulsória de Florestan Fernandes	100
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS	111
Anexo A - Cópia do Ato Institucional nº 5 (AI-5).....	116
Anexo B – Planilhas preenchidas com o conteúdo de fotografias do Fundo Florestan Fernandes, de acordo com a metodologia proposta	121

Nunca ninguém se torna mestre num domínio em que não conheceu a impotência, e, quem aceita esta ideia, saberá também que tal impotência não se encontra nem no começo nem antes do esforço empreendido, mas sim no seu centro.

(Walter Benjamin - **Dicionário de citações**)

1 INTRODUÇÃO

Nessa seção introdutória propõem-se apresentar ao leitor algumas considerações conceituais sobre a imagem, bem como as questões levantadas, os objetivos da pesquisa e sua relevância acadêmica e social. Apresenta-se, também, a estrutura com que foi organizada esta dissertação.

As imagens, sua criação e seu uso constituem um elemento muito importante na história da humanidade. Seus registros e preservação constituem uma das mais significativas formas de conhecimento que marcam a trajetória humana.

Os primeiros registros da imagem pelos humanos podem ser autenticados por intermédio das pinturas rupestres como, por exemplo, as de Lascaux, na França, e as do Piauí, no Brasil. Essas pinturas tornaram possível se obter alguns conhecimentos sobre animais, hábitos e interações sociais de grupos pré-históricos. Tais pinturas foram, em seu tempo, uma forma de se ter um registro e podem ser consideradas as primeiras formas de se documentar a informação.

Mais tarde, outras formas imagéticas usadas para se perpetuar pessoas e lugares foram as máscaras, a escultura em argila e mármore e, também, a pintura em cavalete. Por meio dessas técnicas, as pessoas de maior poder aquisitivo se deixavam retratar para deixar a sua imagem e seus objetos registrados para a posterioridade.

A partir do século XIX a litografia surge como outra técnica que trouxe um progresso decisivo e muito mais fiel que os demais no que se refere aos temas retratados. Tratava-se de submeter o desenho em pedra calcária, o qual era anteriormente entalhado na madeira ou gravado no metal. Isso permitia às artes gráficas criar diariamente obras novas, por intermédio do desenho. O desenho passa então a ser um colaborador da imprensa.

Neste mesmo século, surge na França um movimento artístico que renovou as técnicas de pintura até então utilizadas. Trata-se do Impressionismo com conceitos totalmente novos que o diferenciava dos demais, ou seja, as pinceladas soltas que valorizavam a luz e o movimento sendo pintadas ao ar livre registravam mudanças nas formas de ver e fazer a arte com as nuances da luz e da natureza. Dessa forma os artistas retratavam as pessoas em ambientes abertos como bares, praças, bosques, etc.

Um dos pintores impressionistas mais lembrados foi Toulouse Lautrec, famoso pelos retratos da vida boêmia e mundana de Paris do século XIX.

Na segunda metade do século XIX surge a fotografia, utilizada com mais perfeição ainda para registrar perfis e momentos da vida cotidiana de nobres e abastados, suplantando, assim, a litografia. Conforme observa Benjamin (1973, p. 12), o homem pode a partir de então fazer uso de mais uma técnica, utilizando os recursos da objetiva e do seu olho fixo para reproduzir a imagem desejada:

[...] pela primeira vez, no tocante à reprodução de imagens, a mão encontrou-se demitida das tarefas artísticas essenciais que, daí em diante, foram reservadas ao olho fixo sobre a objetiva. Como, todavia, o olho capta mais rapidamente do que a mão ao desenhar, a reprodução das imagens, a partir de então, pôde se concretizar num ritmo tão acelerado que chegou a seguir a própria cadência das palavras. O fotógrafo, graças aos aparelhos rotativos, fixa as imagens no estúdio de modo tão veloz como o que o ator enuncia as palavras. A litografia abria perspectivas para o jornal ilustrado; a fotografia já continha o germe do cinema falado.

Tratando da autenticidade do original fotografado, afirma Benjamin (1975, p. 13) que “a própria noção de autenticidade não tem sentido para uma reprodução, seja técnica ou não”. Em seguida este autor afirma que:

[...] no caso da fotografia, é capaz de ressaltar aspectos do original que escapam ao olho e são apenas passíveis de serem apreendidos por uma objetiva que se desloque livremente a fim de obter diversos ângulos de visão; graças a métodos como a ampliação ou a desaceleração, pode-se atingir a realidades ignoradas pela visão natural. Ao mesmo tempo, a técnica pode levar a reprodução de situações, onde o próprio original jamais seria encontrado. Sob a forma de fotografia ou de disco permite sobretudo a maior aproximação da obra ao espectador ou ao ouvinte.

Dessa forma, a fotografia possibilita ver coisas que os olhos não conseguem ver naturalmente por meio da diminuição da velocidade ou desaceleração. Outra

técnica seria a ampliação da imagem, na qual são captados e aumentados os detalhes do momento fotografado.

Hoje, com o desenvolvimento da tecnologia, a fotografia popularizou-se, tornando-se uma das formas mais comuns, práticas e acessíveis para se registrar a vida das pessoas podendo ser obtidas imagens fotográficas por meio de câmeras digitais, telefones móveis e tablets, entre outros, com infinitas possibilidades de alteração e registro pelo Photoshop.

No entanto, ao se propor elaborar a descrição de um conjunto de fotografias de um ilustre brasileiro, como é o caso de Florestan Fernandes, a partir dos registros originais encontrados no seu arquivo pessoal, sabia-se do desafio que se encontraria pela frente, considerando que, segundo Orlandi (2001, p.11), devemos cercar-nos de informações e propor a leitura desses originais, interpretando “o que o texto diz e o que ele não diz”. Assim sendo, pode-se afirmar que a interpretação das imagens fixas ou fotografias em um arquivo pessoal exige do profissional uma gama de conhecimentos tácitos necessários para uma descrição segura e minuciosa. Exige também o conhecimento de fatores como a vida do fotografado, sua rotina, sua profissão, o ambiente em que vivia e sua intelectualidade, entre outros aspectos, além de se levar em conta o próprio objetivo do ato de criação da imagem. Pode-se afirmar que a documentação pertencente ao acervo pessoal de Florestan Fernandes é muito farta e rica, uma vez que ele foi muito produtivo em sua vida acadêmica, tendo participado ativamente da vida intelectual e política brasileiras e tinha como hábito arquivar todo material impresso que se referia a ele, como indivíduo, à sua produção literária ou à produção literária de outros com quem tinha relação de amizade e profissão.

Joly (1996, p. 60) relata que a forma de representação usada na criação da imagem, a fim de alcançar os seus objetivos são variados, e deve ser levado em consideração que:

Fazer uma imagem é primeiro olhar, escolher, aprender. Não se trata da reprodução de uma experiência visual, mas da reconstrução de uma estrutura modelo, que tomará a forma de representação mais bem adaptada aos objetivos que estabelecemos [...].

Isso acontece da mesma maneira que a produção da imagem pode variar de acordo com o olhar e as escolhas do fotógrafo. Segundo Kossoy e Carneiro (2002, p. 173) “são múltiplas, também, as leituras que as imagens fotográficas proporcionam e é nisso que reside o desafio quando de sua interpretação”.

A partir dessas constatações teóricas, acerca da imagem, fez-se um delineamento para o desenvolvimento desta pesquisa, norteado por algumas questões ou pressupostos que justificam e endossam a realização da pesquisa.

1.1 Questão de pesquisa

Para se estabelecer os “porquês” desta pesquisa, recorreu-se, também, a alguns princípios das áreas de Arquivologia e da Ciência da Informação. Trata-se de princípios semelhantes e que se complementam, diferenciando-se somente em alguns pontos, no que diz respeito ao objeto fotografia, escolhido para análise e descrição nesta dissertação. A Arquivologia aborda o documento fotográfico como fonte de informação dentro de um plano, com a definição de séries e sub-séries e recomenda o registro, em campos específicos, da descrição de elementos, como cor, estado de impressão, etc. e de sua estrutura física que é abordada por meio de campos para determinar aspectos como suporte, dimensões, entre outros. Esses elementos servem como meio de acesso ao seu conteúdo. No entanto, a Ciência da Informação oferece ferramentas para análise, descrição, representação (descritores) para a recuperação da informação. Em vista disso, propõe-se um “diálogo” entre essas duas áreas de conhecimento, a fim de estabelecer uma metodologia para realizar a descrição de um conjunto de fotografias de Florestan Fernandes, referente ao período da Ditadura Militar e do que esteve exilado, tendo-se como meta obter respostas para alguns questionamentos.

Como decorrência, perguntamos: Seria possível aplicar o conceito de análise de conteúdo, tal como é estabelecido pela Ciência da Informação, em um conjunto de fotografias de Florestan Fernandes, tendo em vista que existe previamente definida uma estrutura organizacional das mesmas, segundo princípios advindos da Arquivologia, inclusive no campo dos descritores, previsto na base de dados em que elas se inserem?

Parte-se do pressuposto de que os procedimentos teórico-metodológicos advindos da Ciência da Informação oferecem subsídios conceituais e ferramentas de

análise, que propiciam a exploração do contexto sócio-histórico de produção das imagens, o que ampliaria o escopo de análise das fotografias selecionadas e complementaria o tratamento organizacional dado a essas imagens.

Uma vez que se trata de análises sócio-históricas de imagens da vida e obra de um cientista, cabe indagar ainda como as temáticas, reveladas pelas interpretações das imagens, podem contribuir ou como se articulam com o campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)? Essas são as nossas questões de pesquisa.

Diante dessas indagações, alguns objetivos foram estabelecidos para serem perseguidos durante o desenvolvimento da pesquisa.

1.2 Objetivos e Justificativa

O objetivo geral desta dissertação é analisar o conteúdo de um conjunto de seis fotografias nas quais aparecem o sociólogo e professor Florestan Fernandes, captadas no período da ditadura militar no Brasil e durante o seu exílio. Para a realização desta análise partiu-se da identificação, representação e recuperação dos conteúdos tendo como base o contexto cultural, social e histórico da sociedade brasileira no referido período.

Pelo fato de já haver uma estrutura organizacional definida segundo os princípios advindos da Arquivologia, teve-se como foco:

- colocar em prática as teorias existentes na Ciência da Informação para a inserção das fotografias em uma base de dados;
- detalhar os campos específicos de números 322, 323 e 334 visando a sua recuperação.

A partir do objetivo geral, em razão das práticas necessárias para tal, definimos alguns objetivos específicos:

- levantar, estudar e compreender a teoria e alguns conceitos da análise de conteúdo de imagens, tal como é recomendado pela Ciência da Informação;
- identificar e selecionar, segundo critérios da Ciência da Informação, um conjunto de seis (6) fotografias do Prof. Dr. Florestan Fernandes,

quando o mesmo era professor no Departamento de Sociologia da USP/São Paulo no período da Ditadura Militar e de seu exílio;

- estabelecer os elementos teóricos para análise de conteúdo entre a Arquivologia e Ciência da Informação;
- averiguar as possíveis relações entre o que já existe sobre as fotos analisadas, no “campo” das descrições, segundo proposta dos estudos da Arquivologia, comparando-as com os conteúdos gerados pela proposta da Ciência da Informação;
- Identificar os elementos resultantes da análise, interpretação e representação de conteúdos das imagens selecionadas e suas possíveis relações com os temas de interesse para o campo CTS;
- aplicar os conceitos da análise de conteúdo sócio-histórico a esse conjunto de seis fotografias do Florestan Fernandes;
- revelar um período muito importante da política e história do Brasil que foi a Ditadura militar e da vida pessoal, acadêmica e intelectual do sociólogo Florestan Fernandes.
- propor e demonstrar um modelo de análise de conteúdo que possibilite a representação de fotografias como objeto para tratamento da informação.

Salienta-se também que um dos motivos para a realização desta dissertação no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, vinculando-a à Linha de Pesquisa 2, denominada “Gestão Tecnológica e Sociedade Sustentável”, pode ser atribuído ao que está explícito em parte de sua ementa, quando afirma que a linha tem como eixo central o desenvolvimento de pesquisas e a aplicação de metodologias de produção e de gestão da informação e do conhecimento em áreas que contemplam, também, a análise histórica (UFSCar, PPGCTS, Folder).

Portanto, a intenção é a de compreender alguns princípios advindos da Ciência da Informação, tendo em vista as possibilidades de ampliação da determinação de “assuntos”, abrangidos pelos campos “Âmbito/conteúdo”, “Notas” e “Descritores”, . Eles serão produzidos ou criados com base no que informam as fotos de Florestan Fernandes e outros documentos pesquisados, sobre o contexto

histórico de sua produção e de apropriação de seus conteúdos, durante a sua existência, quando é “manipulado em silêncio”. Neste sentido, é preciso concordar com Le Goff (1996, p. 548), quando afirma que:

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

Considerando que o documento tem a capacidade de transcender o seu tempo de criação, ao analisá-lo é preciso ir além do significado aparente e imediato, é preciso sair em busca da memória para se tentar chegar à sua essência, conforme alerta Le Goff (1996, p. 548):

O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente.

Dubois (1993, p. 314), baseando-se em Cícero (86, p. 351), cita a importância da memória para o estudo da imagem quando afirma:

Para exercer essa faculdade do cérebro (que é a Memória), deve-se escolher, em pensamento, lugares distintos, depois formar para si imagens das coisas que se quer retratar e finalmente organizar essas imagens em diversos lugares. Então a ordem dos lugares conserva a ordem das coisas, pois as imagens lembram as próprias coisas. Os lugares são tabuinhas de cera nas quais se escreve; as imagens são as letras que nelas se traçam.

Olhando por este prisma, não se trata apenas da organização de fotos de um eminente professor e político brasileiro, o que por si já seria relevante, mas o que se busca é observar as fotografias selecionadas como “memórias” e tentar com elas dar um sentido ao que está registrado imagetivamente.

Um segundo motivo para a realização desta pesquisa resume-se no tempo de envolvimento com o Fundo Florestan Fernandes. Trata-se de um conhecimento estruturado por décadas de estudo e prática com foco em arquivos. Assim sendo descreve-se a seguir uma breve trajetória acadêmica e profissional da autora, as

quais conduziram para a opção de estudar e estabelecer justamente este método de análise.

Após o término da graduação, pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, em 1975, deu-se a atuação profissional em várias instituições, destacando-se a Biblioteca Central da PUC-Campinas, arquivos técnicos e institucionais em empresas dos ramos das indústrias siderúrgica e química, em Mogi das Cruzes. A aprovação em Concurso Público e ingresso na UFSCar, como Assistente em Administração em 1993, atuando inicialmente no DEFITO – Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e, em 1998, transferindo-se para a Biblioteca Comunitária (BCo) da UFSCar. Na biblioteca houve a oportunidade de atuação junto às Coleções Especiais, entre elas a Biblioteca, Museu e Arquivo que pertenceram ao sociólogo Florestan Fernandes. No mesmo ano deu-se o primeiro contato com a área de Conservação de Acervos. Em 2000, ao concluir a pós-graduação, nível Especialização no IEB – Instituto de Estudos Brasileiros da USP-São Paulo, sobre Organização de Arquivos, os conhecimentos adquiridos visaram atender às necessidades de organização do Fundo Florestan Fernandes. A partir de então, a participação em vários cursos e oficinas sobre higienização e conservação de acervos permitiu, posteriormente, que vários cursos e palestras sobre o tema fossem ministrados. No biênio 2002-2004, deu-se a coordenação do projeto de extensão da BCo-UFSCar e da Fundação Pró-Memória de São Carlos, intitulado “Introdução da conservação preventiva nos arquivos da Fundação Pró-Memória de São Carlos” participando, inclusive, como membro de várias comissões de arquivo, especialmente da UFSCar e da Prefeitura Municipal de São Carlos.

A partir de 2005 coordena as atividades para disponibilização do Fundo Florestan Fernandes, sendo que, em 2008 foi aprovada em concurso público para o cargo de Bibliotecário-documentalista da UFSCar, dando continuidade as atividades na BCo, junto às Coleções Especiais da UFSCar, até a presente data.

Em 2011, ao ingressar como aluna regular no Programa de Pós-Graduação em Ciência Tecnologia e Sociedade da UFSCar (CTS) e desenvolver esta dissertação pode-se afirmar que o aprendizado acumulado permitiu um novo olhar sobre cenas e objetos do cotidiano do trabalho e aflorar novas interpretações e detalhamentos que até então passavam despercebidos.

Entre outras atividades relevantes destaca-se, ainda, a submissão de uma proposta que concedeu ao Fundo Florestan Fernandes sua nomeação junto ao Projeto Memória do Mundo (Memory of World) sob a coordenação, no Brasil, do Arquivo Nacional e da representação da UNESCO.

1.3 Relevância da pesquisa

A escassez de metodologias para o tratamento técnico adequado das fotografias tem dificultado a sua busca e recuperação por parte de pesquisadores e demais interessados. Tal fato tem gerado uma constante preocupação para as instituições que detêm a guarda desse tipo de fonte de informação. Em geral as fotografias são parte integrante de conjuntos documentais maiores, compostos por outros tipo, tais como livros, revistas, cartas e objetos pessoais, os quais centralizam a atenção do profissional quanto à prioridade de organização e tratamento técnico. A pesquisa, sua motivação, objetivos e seu desenvolvimento estão assim justificados e referendados. O fato de as coleções de livros e revistas serem mais volumosas e mais consultadas pode fazer com que as fotografias sejam relegadas a um segundo plano na organização, conforme ressalta Mattos (2008, p. 14):

Trata-se, geralmente, de uma parte pertencente a um conjunto documental maior, composto por livros, jornais e revistas e outros que atraem preferencialmente a atenção e os cuidados por terem precedência na instituição e cuja finalidade é atendida em primeiro lugar.

Vale lembrar os riscos que se corre quando essas fotografias são deixadas para uma segunda prioridade, uma vez que as mesmas podem sofrer danos em sua estrutura física e, também, uma possível perda das suas descrições em consequência do passar do tempo. Salientamos a importância dos registros de anotações, legendas e até mesmo da memória de quem os detém ou pode contribuir para a sua descrição, conforme salienta Mattos, 2008, p. 14:

[...] as consequências da demora na organização dessa documentação, ou seja, o não atendimento imediato coloca em risco a própria integridade física em relação à conservação dos acervos imagéticos, para além dos riscos dos seus conteúdos.

Sem o intuito de criticar quem quer que seja, percebe-se que são cometidos equívocos nas descrições feitas em legendas de fotografias como, por exemplo, para uma mesma foto, aqui selecionada para análise, disponível na Internet, apresentam-se as diferentes legendas, “a” e “b”, como segue:

- a) Florestan é beijado pelas filhas, após ser libertado da prisão, pelo Exército em 1964¹.
- b) Florestan Fernandes é beijado por alunas, após ser libertado da prisão do Exército em 1964².
- c) Tal fato vem certificar a colocação anterior sobre a importância em não perder informações que são imprescindíveis para a análise e descrição das fotografias.

Segundo Mattos (2008, p. 14), o fato de “deixarmos para depois” o tratamento das imagens acarreta perdas irreparáveis tanto na estrutura física do suporte onde se encontra afixada a imagem, como nas informações que poderiam esclarecer e contribuir para uma descrição confiável, assim expressa:

Julgamos necessário ressaltar que é possível encontrar em nossas unidades de informação inúmeras imagens fotográficas guardadas, porém não organizadas. São fotografias acondicionadas sem nenhum tratamento adequado, seja do ponto físico organizacional, seja do conceitual ou de conteúdo. Esse cenário dificulta os processos de busca e recuperação de seus conteúdos pelos interessados.

Embora possa ser reconhecida pelos dirigentes das instituições detentoras de coleções fotográficas, conforme citado a seguir, cabe refletir sobre tal situação e envidar esforços para que ocorram mudanças, dado que:

¹ Disponível em: almanaque.folha.uol.com.br/florestan.htm

² BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Do nacionalismo à dependência. **R. Est. Avançados da USP**, 23(65): 322, 2009. Disponível em: scielo.br/pdf/ea/v23n65/a21v2365.pdf

[...] sabemos da dificuldade que se apresenta também, ao profissional da área de Ciência da Informação, quando esse se depara com um desses conjuntos de fotografias a serem organizados. É verdade que às vezes, constituem-se acervos formados por coleções fotográficas importantes, guardados e conservados adequadamente. Porém, tais acervos apresentam-se sem nenhum tratamento técnico. Isso ocorre em qualquer organização informacional, incluindo os acervos institucionais, os de centros de pesquisa, os de arquivos públicos, os de bibliotecas e até mesmo acervos de coleções particulares (MATTOS, 2008, p. 14).

Mattos (2008, p.14) ressalta ainda que:

Isso acontece em função do fato de, comumente, não se priorizar esse tipo de documento, fazendo com que fiquem para serem tratados “numa outra ocasião”. Vale lembrar que essa falta de prioridade no tratamento da informação imagética, deve-se também ao fato de que as fotografias, em particular, com o passar do tempo, tornam-se de difícil identificação, pois nem todas possuem sequer uma legenda informativa pormenorizando sua localização no tempo e no espaço.

Kossoy (2007, p.131) que aborda a fotografia como o registro de um momento da existência das pessoas vivas ou mortas e do meio em que vive ou viveu, quando ficam registrados os objetos, os cenários, fatos e os temas, de tal forma que a:

Fotografia é memória enquanto registro da aparência dos cenários, personagens, objetos, fatos; documentando vivos ou mortos, é sempre memória daquele preciso tema, num dado instante de sua existência/ocorrência.

Considera-se, então, que em se tratando de memória, as imagens fotográficas estão carregadas de conteúdos informacionais que podem trazer importantes contribuições para o conhecimento de um contexto cultural, político e social em determinado momento da história e que, devido a isso, por si só, merecem tornar-se objeto de cuidados, de estudos e de providências.

Esse aspecto ganha maior relevância ainda quando se trata de fotografias que fazem parte de um conjunto documental que se presta a elucidar vidas e fatos importantes da história política, cultural e universitária de um país, como é o caso

das fotografias de Florestan Fernandes e do seu acervo sob guarda da Biblioteca Comunitária da UFSCar.

1.4 Estrutura geral da dissertação

Esta dissertação foi constituída por partes e organizada numa sequência considerada lógica para estabelecer e socializar o método de descrição de imagens fixas e os seus resultados alcançados. Elencam-se a seguir as principais seções com o intuito de levar o leitor a uma melhor compreensão da pesquisa, no seu todo e nos detalhes.

A seção introdução, está constituída por um pequeno histórico dos registros das imagens utilizados pelo homem, considerações sobre a importância do tema estudado, seguida das questões de pesquisa, objetivos e sua relevância.

Na seção 2 é abordada a análise de conteúdo imagético, na Ciência da Informação, e sua possível relação com o campo de estudo da Ciência, Tecnologia e Sociedade. Esta seção está dedicada a Identificar os elementos de análise e interpretação de conteúdos de imagens, no âmbito da Ciência da Informação e suas possíveis relações com os temas de interesses para o campo CTS. Para tanto, são relatados um pequeno histórico do tema CTS, sua etimologia, conceitos, tradições e compartilhamento, bem como o surgimento de CTS na UFSCar e suas finalidades.

Na seção 3 apresenta-se um breve histórico da vida e obra de Florestan Fernandes e da aquisição de sua coleção pela Biblioteca Comunitária da UFSCar, incluindo-se também aí a organização da Biblioteca como um todo físico, desde os pisos existentes e respectivas áreas para acervo. Aborda-se, também, a estrutura do Plano de Classificação do Fundo Florestan Fernandes, onde se encontram preservadas as fotografias que correspondem ao objeto de estudo desta dissertação.

A Caracterização do objeto de pesquisa e o percurso teórico metodológico são apresentados na seção 4 de modo a explicitar algumas vertentes metodológicas defendidas por especialistas no assunto e, especificamente, as teorias que embasaram a abordagem metodológica adotada nesta pesquisa.

Na seção 5, faz-se a análise do *corpus* imagético, apresentando o objeto de estudo desta dissertação, definindo os campos analisados bem como os registros selecionados junto à base de dados do Fundo Florestan Fernandes. Para melhor

compreensão do conteúdo fotográfico foi inserida uma breve contextualização referente ao conjunto, com base em documentos. Em seguida apresentam-se as fotografias, ou seja, os registros e respectivas descrições acompanhadas dos documentos probatórios, dispostos em ordem cronológica, os quais conduzem ao entendimento do processo e da evolução da ação a que foi submetido Florestan Fernandes, ou seja, o documento que deu início à ação, que foi a carta ao tenente-coronel seguida das publicações posteriores ao fato até a fotografia de seu exílio nos Estados Unidos. Tais documentos, inicialmente, compunham a seção dos anexos desta dissertação. Estes documentos foram transcritos com o intuito de facilitar ao leitor o entendimento do texto, uma vez que os originais são antigos, impressos em papel jornal, o qual se encontra ácido e, conseqüentemente, amarelado.

Nesta seção insere-se também um pequeno relato da vida dos intelectuais que compartilharam o momento da foto com Florestan. São eles: Gilberto Freyre (fotografia 3); Orlando Fals Borda (fotografia 4); Celso Furtado (fotografia 4); Emílio Willems (fotografia 5) e Fernando Henrique Cardoso (fotografia 5).

Na seção 6 são apresentadas as considerações finais acerca dos resultados da pesquisa, acompanhados de algumas notas sobre a experiência vivida pelo sujeito pesquisador, nesse período, e do conhecimento obtido para possíveis práticas futuras.

Ao final desta dissertação, além de relacionar as referências relativas às citações feitas ao longo do texto, inclui-se um anexo, constituído pelas planilhas onde foram inseridos os resultados da análise das fotografias segundo o método definido para esta dissertação. Vale lembrar que a base de dados citada é denominada PHL (Personal Home Library), devidamente adequada às necessidades da Arquivologia.

"O papel principal da memória é conservar não simplesmente as idéias, mas a sua ordem e a sua posição."

(Tratado da Natureza Humana, David Hume)

2 ANÁLISE DE CONTEÚDO IMAGÉTICO, NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O CAMPO DE ESTUDO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Historicamente, uma das primeiras citações estabelecendo a relação entre Ciência e Tecnologia foi feita por Charles Percy Snow em 1959, em uma palestra considerada revolucionária, intitulada “Rede”, que posteriormente foi publicada, gerando muitas discussões. Nesse texto, Snow relata sua preocupação com o tema e cita a existência de um grande abismo entre os cientistas e os literatos. Relata a falta de diálogo entre os dois grupos e obviamente os prejuízos resultantes dessa postura para a sociedade. De uma forma bastante inovadora, Snow afirma a necessidade dos estudiosos dessas áreas interagirem, para haver um melhor entendimento das necessidades educacionais e conseqüente preparo dos indivíduos para as diversas áreas do conhecimento humano. Afirma também que só a educação não resolveria a questão. Há necessidade de os profissionais dos países desenvolvidos atuarem junto e diretamente nos países subdesenvolvidos, transferindo conhecimento, experiência e vivência, como descrito no texto a seguir:

Acredito que a vida intelectual de toda a sociedade ocidental está cada vez mais dividida entre dois grupos polares. Quando digo a vida intelectual, quero incluir também uma grande parte da nossa vida prática, porque eu seria a última pessoa a sugerir que as duas possam ser diferenciadas no nível mais profundo. Adiante voltarei a falar da vida prática. Dois grupos polares: num pólo temos os intelectuais da literatura, que por acaso, enquanto ninguém prestava atenção, passaram a denominar-se a si mesmos de "intelectuais", como se não existissem outros [...]. Num pólo, os literatos; no outro, os cientistas e, como os mais representativos, os físicos. Entre os dois, um abismo de incompreensão mútua – algumas vezes hostilidade e aversão, mas principalmente falta de compreensão. Cada um tem uma imagem curiosamente distorcida do outro. Suas atitudes são tão diferentes que, mesmo ao nível da emoção, não encontram muito terreno comum. (SNOW, 1995, p. 20).

Mais tarde, a partir de 1970, surge um campo de trabalho acadêmico denominado Ciência, Tecnologia e Sociedade, comumente, conhecido pela sigla CTS, hoje consolidado, que, segundo Cerezo (2004, p.11), pode ser abordado como:

Um vigoroso campo de trabalho, no qual se busca entender o fenômeno científico-tecnológico no contexto social, tanto na relação com seus condicionantes sociais, quanto no que se refere a suas consequências sociais e ambientais.

Para a OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos) os estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) constituem um campo de trabalho no âmbito da investigação acadêmica, da educação e das políticas públicas dos países onde atualmente já estão implantados. Estes estudos originaram-se há cerca de três décadas, a partir de novas correntes de investigação em Filosofia e Sociologia da Ciência e de um incremento da sensibilidade social e institucional sobre a necessidade de uma regulação democrática das mudanças científico-tecnológicas.

Segundo a OEI, os objetivos dos estudos CTS têm por finalidade promover a alfabetização científica mostrando a Ciência e a Tecnologia como atividades humanas de grande importância social por formarem parte da cultura geral nas sociedades modernas.

Como públicos de CTS são considerados os investigadores em ciências sociais e humanas, em universidades ou centros de pesquisas, com formação básica em Filosofia, Sociologia, Economia ou História da Ciência ou da Tecnologia. No Brasil, professores de escolas secundárias com responsabilidades docentes ou institucionais em ensino de ciências ou organizações curriculares, educandos do ensino secundário e das diversas especialidades do ensino superior, incluindo graduação e pós-graduação em Humanidades, Ciências Sociais, Ciências Naturais e várias engenharias.

A necessidade de estudos em CTS abarca um ambicioso projeto de renovação educativa, de transformação política e, em grande parte, de relacionamento profissional nos mais diversos setores da atividade humana. Interpretações sobre a ciência e a tecnologia, abarcam uma parte do conhecimento que cria processos para o bem-estar humano, através do uso de técnicas e suas relações com a vida, com a sociedade e com o meio ambiente em que está inserida.

O surgimento de CTS e seus estudos foram relatados por diversos autores, destacando-se as colocações de Walks (1990), quando o mesmo cita os fatores que impulsionaram tais práticas: o período pós-guerra e o agravamento dos problemas sócio-ambientais; a consciência ética adquirida por muitos intelectuais; a sociedade

industrializada e a alteração na qualidade de vida das pessoas; as decisões públicas sob o controle de uma elite com conhecimento científico representando a participação da população; o questionamento e a insegurança advindos dos excessos tecnológicos.

Tratando de compartilhamento em CTS, lembramos a diversidade de programas de colaboração multidisciplinar que constituem os estudos CTS que, de acordo com Cerezo (2004, p.17), enfatizam a dimensão social da Ciência e da Tecnologia, uma vez que compartilham “a) a rejeição da imagem de ciência como atividade pura; b) a crítica da concepção da tecnologia como ciência aplicada e neutra; c) a condenação da tecnocracia”.

Segundo as autoras Santos e Ichikawa (2002, p. 240) as tradições teóricas em CTS são definidas em duas, ou seja:

- A tradição europeia, que nasceu com os “Programas Fortes” de sociologia do conhecimento científico, e que centra seu estudo na análise dos antecedentes ou os condicionantes da ciência; e
- A tradição norte-americana, que centra seus estudos nas consequências sociais e ambientais do conhecimento científico.

A UFSCar realizou a institucionalização de CTS com a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS). Seu início deu-se em 2008, tendo como foco uma abordagem multidisciplinar, conforme descrito em sua ementa. O PPGCTS tem como objeto de estudo as interações entre os três temas e visa:

Compreender as oportunidades e desafios tecnológicos presentes e futuros, enfrentados por organizações empresariais e públicas, para formulação de estratégias para desenvolvimento sustentável, social, econômico e ambiental, e para elaboração de políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação. Como eixo central, são pesquisadas e aplicadas metodologias de produção e gestão da informação e do conhecimento em áreas como: prospecção tecnológica; inteligência competitiva e monitoramento tecnológico; inovação; análise histórica e de tecnologias; tecnologia industrial básica; desenvolvimento de produtos e processos; produção e análise de indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação; gestão tecnológica; redes de cooperação tecnológica; empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável; pesquisa participativa cidadã; tecnologias de informação e

comunicação em gestão tecnológica e outras (UFSCar, PPGCTS - Folder).

Na introdução da obra intitulada *Perspectivas multidisciplinares em Ciência, Tecnologia e Sociedade*, Hoffmann relata as abordagens da linha de pesquisa 2 - Gestão tecnológica e Sociedade Sustentável, à qual vincula-se esta pesquisa:

A linha de pesquisa Gestão Tecnológica e Sociedade Sustentável busca a compreensão melhor das oportunidades e desafios tecnológicos presentes e futuros das organizações na formulação de estratégias para o desenvolvimento sustentável, social, econômico e ambiental, e na elaboração de políticas públicas em Ciência, Tecnologia e Inovação. (HOFFMAN, 2008, p. 7)

A abordagem de CTS em nosso projeto baseou-se em grande parte da prática obtida durante os catorze anos de dedicação e contato diário com o objeto de estudo, ou seja, um conjunto de fotografias do Prof. Dr. Florestan Fernandes referentes ao período da Ditadura militar no Brasil, depositado no Fundo Florestan Fernandes da Biblioteca Comunitária da UFSCar.

Tendo em vista a cassação e o exílio de Florestan durante esse período e o seu grande envolvimento junto à Política, Educação e a Sociologia brasileiras, selecionamos registros fotográficos significativos para a prática da análise e descrição junto à Ciência da Informação, os quais servirão como modelo que pode ser seguido nas demais séries existentes no referido Fundo. Estabelecemos inclusive, registros fotográficos que denotam o aspecto psicológico de Florestan, com feições de tristeza, apatia e alegria, entre outros. Dessa forma, objetivamos relacionar os vários aspectos desse momento brasileiro em que os registros foram captados, afirmando a multidisciplinaridade existente em CTS, quando abordamos várias áreas de conhecimento dentro do tema:

- História (período de 1964-1985);
- Política (ditadura militar);
- Sociologia (movimento de intelectuais);
- Educação (movimento pela sua valorização);
- Psicologia (reações tanto dos intelectuais como do povo brasileiro);

- Memória (registros onde o movimento se deu), como Universidades (inclusive do exterior, salas de aula, órgãos governamentais);
- Cultura (eventos realizados);
- Usos e costumes (indumentárias, estilos de cabelos, adereços, entre outros)

Além disso, há a apresentação de elementos que devem servir para o entendimento de contextos históricos e sociais, a partir de estudos das imagens, os quais podem contribuir com a “alfabetização científica” e a educação.

A abordagem prática da CTS, nesta pesquisa, constituiu-se no estudo e estabelecimento de termos e campos de acesso à informação, respectivamente os de números 322 (Âmbito/conteúdo), 323 (Descritores) e 334 (Notas) da base em que se encontra disponível o Fundo Florestan Fernandes, quando se estudam, também, as formas mais viáveis de pesquisa para os usuários, com o intuito de socializar o conteúdo dos registros e dentro deles a informação que compõe cada unidade documental, facilitando a pesquisa e recuperação da informação.

Aos modelos de descrição que tradicionalmente eram definidos apenas pela Arquivologia foi associado o modelo de análise e visualização pelo enfoque da Ciência da Informação, em razão da mesma ter contribuições metodológicas capazes de instigar novas formas de análise e de descrição das imagens fixas, como é o caso das fotografias.

Nessa perspectiva, busca-se facilitar a obtenção de resultados que melhor possibilitem o acesso à informação, contida nos registros imagéticos do referido fundo.

A ênfase no uso, neste caso, no que concerne à Ciência da Informação, pode ser justificada por Smith (1996, p. 29), em sua afirmativa “os sistemas de informação devem ser pensados em função do usuário e de suas necessidades informacionais para pensar a representação e a consequente recuperação da informação iconográfica”.

A Ciência da Informação (CI) e sua interdisciplinaridade interagem com muitos campos do conhecimento ainda pouco explorados no que se refere a análise de registros imagéticos, tornando-se dessa forma, uma ciência que relaciona informações e conhecimentos.

Essa interdisciplinaridade da CI pode ser exemplificada como a ação junto à Iconologia e a Semiótica para uma melhor reconstrução dos significados, como citado por Agustín LaCruz (2006, p. 21):

É possível interrelacionar as teorias de análise e representação de conteúdo procedentes do âmbito das Ciências da Documentação e as elaboradas no campo da Iconologia e a Semiótica dos signos visuais. Dessa integração é possível estabelecer umas premissas de análises que permitem desvendar as estruturas subjacentes que ordenam os textos pictóricos, e que posteriormente, possibilitam a reconstrução de seu significado. (tradução nossa)

A análise de imagens necessita de metodologia específica para sua leitura e interpretação bem como de ferramentas adequadas para sua representação e recuperação, conforme afirma Agustín LaCruz (2006, p. 20):

Dentro das Ciências da Documentação, os documentos artísticos – e os pictóricos – necessitam de metodologia específicas desenhadas para a leitura e interpretação de seus conteúdos e conseqüentemente de ferramentas adequadas para sua representação e recuperação documental. (tradução nossa)

Trata-se, portanto, de uma leitura profissional do documento, segundo seu aspecto temático, com a identificação de palavras que significarão seu conteúdo, conforme citam Boccato e Fujita (2006, p. 16):

No âmbito da Ciência da Informação, a análise documental é um processo instrumental, ou seja, compreender-se-á o texto imagético e identificar-se-á uma ou mais palavras que passarão a significar o conteúdo do mesmo. Assim, a análise documental é compreensiva e não interpretativa, é uma “leitura” profissional do documento que está sendo tratado no seu aspecto temático.

Há, porém, um entrave no processo de análise e descrição das imagens, que consiste na definição do que é denotativo e o que é conotativo, agravado pela existência da legenda ou pelo contexto. Eles podem conduzir para interpretações pessoais e indevidas, se nos atermos simplesmente pela análise conotativa, conforme abordado por Smit (1987, p. 106)

A grande dificuldade na análise da imagem consiste nesta separação entre a denotação (o que a imagem mostra) e a conotação (o que a sociedade – e o bibliotecário – vêem, ou querem ver, na imagem), sabendo ainda que muitas vezes a legenda ou o contexto já nos desviam, sub-repticiamente, para a conotação.

Por outro lado, uma análise puramente denotativa não daria conta de abarcar aspectos históricos e conceituais do contexto de produção da imagem e que são fundamentais para leitura. Embora, a descrição das imagens necessite de uma normalização, como a utilizada na catalogação, a qual será composta pelos dados recuperados e reservados durante todo o contato com o material a ser tratado, com o intuito de utilizá-los para a recuperação e explicação das imagens, conforme relatado por Moreiro González (1994, p. 305):

Submetendo esta atividade a um processo normalizado, como no caso da descrição morfológica ou catalogação que se serve dos dados abordados pelas fases que compõem o processo até aqui. Também transcodificamos o conteúdo, tanto denotativo como conotativo, da terminología ao texto, para estabelecer a recuperação e a explicação das imagens. (tradução nossa)

No caso em questão das fotografias de Florestan Fernandes, tem-se como fator positivo o conhecimento e o envolvimento profissional com outros materiais impressos, constante do Fundo, que foram selecionados pelo fato de se relacionarem diretamente com as fotografias inseridas, o que propicia uma leitura altamente contextualizada e conseqüentemente uma descrição pormenorizada e mais segura das imagens.

"Que a riqueza das sensações não basta para indicar o nível da inteligência, prova-o, no homem, a força de memória, que não está, quase nunca, em relação com o vigor do raciocínio."

(Paolo Mantegazza)

3 BREVE HISTÓRICO DA VIDA E DA OBRA DE FLORESTAN FERNANDES

Nesta seção faz-se um breve relato da vida e da obra de Florestan Fernandes a fim de tornar familiar, ao leitor, o perfil de uma personalidade que ao formar a sua coleção pessoal possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

Segundo ECO (1999, p. 114), o pesquisador ou escritor tem a responsabilidade de tornar familiar o personagem sobre o qual se escreve, quando o mesmo afirma: “se é o seu herói, a primeira coisa a fazer é torná-lo familiar a quem quer que vá ler sua tese; não basta que o examinador o conheça.” Assim sendo, descreve-se, então, um pouco da vida de Florestan Fernandes, sua luta e perseverança.

Florestan Fernandes nasceu em São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, em 22 de julho de 1920 e morreu, também em São Paulo, em 10 de agosto de 1995. Filho de uma pobre imigrante portuguesa, Maria Fernandes, Florestan não teve o reconhecimento do seu pai e percebeu muito cedo, a necessidade de “ir à luta” para ajudar sua mãe no sustento da casa. Foi engraxate, trabalhou como aprendiz em marcenaria e em alfaiataria, trabalhou em bar e também foi vendedor de artigos dentários, entre outras atividades. A vida lhe impôs certas condições e, portanto, não teve a de estudar regularmente. Porém, a busca diante das inquietações não cessou e, então, fez o *Curso de Madureza*, atual *Supletivo*, vindo a ingressar mais tarde, aos 21 anos, no Curso de Ciências Sociais da USP – *campus* de São Paulo. Em razão da sua determinação foi possível galgar de forma impressionante, num período de apenas treze anos, os títulos em licenciatura em Ciências Sociais, em 1944, mestre, em 1947 e doutor, em 1951, conquistando, inclusive, uma vaga como livre-docente em 1953, junto ao Departamento de Sociologia, da USP.

Assim, pela sua atuação profissional, Florestan Fernandes passou a representar um dos nomes mais importantes não só para a Sociologia brasileira, mas para além das nossas fronteiras. Autor de dezenas de livros tinha, como principal objeto de estudo os negros, os índios, as minorias, os desfavorecidos, entre outros temas. Atuante e determinado desempenhou um papel importantíssimo na Educação e na Política brasileiras, contribuindo com as discussões e elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), entre outros feitos, apesar de

ter sido surpreendido, em alguns momentos, por forças que impuseram restrições à sua atuação, no país.

Com a consolidação do AI-5 (Ato Institucional número 5) durante a ditadura militar, a partir de 1964, Florestan Fernandes, como outros célebres brasileiros, foi cassado e aposentado compulsoriamente pela USP. Esse fato fez com que, obrigatoriamente, Florestan viesse a viver fora de sua pátria e a atuar em universidades do exterior, em países como Canadá e Estados Unidos.

Florestan Fernandes foi um desses intelectuais que, durante a sua atuação de 1943 a 1995, demonstrou grande preocupação com a memória dos fatos. Tinha o hábito se recortar as matérias jornalísticas, registrar dados sobre a matéria como anotações do título e data da publicação, vindo a arquivá-las cuidadosamente.

Dessa forma, podemos recuperar e consultar os originais da época que tanto enriquecem a memória de Florestan e também a memória da política, da educação e da Sociologia nacionais.

Com o intuito de apresentar alguns registros documentais sobre a cassação de Florestan Fernandes, que comprovam o seu desacordo com a Ditadura Militar, incluiu-se alguns documentos, pertencentes ao Fundo Florestan Fernandes. Para tanto são elencados, a seguir, uma série deles por ordem cronológica de produção, que passam a ter o caráter probatório, uma vez que valem como prova original das ocorrências daquela época.

A carta escrita, datilografada por Florestan Fernandes e enviada ao Tenente-coronel Bernardo Schönmann (Figura 1) relata parte de sua trajetória acadêmica e de suas principais publicações, até aquela data. Tal carta tornou-se o “estopim” para a inclusão do nome de Florestan na lista dos “intelectuais rebeldes”. Essa carta foi escrita em nove de setembro de 1964 (09.09.1964) e recebeu o código 02.09.0765 no Fundo Florestan Fernandes.

Logo em seguida, uma matéria jornalística intitulada “Prêso o Professor Florestan Fernandes,” publicada no jornal **O Globo**, datada de doze de setembro de 1964 (12.09.1964) comprova a detenção de Florestan Fernandes (Figura 2) e recebeu o código 02.05.6993 no Fundo Florestan Fernandes.

Na sequência, a matéria jornalística intitulada “Ovação dos alunos no retorno do mestre libertado” (Figura 3), publicada no jornal **Última Hora**, datada de catorze de setembro de 1964 (14.09.1964), segunda-feira, à página 4, registra a libertação

de Florestan Fernandes e recebeu o código 02.05.7065 no Fundo Florestan Fernandes.

A publicação do Diário Oficial da União, ano 1975, n. 173, sábado, datada de dezoito de setembro de 1965 (18.09.1965), trata da convocação de Florestan Fernandes, para se apresentar perante a Justiça Militar à sede da 2ª Auditoria da 2ª Região Militar, sita à Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1249 no dia 22.10.1965 (Figura 4). Juntamente com Florestan Fernandes, foram convocados os civis Mario Schenberg, João da Cruz Costa e Fernando Henrique Cardoso, “a fim de se verem processar e julgar como incursos nas sanções, consoantes os fatos delituosos como crimes militares e contra o Estado e a Ordem Política e Social”, que recebeu o código 02.03.6198 no Fundo Florestan Fernandes.

Para melhor contextualizar os fatos, apresenta-se o Ato Institucional nº 5 (AI-5), publicação do Diário Oficial da União, em que ficam estabelecidas as medidas punitivas do governo brasileiro em relação aos que se posicionaram contra o Golpe de março de 1964. Tal documento encontra-se como Anexo A).

Nesse intervalo, de aproximadamente cinco anos, Florestan foi perseguido e recebeu a aposentadoria compulsória, aos 49 anos, por força do AI-5. A aposentadoria compulsória de Florestan Fernandes foi publicada em um documento que também institui a aposentadoria Compulsória de outros intelectuais da USP, em 24.04.1969.

Em consequência da sua Aposentadoria Compulsória, pelo AI-5, Florestan Fernandes, em 1969, pediu exílio ao Canadá, vindo a tornar-se professor de Sociologia, naquele país e, a partir de então, atuou em várias Universidades estrangeiras e outras brasileiras que eram estatais, da rede federal ou estadual, como segue:

- Visiting-scholar na Columbia University (último semestre de 1965 a janeiro de 1966);
- Professor de Sociologia, como Latin American in Resilience, na Universidade de Toronto (1969/1970).
- Professor titular na Universidade de Toronto a partir de 1970 até o final de 1972, quando retornou ao Brasil.
- Professor de cursos de extensão cultural no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo (1976 e 1977);
- professor contratado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, último trimestre de 1977.

- Professor visitante na Yale University, primeiro semestre de 1977.
- Professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1978.

Em 1986, Florestan Fernandes candidatou-se a Deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT), pelo Estado de São Paulo, sendo eleito para dois mandatos consecutivos (1986-1990; 1991-1994), respectivamente.

Vale citar que a atuação de Florestan Fernandes na Educação das massas, na política de esquerda e na Sociologia dos oprimidos e excluídos foi reconhecida nacional e internacionalmente, vindo a receber inúmeros prêmios e honrarias durante sua vida, podendo se destacar dentre eles, o título *Honoris causa*, concedido pela Universidade de Coimbra em Portugal.

Florestan Fernandes faleceu em 10 de agosto de 1995, com 75 anos de idade, em São Paulo, após uma complicação no período pós-operatório de uma cirurgia para transplante de fígado, deixando esposa, seis filhos e um precioso legado de conhecimento acumulado ao longo de sua vida consubstanciado em livros, artigos, notas, panfletos, manuscritos inéditos e entrevistas a jornais e à televisão..

3.1 Histórico da aquisição da Coleção Florestan Fernandes pela Biblioteca Comunitária da UFSCar

Em agosto de 1995, a UFSCar concluiu um dos projetos mais significativos de sua história, com a inauguração de um complexo arquitetônico para abrigar uma Biblioteca Comunitária, auditórios e, anexo, um amplo teatro, na ala norte do seu *campus* em São Carlos. Trata-se de uma área composta por 9.000 m², destinados à guarda, manutenção e disponibilização para os universitários e para os cidadãos de São Carlos, a saber:

Piso 1 – Seção de Circulação, Departamento de Referência, Direção, Departamento de Aquisição, Copa, Banheiros e Departamento de Processamento Técnico, Área para exposições;

Piso 2 - Departamento de Ação Cultural; Área para consulta, Parte do acervo = Dicionários, Literatura, Sala de literatura infantil;

Piso 3 – Área destinada à consulta, Parte do acervo = áreas de exatas e Banco do Livro Texto, Banheiros;

Piso 4 – Seção de Acesso às Bases de Dados, Área destinada à consulta, Parte do acervo = Teses e periódicos;

Piso 5 – Seção de Manutenção do acervo, Parte do acervo = Ciências Humanas, Banheiros, Sala de Coleções Especiais (COLESP).

Desde o início de suas atividades a BCo coordena vários Projetos de Extensão, destacando-se o PROVER e INCLUIR, ambos destinados aos usuários com necessidades especiais.

Neste momento a BCo conta com um acervo de 253.400 exemplares, distribuídos entre os *campi* de São Carlos, Araras e Sorocaba que estão disponibilizados para busca no endereço eletrônico WWW.bco.ufscar.br.

Com a morte de Florestan Fernandes, também em agosto de 1995, o então reitor, Prof. Dr. Newton Lima Neto, propôs uma homenagem ao célebre sociólogo brasileiro dando, ao novo Teatro, o nome de Florestan Fernandes.

Na ocasião da inauguração do Teatro, a família de Florestan esteve em São Carlos e conheceu também as instalações da Biblioteca Comunitária e ficou sensibilizada, particularmente, com a Sala de Coleções Especiais, situada em seu quinto Piso.

Iniciaram-se, então, por proposta da Reitoria as negociações para a aquisição da Biblioteca particular de Florestan Fernandes pela UFSCar, avaliada em R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais). Foram feitos vários estudos para conhecimento da organização interna do acervo para futura transferência e disponibilização dessa biblioteca, destacando-se entre eles o estudo realizado pelo Prof. Dr. João Roberto Martins Filho, do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), da UFSCar. A partir desse estudo foram estabelecidos os principais temas que orientaram a maneira como o acervo encontra-se hoje dividido, a saber, em cinco salas destinadas à sua guarda, conforme Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Conteúdo das obras com as respectivas salas de guarda

Salas	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Sala 1	Sociologia Geral	Obras gerais de disciplinas ligadas à Sociologia como: Filosofia, Economia, Psicologia, entre outras, relacionadas a essas áreas.
Sala 2	Sociologia nas Américas	Obras sobre índios, imigrantes e personalidades como Che Guevara e Fidel Castro, entre outros.
Sala 3	Sociologia no Brasil,	Obras de intelectuais como: Antonio Candido, Octavio Ianni, Fernando Henrique Cardoso e do próprio Florestan Fernandes, entre outros. Nessa sala encontram-se também as obras de Referência, como dicionários, enciclopédias e similares.
Sala 4	Literatura e periódicos	Coleção composta por títulos da literatura (internacional e brasileira) publicações, periódicas e seriadas, como revistas, anuários, etc.
Sala 5	Política partidária	Obras que se encontravam em Brasília, no gabinete de Florestan quando atuou como Deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Vale lembrar que uma das proposições, ou condições, da família para a venda da coleção de Florestan Fernandes foi que a mesma não poderia ser desmembrada. Dado que Florestan Fernandes havia morrido, tal acervo foi denominado como acervo “fechado”, ou seja, não haverá mais inclusão de exemplares. Foi então estabelecida uma organização fixa dos livros nas estantes, sendo sua localização composta pelos números de Sala, Estante, Prateleira e Número sequencial dentro da prateleira. Dessa forma, os livros desse acervo serão mantidos fisicamente para sempre em uma única posição ou localização.

Juntamente com o acervo dos livros da Biblioteca, chegaram também, para a guarda na UFSCar, objetos pessoais de Florestan cedidos pela família, que hoje compõem o Museu Florestan Fernandes e o seu arquivo pessoal, tecnicamente denominado Fundo Florestan Fernandes. Tal arquivo é composto por correspondências, fichas manuscritas, fotografias, cadernos e cadernetas de anotações de pesquisas, fitas cassete, fitas de vídeo e trabalhos de aproveitamento de ex-alunos, entre outros itens. O Fundo Florestan Fernandes foi disponibilizado na Internet em 2010. Nesse fundo, encontram-se, também, as fotografias que serviram de objeto de estudo para esta Dissertação.

Merece destaque, também, o fato de que o Fundo Florestan Fernandes foi reconhecido como patrimônio junto ao Projeto Memory of World (MOW) da

UNESCO/Arquivo Nacional em 2009, em solenidade realizada no Museu Naval do Rio de Janeiro.

Relatam-se, a seguir, algumas premiações recebidas e matérias publicadas sobre o acervo, nos últimos anos:

- Edição do fascículo nº 2, da Revista **Caros Amigos**, intitulado Cientistas Brasileiros pela Editora Casa Amarela, em novembro de 2009;
- Edição do livro intitulado “**Florestan Fernandes leituras & legados**”, pela Global Editora, lançado em 12.03.2009.
- Doação pelo Prof. Dr. Antonio Candido de Mello e Souza, em 08 de outubro de 2009, da correspondência ativa de Florestan Fernandes (11 cartas recebidas, entre 1946 e 1993)
- Artigo de autoria de Michael Lacombe, intitulado “Um tesouro do saber ao alcance de todos”. **Kappa Magazine**, São Carlos, nº4, p.30 – 31, Jul. 2010.
- Capa e tema do periódico internacional **Latin American Perspectives**, com o subtítulo Intellectual social theory and political practice in Brazil, maio de 2011.

3.2 Estrutura do Plano de Classificação do Fundo Florestan Fernandes da Biblioteca Comunitária da UFSCar

Para a normalização e organização do acervo fotográfico de Florestan Fernandes, tomamos como base duas normas arquivísticas: a ISAAR-CPF (Internacional e específica para arquivos pessoais) e a norma nacional NOBRADE (Norma Brasileira para Descrição), editada sob a coordenação do Arquivo Nacional, que tem sua sede no Rio de Janeiro.

Com o intuito de inteirar o leitor sobre o tema desta dissertação e a teoria que a fundamenta, relacionamos os conceitos de alguns termos que consideramos importantes para sua compreensão, como segue:

- Documento: Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato.
- Documento iconográfico: Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras
- Documentação: 1 Conjunto de documentos. 2 Ato ou serviço de coleta, processamento técnico e disseminação de informações e documentos.
- Fotografia: Imagem produzida pela ação da luz sobre película coberta por emulsão fotossensível, revelada e fixada por meio de reagentes químicos.

- Imagem: Representação gráfica, plástica ou fotográfica de seres, objetos ou fatos.
- Fundo: Conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Termo que equivale a arquivo.

Podemos desta maneira considerar que o Fundo Florestan Fernandes corresponde a um conjunto de documentos em parte criados e outros reunidos por Florestan durante toda a sua vida. Dessa forma, o Fundo foi planejado pensando-se em uma estrutura organizacional pré-estabelecida, ou seja, diante dos fatos as classificamos segundo as facetas muito diversificadas da vida e da obra de Florestan Fernandes.

Para que fossem contempladas todas as atividades de sua vida, visando a disponibilização e acesso dos materiais iconográficos, textuais e museológicos, foram entre outras determinadas seis séries, como segue, no Quadro 2:

Quadro 2 – Séries do Fundo Florestan Fernandes

Série	Notação	Denominação
01	VP	Vida Pessoal
02	VA	Vida Acadêmica
03	PO	Vida Política
04	PI	Produção Intelectual
05	PIT	Produção Intelectual de Terceiros
06	HP	Homenagens Póstumas

A partir dessa estrutura organizacional, previamente definida, propomos, nesta dissertação, averiguar um conjunto documental fotográfico inserido na “Série 02 - Vida Acadêmica”. Ou seja, as fotografias da vida acadêmica do Prof. Florestan Fernandes, no período da Ditadura Militar no Brasil e no do seu exílio. Estas fotografias já foram catalogadas e, em parte, descritas conforme os procedimentos adotados, anteriormente citado, de acordo com as concepções teóricas e metodológicas, recomendadas pela área de Arquivologia. Vale lembrar que o conjunto de fotografias está estimado em 623 unidades, lembrando que no mesmo estão incluídas até mesmo as fotografias da série Homenagens Póstumas (HP), bem como fotografias em que consta Florestan nos artigos de jornais e outras publicações. Nesta série foram incluídas as fotografias que registram o preparo e

transferência desse acervo do apartamento onde estava armazenado em São Paulo, capital, à UFSCar. Nesse conjunto estão incluídas todas as fotografias de pesquisa de Florestan entre outras.

No caso específico desta dissertação, contudo, diante do acompanhamento das práticas diárias desde o início dessa Coleção, alimentava-se o desejo de ampliar as informações no campo dos descritores de assuntos, para além dos que já foram feitos. Com esse intuito, a pesquisa está focada no estudo para uma complementação ou ampliação, da função, especificamente, dos campos 322 (que se refere ao Âmbito/conteúdo), 323 (que se refere às Notas) e 334 (que se refere aos Descritores). No Quadro 3, apresentado a seguir, podem ser visualizadas as funções pertinentes a cada um desses campos estudados, como segue:

Quadro 3 – Funções pertinentes a cada campo estudado

Campo	Descrição	Função
322	Âmbito/conteúdo	Campo destinado à descrição pormenorizada da fotografia e se propõem que seja feita segundo a análise imagética e Ciência da Informação.
323	Notas	Campo destinado às notas específicas encontradas nas fotografias, como descrições encontradas no verso, etc. A proposta para este campo é que ele seja mais explorado, segundo as metodologias da Ciência da Informação.
334	Descritores	Campo destinado ao registro dos descritores ou metadados, chaves para recuperação, específicos de cada unidade documental. A proposta é de que estes descritores sejam divididos em denotativos e conotativos, de acordo com metodologias advindas da Ciência da Informação, adotadas para este estudo.

É necessário lembrar que na prática cotidiana, o trabalho de leitura de outros materiais também de Florestan, ajudaram, inclusive, a compor informações sobre as fotos. O contato com seus familiares; ou seja, mediante o contato com outros textos orais e escritos advindos de fontes diversas, foi possível pensar em oferecer aos leitores/ usuários maior detalhamento quanto aos conteúdos que permitem que o campo cumpra a sua função de informar o mais objetivamente possível sobre as fotos desse acervo.

Vale lembrar que o perfil do pesquisador desse fundo documental é geralmente composto por estudantes de pós-graduação, pesquisadores externos, políticos, editoras e até mesmo a família de Florestan. As fotografias, de modo geral,

além de servir como prova também ilustram a pesquisa. Tais registros imagéticos podem complementar e enriquecer a pesquisa em qualquer área de interesse.

“A verdadeira arte da memória é a arte da atenção.”

(Samuel Johnson)

4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA E O PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A fim de introduzir o leitor na esfera da análise das imagens fotográficas, propriamente ditas, descrevem-se nesta seção alguns itens que são considerados importantes para o entendimento teórico desta pesquisa. Assim sendo, faz-se uma pequena abordagem histórica sobre a imagem, sua origem e evolução. Citamos também algumas considerações sobre a função da fotografia, enquanto fonte de informação. São apresentadas também considerações etimológicas e tipológicas do retrato, numa perspectiva semiótica. Aborda-se a importância da articulação entre linguagem escrita e linguagem visual tendo em vista a complementação de uma para com a outra. Menciona-se, também, as considerações de alguns autores sobre a veracidade na descrição das imagens e as possíveis implicações psicológicas desse tipo de atividade e, ainda, algumas recomendações de documentalistas sobre como proceder para ver e descrever imagens.

O termo *Imago* em latim é muito antigo e utilizado pelos romanos. A palavra “imagem”, hoje muito empregada, vem da palavra “*imagem*” que, segundo Joly (1996, p.18), designava:

[...] a máscara mortuária usada nos funerais da Antiguidade romana. Essa acepção vincula a imagem, que pode também ser o espectro ou a alma do morto, não só à morte, mas também toda a história da arte e dos ritos funerários.

Se imagem pode ter o sentido de “morte”, podemos inferir que ela apresenta em sua composição interna “mortes que se perpetuam”, uma vez que foram produzidas para se perpetuarem e serem vistas, no movimento da memória.

A origem do retrato pode ser vinculada, em toda a história da arte, com o surgimento dos rituais de máscaras. Assim se deu a criação de uma imagem para que os outros a vissem. Citando Agustín LaCruz (2006, p. 63):

[...] sua presença como gênero pode ser percebida de forma constante ao longo, praticamente, de toda a história da arte. [...] dentro das artes visuais, a história do retrato coincide, em grande parte, com a história das imitações e está vinculada em suas origens com o surgimento dos rituais das máscaras. (tradução nossa)

Segundo a mesma autora espanhola (2006, p. 57), que estudou o retrato pintado em tela, o mesmo deve ser “sinônimo de singularidade individual e de unicidade não repetível do sujeito retratado”. Ou seja, o retrato é único, individual, singular. Ela afirma ainda (p. 59) que a pintura, uma das formas antigas de se “fotografar” alguém, tem como objetivo imortalizar uma pessoa, um momento, como segue:

O retrato é, em seu nível mais básico de significação, o veículo de perpetuação da identidade individual que se quer eternizar, o que se deseja fazer presente de forma duradoura imortalizando um momento – geralmente glorioso e, portanto, memorável – da vida do efigiado.³
(tradução nossa)

É preciso considerar que o termo “retrato”, usado nos idiomas português e espanhol, assim como em italiano, na forma de *ritratto*, segundo Agustín LaCruz (2006, p. 56) esses termos derivam do participio passado do verbo latino “retractus”, que aparece, frequentemente, como uma variante do verbo “retratar” que significa “tratar de novo”, “voltar a copiar”, “corrigir”, “retocar”, “renovar”, entre outros significados.

Relacionando o mesmo termo com outras línguas européias, Agustín LaCruz (2006, p. 56) afirma que os mesmos advêm do verbo “*protrahere*”, como segue:

Sem dúvida, os vocábulos usados em outras línguas européias, como o inglês e o francês *portrait*, o alemão *porträt* e o russo *portret*, procedem do verbo *protrahere*, que significa trazer a luz, revelar, descobrir, colocar em destaque, etc..(tradução nossa)

Sobre o sentido da palavra “retrato”, pode-se tomar como base a seguinte afirmação de Agustín LaCruz (2006, p. 56) estritamente o termo retrato designa a representação visual do corpo de uma ou de várias pessoas ao natural ou bem reconstruída a partir da memória ou de documentos já existentes.

³“Efigiar” significa “representar a imagem ao natural”, pintar em efigie.
Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/efigiar#ixzz2B3bmr71r>

Em estudos, na perspectiva da Semiótica, Pietroforte (2008, p. 33) descreve que “quando a palavra ‘imagem’ aparece em estudos de semiótica aplicada a esse domínio da expressão, entende-se ‘imagem’ como aquilo que se pode ver.”

Baseando-se nisso, a fotografia além de poder ser vista, passa a ser o registro físico de uma determinada representação tomada no tempo e no espaço.

Ainda na perspectiva da Semiótica, Agustín LaCruz (2006, p. 21) afirma que é possível analisar, expressar e representar os documentos pictóricos por meio de complexos sistemas semióticos:

Documentos pictóricos - enquanto representações plásticas - se articulam em complexos sistemas semióticos, que podem ser analisados e, posteriormente, expressados e representados por meio de discursos lógicos e linguística. (tradução nossa)

Esta autora relata que tais representações documentais permitem a comunicação e posterior recuperação no ambiente do sistemas de informação em que os documentos fazem ou poderiam fazer parte.

Sobre as técnicas fotográficas, Agustín LaCruz (2006, p. 61) descreve que há uma gama imensa de possibilidades de ângulos e finalidades, sendo que o retrato pode ser de corpo inteiro ou parte dele; de um indivíduo, de uma dupla ou grupo, como segue:

A tipologia é ampla e variada, já que um retrato pode ser realizado por uma variedade de técnicas artísticas, pode ser de corpo inteiro ou parcial, de um indivíduo, um casal ou um grupo, naturalista, idealizado alegórico, alusiva, desenho animado; finalidade pode ser documentário, propaganda, mágico-religioso, funeral, quando tridimensional, podem mostrar uma visão particular de uma escultura, quando é bidimensional, pode ser tomado na frente, perfil de três quartos ou até mesmo por trás. (tradução nossa)

Afirma-se, então, que a análise da imagem nunca se completa, tendo em vista que é possível outras maneiras de se descrever uma mesma imagem, gerando um com novo texto, a partir de cada nova interpretação, dependendo de quem a lê, como o que foi descrito por Penn (2004, p. 331):

Teoricamente, o processo de análise nunca se exaure e, por conseguinte, nunca está completa. Isto é sempre possível descobrir uma nova maneira de ler uma imagem, ou um novo léxico, ou sistema referente, para aplicar à imagem.

No entanto, Agustín LaCruz (2006, p. 17) afirma ser possível uma comunicação mais lógica, conceitual e abstrata dentro dos sistemas de armazenamento e processamento da informação documental, baseada na linguagem icônica, muito expressiva, emocional e concreta:

Sem dúvida, a maioria dos sistemas de armazenamento e processamento de informação documental que as sociedades humanas criaram, ao longo de sua história, tem potencializado a comunicação lingüística – mais lógica, conceitual e abstrata – em lugar da icônica – muito mais expressiva, emocional e concreta. (tradução nossa)

O registro fotográfico pode ser bem ou mal descrito, tendo em vista o nível cultural e o conhecimento do profissional que o descreverá. Para uma descrição adequada dos registros fotográficos, o profissional deve recorrer ao seu conhecimento tácito e ter acesso às fontes de informação para definir melhor quem são as pessoas vistas, a que lugares referem-se as imagens, e especificação dos objetos, indumentárias, acessórios, moda, estilos, etc. O conhecimento é a base para uma descrição pontual e correta, como aponta Penn (2004, p.324) “o sentido é gerado na interação do leitor com o material. O sentido que o leitor vai dar irá variar de acordo com os conhecimentos a ele (a) acessíveis, através da experiência e da proeminência cultural”.

A grande variedade de possibilidades existentes para se descrever uma imagem, é ressaltada por Pinto Molina (2001, p. 394), argumentando que há necessidade de se saber ver além de ler, para se entender a mensagem da imagem, quando afirma:

Se para entender os textos tem que saber ler, para captar as imagens é preciso saber olhar. A dificuldade em fazer isso é devido à multiplicidade de fatores e percebido interveem expressivo e de percepção que interveem no significado final. Portanto, a abordagem do conteúdo das imagens não pode ser unidirecional, pois estas apresentam significação em diferentes níveis e momentos. (tradução nossa)

Apesar dos desafios teóricos postos é preciso esforço para vencê-los. Segundo Costa (2008, p. 16), é grande a importância da imagem para a transmissão da cultura e da informação dado que:

As mensagens imagéticas de natureza e finalidades distintas permeiam intensivamente o cotidiano das pessoas e indicam a importância que têm os discursos icônicos, como meio de transmissão de informação e cultura, e, portanto, se inserem no contexto da sociedade da informação.

Segundo Agustín LaCruz (2006, p. 23), quando cita a importância da delimitação da amostra, ressalta a possibilidade de extrapolar os modelos de análises existentes, cuja atividade pode se transformar em um laboratório para práticas de descrição:

A imagem artística – por sua própria complexidade expressiva e sua densa carga semântica – constitui um excelente laboratório a partir do qual é possível extrapolar modelos de análises, que podem ser transferidos e aplicados a tipos icônicos mais simples – como as imagens jornalísticas, as científicas ou as publicitárias -, os quais, em boa medida, evoluíram a partir de códigos semióticos e retóricos próprios da tradição artística. (tradução nossa)

Dessa forma, Agustín LaCruz (2006, p.36) afirma que podem ser recuperadas elementos do modo de vida do retratado pela forma de visualizar e de representar as partes do corpo, uma vez que as mesmas reproduzem visualmente, por meio de gestos, indumentárias e posturas, a classe e função social do retratado, assim descrito:

Muito especialmente, as representações visuais do corpo humano, tornaram possível a articulação do discurso que reproduzem visualmente o jogo de poder, não só pelos gestos, roupas e atributos, mas também através da projeção metonímica que realizam do retrato de autoridade - como cabeça do corpo social - e do resto das propriedades ou classes - como o resto dos órgãos que desenvolvem várias funções sociais. (tradução nossa)

Embora a aplicação metodológica de Agustín LaCruz (2006, p. 58) tenha sido testada em retrato, feito por meio de pintura, é possível utilizar a mesma lógica para a fotografia argumentando que a fotografia revela-se como uma fonte inesgotável de informações quando se refere à função do retrato:

Retratar é muito mais do que mostrar uma figura. Cada retrato é uma representação – essa representação é realizada por um indivíduo, de um personagem para uma audiência com um propósito específico. A intenção é, geralmente, mostrar qualquer aspecto relevante dessa pessoa ou se referir a algo sobre ela que a individualiza. Em última análise, o retrato vem para satisfazer a necessidade humana básica de enaltecer a pessoa que quer ver e ser visto. Esta é a razão que faz com que a iconografia seja pública. Os retratos são dirigidas a alguém que não a pessoa representada, são projetados para um público cuja existência é pressuposta. O retrato, cientes dessas necessidades, cria a sua obra com o espectador em mente e pode determinar como ela será percebida a pessoa retratada. Assim, é criado e transmitido um sentido de identidade social, pois, o retrato é também um meio em que se entrelaçam e se tornam visíveis as relações de poder e de controle social. (tradução nossa)

A imagem retratada revela o espírito da época de seu registro, constituindo-se em um testemunho visual de um indivíduo, conforme cita Agustín LaCruz (2006, p.79) “os retratos constituem um valioso testemunho visual que serve para revelar o espírito de uma época. Através deles se apresenta para o público predeterminado – com uma finalidade concreta – a um sujeito.”

A necessidade de interação entre as linguagens verbal e imagética, pode ser confirmada pela afirmativa de Joly que, a partir de Godard (1993, *apud* JOLY, 1996, p. 115) cita:

Palavra e imagem são como cadeira e mesa: se você quiser se sentar à mesa, precisa de ambas. Essa frase recente de Godard sobre a imagem e as palavras é, a nosso ver, particularmente judiciosa, porque, ao mesmo tempo em que reconhece a especificidade de cada linguagem – a da imagem e a das palavras – Godard ⁴mostra que se completam, que uma precisa da outra para funcionar, para serem eficazes.

⁴ Jean-Luc Godard (Paris, 3 de Dezembro de 1930) é um cineasta franco-suíço reconhecido por um cinema vanguardista e polêmico, que tomou como temas e assumiu como forma, de maneira ágil, original e quase sempre provocadora, os dilemas e perplexidades do século XX. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Luc_Godard. Acesso em: 30 out. 2012.

Portanto, a produção do texto é de extrema importância para a identificação do contexto da imagem, na forma de pessoas retratadas, lugares, épocas, eventos, etc. De acordo com esta afirmativa, Joly (1996, p. 116), escreve:

[...] é injusto achar que a imagem exclui a linguagem verbal, em primeiro lugar porque a segunda quase sempre acompanha a primeira, na forma de comentários, escritos ou orais, títulos, legendas, artigos de imprensa, bulas didascálias, *slogans*, conversas, quase ao infinito.

Sobre essa mesma questão, ou seja, a importância da interação da imagem com a linguagem verbal, afirma Agustín LaCruz (2006, p. 80),

Deve-se considerar, também, o fato de os dois tipos de documentação – textual e imagético – que refletem o pensamento linguístico e o pensamento icônico, não serem excludentes, senão que complementares, interdependentes e compatíveis no contexto dos atuais sistemas de informação. (tradução nossa)

A partir dessas argumentações relatam-se, então, algumas considerações sobre a veracidade da imagem, uma vez que se pode julgá-la verdadeira ou falsa, de acordo com o que se escreve sobre ela em consonância com a expectativa do observador, como afirma Joly (1996, p. 116):

De fato, julgamos se uma imagem é “verdadeira” ou “mentirosa” não devido ao que representa, mas devido ao que nos é dito ou escrito do que representa. Se admitirmos como verdadeira a relação entre o comentário da imagem e a imagem, vamos julgá-la verdadeira; se não, vamos julgá-la mentirosa. Mais uma vez tudo depende da expectativa do espectador, o que nos reconduz também à questão do verossímil, evocada acima. Claro que se pode jogar com todos os desvios possíveis em relação a essas expectativas. Porém, mais uma vez, esses desvios serão mais ou menos bem aceitos conforme os contextos de comunicação.

Diante disso o profissional deve ter uma grande preocupação no momento de descrever uma imagem e gerar um registro textual sobre os registros imagéticos, atentando para a verdade dos fatos deve ser mantida, ainda que de uma forma sutil, sem que se perca a espontaneidade e o prazer estético, no momento da sua recepção, e estética do texto, como ressalta Joly (1996, p. 47):

No entanto, é errado acreditar que o hábito da análise mata o prazer estético, bloqueia a “espontaneidade” da recepção da obra. Devemos nos lembrar que a análise continua sendo um trabalho que exige tempo e que não pode ser feito espontaneamente. Em compensação, sua prática pode, *a posteriori*, aumentar o prazer estético e comunicativo das obras, pois aguça o sentido da observação e o olhar, aumenta os conhecimentos e, desse modo, permite captar mais informações (no sentido amplo do termo) na recepção espontânea das obras.

Nesse sentido, concorda-se com Smit (1987, p. 103) quando aborda o tema da análise de registro imagético, afirmando “que a imagem carrega informações menos evidentes” do que se imagina.

No caso específico desta dissertação, como citado anteriormente, e junto das atividades práticas diárias para tratamento dessa coleção fotográfica, depara-se com o desejo de entender melhor as informações e transformá-las em descritores de assuntos. Isto significa ir além do que foi feito, na prática que envolveu o trabalho de leitura e descrição das fotografias. O contato com outros materiais, também de Florestan, ou seja, o contato com seus familiares; a leitura com outros textos orais e/ou escritos advindos de fontes diversas ajudou, inclusive, a compor novas informações sobre as fotos, e só assim será possível pensar em oferecer aos leitores/usuários detalhamentos maiores quanto às fotos desse acervo.

Nesse contexto, foram analisados outros textos visando descrever mais detalhadamente as fotografias, advindos da oralidade ou de outros modos de pronunciamentos, como: leituras de textos científicos sobre Florestan Fernandes, a consulta ao material publicado sobre o mesmo Florestan, inclusive o pertencente à série que se encontra hoje na base de dados da “Coleção” a qual denominamos “Homenagens Póstumas” em que há muitos trabalhos que abordam a vida do professor.

Em razão da dificuldade de leitura e interpretação dos textos impressos, tendo em vista o tempo decorrido de suas publicações julgou-se que seria muito importante à transcrição dos textos originais. Para tal, foram transcritos os documentos na forma exata como se encontram os originais, com exceção do formato determinado pelo jornal, normalmente em colunas. Portanto, considerou-se para efeito desta transcrição a redação original, a ortografia utilizada, divisão silábica, espaçamento, acentuação, fonte, recuos, letras em caixa alta, letras em negrito, equívocos em nomes próprios, entre outros.

Em seguida, selecionamos um conjunto representativo de fotografias do acervo do Fundo Florestan Fernandes, no que diz respeito à sua vida acadêmica, agrupando aquelas referentes ao período da ditadura militar brasileira e também quando se encontrava no exílio. Esse *corpus* foi selecionado de acordo com os procedimentos analíticos advindos da Ciência da Informação.

Diante dessa intenção buscou-se, então, consolidar esse conhecimento junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) da UFSCar, nível Mestrado, na linha de pesquisa 2, denominada Gestão Tecnológica e Sociedade Sustentável.

Salienta-se, que nesta dissertação, concentrou-se em observar Florestan Fernandes como sujeito principal e a partir dela estabeleceu-se a sua relação com os outros sujeitos constituintes nas fotos, que foram tiradas no período do exílio, devido à ditadura militar, com o intuito de conhecer a história dos documentos.

Neste sentido, o exercício principal é o de “questionar estes documentos”, como fotografias de Florestan Fernandes no período da ditadura militar, tendo em vista o que Le Goff (1996, p. 545) expõe:

Os problemas da história podem se resumir numa só palavra: “o questionar o documento [...]. O documento não é o feliz instrumento de uma história que seja, em si própria e com pleno direito, *memória*: a história é uma certa maneira de uma sociedade dar estatuto e elaboração a uma massa documental de que se não separa.

Segundo Smit (1996, p. 29) o método de análise necessita ter uma estrutura para que se possam identificar as razões para as quais a fotografia foi produzida bem como as formas como serão utilizadas:

A proposição de uma metodologia de análise da fotografia supõe um entendimento de essência desta, daquilo que a caracteriza, das razões pelas quais é produzida e, sobretudo, das condições em que será utilizada. Em outras palavras, torna-se necessário compreender a imagem fotográfica, enquanto informação a ser tratada e recuperada.

Não pode ser esquecido, finalmente, o lugar de onde se aborda a temática. Ao tratar a fotografia como fonte de informação, fala-se a partir da Ciência da Informação, enquanto necessidade de uma metodologia específica para a descrição

de fotografias tendo em vista o detalhamento dos registros imagéticos para informar alguém que se interesse pelo conteúdo da imagem.

Boccatto e Fujita (2006, p. 2) afirmam que o papel da análise da fotografia bem como da sua representatividade faz com que se classifique a fotografia como um elemento que produz informações e para tanto exigem atenção para sua representação e recuperação devidas, bem como a responsabilidade do profissional no ato de descrever, visando um melhor entendimento para o pesquisador.

O documento fotográfico tem o seu papel definido como produtor de informações e, nesse sentido, merece uma atenção especial na realização de uma análise documental que possibilite uma representatividade adequada de seu conteúdo e uma satisfatória recuperação de informação.

Nessa perspectiva, afirma Costa (2008, p. 213), “Insere-se a Ciência da Informação que de longe traz entre as suas atribuições a tarefa de análise e de representação de registros ou documentos imagéticos”. No Quadro 4, a seguir, elencam-se alguns autores estudados, considerados como especialistas, do ponto de vista da junto à Ciência da Informação, atuando, especificamente, nas seguintes áreas de conhecimento, importantes no quesito suporte teórico:

Quadro 4 – Autores e áreas de conhecimento relacionadas ao estudo da imagem

Autores	Áreas de estudo
Smit (1989 e 1996); Boccatto e Fujita (2006)	Organização da informação contida nas imagens
Fujita, Nardi e Santos (1998) e Fujita, Nardi e Fagundes (2003)	Análise documental e representação do conhecimento
Benjamin (1987), Barthes (1984), Manguel (2001), Burke (2004) e Kossoy (2007).	Análise e interpretações de conteúdo informacional

Vale lembrar que a abordagem metodológica utilizada na pesquisa qualitativa, caracteriza-se pela análise do conteúdo da imagem fotográfica, segundo as proposições de renomados autores, conforme o Quando 5, como segue:

Quadro 5 – Autores e abordagens metodológicas relacionadas ao estudo da imagem

Autores	Abordagens metodológicas
Agustín LaCruz (2006)	Fornece bases filosóficas para construções metodológicas
Costa (2008)	Apresenta aplicações metodológicas sobre análise de imagens, resumo e seleção dos descritores conotativos e denotativos representativos do conteúdo.
Pinto Molina, et al. (2002)	Desenvolvem técnicas, conceitos e procedimentos, específicos, para a análise de fotografias e bases teóricas para elaboração de síntese, resumos e seleção de descritores conotativos e denotativos.
Mattos (2008)	Reúne e apresenta conceituações e prática para tratamento de imagens fotográficas

Tomando como base a literatura consultada juntamente com as práticas já estabelecidas, passou-se a analisar as imagens fotográficas do período de exílio de Florestan, junto à série Vida Acadêmica contida no Fundo Florestan Fernandes da BCo/UFSCar. Nessa série estabeleceu-se o período da ditadura militar no Brasil, em que Florestan se destacou como um dos intelectuais mais combativos e, devido a isso, o exílio. Pertencente ao Fundo Florestan Fernandes esse conjunto de imagens é parte integrante da relação do mesmo com amigos e intelectuais, inclusive estrangeiros, os quais apoiaram Florestan nesse período tão difícil do exílio.

Justifica-se a adoção deste *recorte temporal* em razão da importância desses anos para a política, sociologia, educação e as universidades brasileiras e estrangeiras onde foi marcante a atuação do Prof. Florestan. Vale lembrar que em tal período a sociedade brasileira conviveu com movimentos sociais e ideológicos somados às transformações, sendo que Florestan, como cidadão respondeu às imposições do regime militar.

Florestan, de origem humilde, tendo vivido a todas as dificuldades da vida, não poderia submeter-se a elas. Tornando-se um intelectual e com o conhecimento que adquiriu, sabia perfeitamente das consequências dessas imposições. Rebelou-se e esclareceu as autoridades sobre suas produções intelectuais e seu pensamento sobre os fatos. Consideramos tal afirmativa em razão do que foi mencionado por Antonio Candido, seu amigo e contemporâneo, em ⁽¹⁾, de autoria de Sereza (2005, contra-capá):

Não conheço ninguém que tenha vencido na vida como ele venceu,

partindo de onde partiu. Sem facilidade nenhuma, construiu uma trajetória exemplar, centímetro a centímetro. Tinha um alto senso de dever como cidadão e como socialista. Entrou nessa luta, sofreu com isso, foi punido. Nunca baixou a crista.

A seguir apresenta-se alguns detalhamentos de metodologias propostas por estudiosos do Brasil e da Espanha, diretamente ligados às áreas de análise e representação de imagens. Temos então as seguintes proposições metodológicas:

Mattos (2008, p.33) apresenta algumas sugestões, tomando-se como base Agustín LaCruz (2006) sobre a sequência do processo de análise e representação da imagem, propriamente dita; como segue:

- a) primeiramente apresenta o título atribuído ao conjunto de fotografias, fonte e data, quando identificada;
- b) em seguida, ocorre a apresentação de um quadro contendo os elementos descritivos de cada imagem capaz de contribuir para o trabalho de catalogação da imagem. Os elementos descritivos compreendem o autor da fotografia, quando identificado, o título, encontrado ou atribuído pela pesquisadora, o nome da cidade onde a imagem foi captada, data em que se realizou a fotografia, ou seja, a data ou período de sua produção exato ou estimado e notas contendo informações complementares, quando possível;
- c) possui, também, a apresentação um texto de contextualização de cada uma das fotografias, ou seja, um texto interpretativo a partir da observação imagética à luz do entendimento do contexto em que ela foi criada;
- d) como resultado da análise de conteúdo da imagem são apresentados, também, os descritores tanto dos aspectos denotativos quanto dos conotativos, referentes ao conteúdo da fotografia;
- e) ao final de cada conjunto temático, são apresentados ainda um breve comentário sobre certas particularidades ou unidades de sentido que o conjunto de fotografias estudado sugeriu, dentro de cada uma das temáticas.

Citando a mesma autora, parte do processo de análise e descrição é composto pelo resumo da fotografia, devendo ser assim classificado como um campo muito importante que demandará atenção e cuidado do analista, como segue:

O resumo compreende a síntese textual referente ao conteúdo apreendido por meio do processo da “leitura” da fotografia efetuada por nós e de seu contexto sócio-histórico. A seleção de descritores, denotativos e conotativos, que possam se prestar a futuros

procedimentos de indexação de assuntos, conforme ressalta Pinto Molina et al. (2002) apresenta-se em quadros antecedidos pela imagem e pelo seu resumo. (MATTOS, 2008, p.34).

Segundo Moreiro González (1994, p. 309), o documentalista deve descrever o que a imagem conta, utilizando de duas ferramentas: o resumo e os descritores. Deve, no entanto, fazer uso de um tesouro para definir conceitos, como segue:

O documentalista deve descrever o que a imagem diz. Para fazer isso dispõe das técnicas comuns para análise de texto: o resumo e os descritores. Com apoio do tesouro para denominar os conceitos caso seja um sistema informatizado. (tradução nossa)

Completando as considerações acerca da importância da leitura devida para a análise de imagens e respectivos campos necessários para tal, citamos Agustín LaCruz (2006, p. 139), que afirma que o resumo deve ser elaborado com gramática correta, utilizando a linguagem natural com o intuito de facilitar a busca ao usuário por meio de palavras-chave ou descritores, como segue:

Trata-se de um produto documental cuja função é proporcionar uma descrição pormenorizada da mensagem informativa do retrato pictórico mediante um texto construído em linguagem natural e gramaticalmente correta [...]. O resumo permite uma discriminação precisa da mensagem e do valor de cada documento para distintos usuários, que farão a sua recuperação mediante uma busca por descritores ou números de classificação. É possível, ainda, a sua recuperação posterior mediante a busca por palavras-chave. (tradução nossa)

Segundo Orlandi (2001, p. 7), devemos ser criteriosos com nossas avaliações, lembrando a importância e complexidade da leitura, sem nos levarmos pelo “imediatismo” nas interpretações, quando afirma que “[...] a leitura pode ser um processo bastante complexo e que envolve muito mais do que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler.”

Ciente desses a intenção da análise resume-se em relatar e ressaltar algo desse momento e ambiente em que Florestan viveu, destacando-se seus gestos, posturas, incluindo a emoção, sem deixar de lembrar os elementos das paisagens e construções edificadas, como cita Agustín LaCruz (2006, p.79):

A intenção é contar algo, ressaltar um aspecto dessa pessoa. Para isso é necessário elegir os elementos que enfatizam os percursos que se quer ressaltar: uma coisa, um movimento, um gesto, um elemento ornamental, uma iluminação particular, uma paisagem, etc. São elementos que permitem criar entorno à imagem o clima emocional necessário para elaborar o discurso. [...] Por isso, a configuração material que adotam os retratos não reflete unicamente a recordação das coisas vistas pelo artista em função de uma ordenação imutável da natureza, sendo também as estruturas imaginárias que estão presentes em cada sociedade. (tradução nossa)

Deste modo, nesta dissertação buscou-se revelar um período muito importante da política e história do Brasil que foi a Ditadura militar, tendo como sujeito analisado, Florestan Fernandes.

Referindo à análise de conteúdo envolvida pela fotografia, tais como informações sobre Florestan, a sociedade em que vivia, o comportamento, os hábitos e a vestimenta das pessoas com as quais convivia, podemos concordar com Agustín LaCruz (2006, p.79) quando a mesma afirma:

Os retratos são documentos visuais que revelam valiosa informação não só acerca do sujeito retratado, mas também da sociedade em que vivia. Sua análise detalhada permite conhecer o aspecto das pessoas, seus hábitos de comportamento, os costumes de vestir de uma época, o desenvolvimento de alguns acontecimentos, etc. (tradução nossa)

A referida autora arrola um conjunto de itens que compõe a imagem e que são de extrema importância para sua análise. São eles: a vestimenta, os cenários, a cor, a forma, etc. Com relação à vestimenta, afirma Agustín LaCruz (2006, p. 90):

A atividade indumentária, no sentido restrito, faz referência aos diversos comportamentos especificamente humanos relacionados com a maneira de vestir e adornar-se. Está vinculada, portanto, com as distintas formas que as pessoas mostram, enfeitam, cobrem e/ou escondem o próprio corpo para protegê-lo diante das condições do meio ambiente e para resguardá-lo ou evitar o olhar dos outros seres humanos [...]. Ainda que a noção de adornar está circunscrita ao vestido e a roupa, na realidade, qualquer produto textil de uso humano – entendido numa perspectiva ampla – pode ser considerada uma indumentária. O conceito inclui muitos outros aspectos relacionados com o calçado, penteado, maquiagem, adornos, complementos, acessórios, etc (tradução nossa).

Afirma, ainda, a autora que a vestimenta é uma ferramenta que fala muito do modo de vestir e os acessórios são emissores de mensagens que reforçam ou desmentem mensagens não verbais. Agustín LaCruz (2006, p.92), como segue “a vestimenta é uma ferramenta eloquente em que as formas de vestir e os acessórios são emissores de mensagens que reforçam ou desmentem outras mensagens não verbais.”

Sobre a importância e o significado do ambiente, ou cenário dentro do registro Agustín LaCruz afirma (2006, p. 93):

Os exenográficos componentes - entendido, no sentido etimológico, como uma representação e projeção das decorações que ornamentam o cenário e marcam as figuras principais[...]. Perspectiva e cenografia são conceitos que se atraem reciprocamente, na medida em que a concepção da perspectiva moderna configura a noção de cenário, interpretado como espaço livre que cumpre a função de assegurar as figuras, plásticamente já emancipadas, uma determinada zona espacial que conforma seu campo de ação. (tradução nossa)

A respeito do ambiente, ou cenário, Kossoy (2007, p. 131) compactua com LaCruz (2006) quando diz:

Fotografia é memória enquanto registro da aparência dos cenários, personagens, objetos, fatos; documentando vivos ou mortos, é sempre memória daquele preciso tema, num dado instante de sua existência/ocorrência.

Citando Dubois (1993, p.314) é preciso considerar que “uma foto é sempre uma imagem mental. Ou, em outras palavras, nossa memória só é feita de fotografias”. Na perspectiva de Kossoy (2007, p. 50) as “fotografias, assim, no universo das imagens, são documentos que também perpetuam a memória dos “vivos ou mortos”, e nelas, como em “qualquer que seja a imagem, [...] existe um inventário de informações acerca do tema principal (que é o motivo da foto) e do seu entorno; trata-se de informações explícitas e implícitas”. Portanto, nas fotos, como afirma o autor, existe “um inventário de informações [explícitas e implícitas] acerca do tema principal”. Isto é o que buscaremos fazer com as fotos de Florestan, por meio de metodologias que nos subsidiem na análise, levando-se em conta que segundo Costa (2008, p.212):

As imagens são, por excelência, dotadas de uma carga de informações originais e capazes de exprimir valores, concepções, modos de vida, mentalidades e costumes, dentre outras tantas significações que elas podem sugerir.

Considerando o método e técnicas para a realização da indexação temática, Agustín LaCruz (2006, p. 25) relata as categorias básicas e fundamentais para tal prática, que foram fundamentadas pelo bibliotecário e matemático hindú Shiyali Ramamrita Ranganathan, publicada em obra intitulada *Colon classification* (1933).

Nela estabelecem-se tais categorias, fundamentadas em cinco facetas: personalidade, matéria, energia, espaço e tempo.

No que diz respeito às Ciências da Documentação, o método e as técnicas que empregamos são nutridos pelas contribuições realizadas a teoria da indexação temática do bibliotecário e matemático indiano S.R. Ranganathan, através de seu modelo básico de análise fundamentado nas categorias básicas denominadas facetas – Agente (Personalidade); Ação, processo ou movimento (Energia); Matéria ou objeto (Matéria), Espaço (Space) e Tempo (Time).

Segundo Costa (2008, p. 77), em seus estudos, essas categorias foram fundamentais para a prática da análise documental e estruturação dos descritores e resumos, de tal forma que:

Os postulados ranganathianos não só influenciaram os estudos sobre linguagens documentais e sistemas terminológicos ou de classificação, como também forneceram bases para o exercício da análise do assunto e da síntese que resulta em descritores e ou resumos.

Outras categorias são propostas por Aristóteles. Tais categorias são seculares e contribuem até hoje para a estruturação dos elementos de análise, como afirma Costa (2008, p.76):

Aristóteles, segundo Vickery (1980, p.235), foi um dos pioneiros a trilhar por esse caminho ao propor dez tipos de categorias. A primeira delas é a “substância”, que representa o sujeito. As outras nove categorias por ele propostas são: quantidade” (comprimento, largura)

, qualidade (aspecto conotativo = pessoal do conteúdo imagético), relação (dobro, metade), espaço (lugar físico), tempo (ontem, amanhã), posição (sentado, deitado), posse, ação/estado (sofrer a ação – calçar e estar calçado) e paixão.

A forma de tratamento documental e de organização já dado às fotografias de Florestan Fernandes, apoiou-se, até então, nos procedimentos da Arquivologia e das Normas nacionais e internacionais de disponibilização ao público, leitores/usuários. Mas, considerando a afirmativa de Boccatto e Fujita (2006, p.5) de que “para que o usuário possa realmente acessar e utilizar a informação, a imagem fotográfica deverá ser tratada tecnicamente em nível descritivo, isto é, tratamento documental do suporte material”. Faz-se necessário proceder também a descrição física do suporte onde se encontram “afixadas” as imagens.

Baseados nas leituras realizadas, nos conceitos determinados e na prática diária para descrição apresenta-se, então o modelo de análise e descrição utilizado para as fotografias do Fundo Florestan Fernandes:

- seleção das fotografias mais significativas;
- leitura com atenção aos textos e outras informações exteriores (nível denotativo);
- inserção das fotografias no contexto de época, lugar e situação política (nível conotativo);
- representação dos conteúdos informacionais, por meio de resumo e descritores;
- inclusão de cópias de documentos que servem como prova e contextualização do processo vivido por Florestan;
- transcrição dos documentos probatórios tendo em vista o longo período decorrido da sua produção, o que dificultava sua leitura;
- tradução dos textos em outras línguas afim de facilitar o entendimento e garantir a fluência do texto para o leitor;
- inclusão de dados biográficos dos intelectuais fotografados juntamente com Florestan.

Como responsável pela “Coleção Florestan Fernandes” busca-se estudar o aprimoramento descritivo desse conjunto documental tão significativo para a

Educação, Política e Sociologia brasileiras. Objetivou-se, também, apresentar uma proposta de representação textual das fotografias de Florestan Fernandes.

Nosso percurso no âmbito desta dissertação foi composto primeiramente pelo conhecimento da vida de Florestan, seguido da definição do Plano de Classificação do fundo Florestan Fernandes, suas séries e sub-séries. Determinamos então as fotografias que representariam essa amostra, tendo em vista a impossibilidade em analisar todo o universo de fotografias pertencentes ao Fundo.

Efetuada as leituras necessárias para embasamento das análises e descrição em obras indicadas pela Orientadora e pela bibliografia sobre o assunto, iniciamos o tratamento do material, quando determinamos os campos de números 322, 323 e 334, Âmbito/conteúdo, Notas e Descritores, respectivamente, junto à base de dados em uso e armazenagem dos documentos do Fundo Florestan Fernandes da BCo – UFSCar.

Vale lembrar que tais análises e descrições foram realizadas segundo os princípios advindos da Ciência da Informação, tendo em vista que utilizamos até então os princípios da Arquivologia tratando-se, portanto, da razão central para o desenvolvimento desta dissertação.

Apresenta-se, a seguir, os procedimentos utilizados para a descrição das fotografias do Prof. Dr. Florestan Fernandes, constantes no Fundo Florestan Fernandes da BCo - UFSCar:

- Seleção das fotografias que consideramos mais representativas, tendo como parâmetro as que continham mais detalhes, como cenário, indumentária, estilos de moda, estilos de cabelos, acessórios, adornos, momento social, importância social dos fotografados, gestos, posturas físicas, etc.;
- Identificação das pessoas, ação desenvolvida, o que ocorria, lugares e localização geográfica, data;
- Descrição da fotografia como um todo, por meio dos planos (primeiro, segundo, terceiro, enfim, relacionando desde a pessoa, que centraliza o motivo da fotografia até o “fundo” onde foi fotografado);
- Inclusão do caráter espontâneo ou instantâneo da fotografia, ou seja, se o momento da foto e conseqüente pose dos fotografados foi planejado ou não;

- Inserção das notas biográficas dos personagens que acompanharam Florestan, no momento da foto;
- Consideramos também o ambiente da fotografia, como pisos, calçadas, vegetação, ambiente fechado ou aberto, dia, noite;
- Analisamos o momento “psicológico” do retratado (se estava triste, se sorria amplamente ou levemente);
- Descrevemos a indumentária das pessoas retratadas, vestimenta cotidiana, de gala, social, etc.
- Analisamos o verso das fotografias, pois elas trazem muitas informações, certificadas por meio das anotações feitas pelo detentor da coleção, pelas etiquetas coladas, etc.
- Incluímos a Série a que a fotografia pertence e o código da mesma dentro do Plano de Classificação do Fundo Florestan Fernandes.
- Definimos os descritores denotativos e conotativos de cada unidade.
- Estabelecemos um resumo para cada unidade.

Todas as fotos, escolhidas, para compor o *corpus* de análise desta dissertação foram revistas e tiveram seus registros alterados junto à base. Tais registros apresentam a prática estabelecida, conforme é demonstrado no **Anexo B**).

A seguir abordamos os itens das imagens que devem ser analisados e suas respectivas importâncias.

"A memória age como a lente convergente na câmara escura: reduz todas as dimensões e produz, dessa forma, uma imagem bem mais bela do que o original."

(Aforismos sobre a Sabedoria da Vida Autor, Arthur Schopenhauer)

5 A ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DO CONTEÚDO DO *CORPUS* IMAGÉTICO

O escopo temporal escolhido para esta pesquisa foi estabelecido dentro de um dos períodos mais marcantes da História do Brasil: o da Ditadura Militar. Esse período, compreendido entre os anos de 1964 e 1985, foi também denominado como “anos de chumbo”. A liberdade de expressão era vigiada e administrada de forma severa e até mesmo cruel. Em tal período as universidades públicas, que eram sua maioria no Brasil, contavam com grandes pensadores, filósofos, sociólogos e demais intelectuais que fizeram a história do país e colaboraram com o desenvolvimento científico do país.

Na tentativa de analisar o conteúdo de imagens, retratando Florestan Fernandes e que fossem representativas desse período, foram selecionadas as fotografias que pudessem explicitar algumas “facetas” relacionadas especificamente ao que Florestan viveu em tempos de ditadura militar e em particular em sua condição de exilado.

As fotografias analisadas retratam o reencontro com suas filhas e sua vida familiar, bem como sua vida acadêmica com a homenagem recebida de seus alunos e a participação em eventos no exterior ao lado de celebridades como Gilberto Freyre, Fernando Henrique Cardoso, Emílio Willems, Orlando Fals Borda, Celso Furtado, entre outros.

Selecionou-se, também, uma fotografia, a sexta da seqüência de fotos analisadas, que retrata Florestan durante seu exílio, nos Estados Unidos, no ano de 1977, a qual representa um período de distanciamento de Florestan dos seus entes queridos e sua aparência física demonstrava a saudade que sentia e um conseqüente e evidente abatimento físico.

Nossa intenção, com o desenvolvimento desta dissertação é estabelecer um método para a análise das fotografias desse Fundo. No entanto, sabe-se que analisar todo o universo fotográfico desse Fundo é inviável durante o desenvolvimento de uma dissertação, no momento o que se deseja é apenas deixar plantada uma semente que poderá se desenvolver e dar muitos frutos, com a descrição de todas as suas fotografias ao longo do tempo.

Pode-se afirmar também que a imagem possui uma carga de significados muito grande, o que demanda grande empenho para sua análise, constituindo-se em um laboratório para o estabelecimento de modelos de práticas de descrição para

diferentes “tipos de imagens como as jornalísticas, as científicas e até mesmo as publicitárias”, como registrado no texto de Agustín LaCruz (2006, p. 23).

Na sequência, relacionamos as fotografias analisadas e descritas de acordo com a proposta teórica e metodológica estabelecida para esta pesquisa.

Para melhor contextualizar o momento em que foi produzida a fotografia e a importância do evento, foram introduzidos dados dos personagens que compartilham a fotografia junto com Florestan Fernandes. Trata-se de Gilberto Freyre, na fotografia de 3, Celso Furtado e Orlando Fals Borda na fotografia 4, Fernando Henrique Cardoso e W. Willems na fotografia 5.

Com a intenção de conduzir o leitor sobre a acusação e posterior prisão de Florestan no período da Ditadura Militar no Brasil, foram relacionados também os documentos comprobatórios, em ordem cronológica, dos fatos que antecederam a produção das fotografias. Para facilitação e um melhor entendimento do conteúdo desses documentos, efetuamos a transcrição dos mesmos, na íntegra.

5.1 O “estopim” da acusação de Florestan Fernandes de “intelectual rebelde”

Numa carta escrita por Florestan em 09.09.1964 e enviada para o Tenente-coronel Bernardo Schönmann encontra-se o relato de parte da sua trajetória e produção intelectual (Figura 1). Em termos de contextualização, pode-se dizer que esta carta foi o documento que serviu de “estopim” para que Florestan fosse acusado de “intelectual rebelde”. Vale registrar que Florestan preocupou-se em duplicar tal carta para melhor divulgá-la, havendo várias cópias no Fundo Florestan Fernandes. A original recebeu o código 02.09.0765.

As condições físicas em que se encontra este documento datilografado em papel comum, sem timbre encontram-se levemente comprometida por pequenas manchas ocasionadas por grampo metálico.

Esta carta contribuiu para a análise de conteúdo das fotografias na medida em que forneceu elementos que possibilitaram melhor entendimento do contexto histórico, mais amplo e, em particular, os elementos temporais necessários para o encadeamento dos fatos.

A seguir é apresentado o documento, conforme pode ser visto na Figura 1 e em seguida a sua transcrição literal permitindo, assim, que a sua leitura possa ser feita na íntegra.

Figura 1 - Carta de Florestan ao Tenente-coronel Bernardo Schönmann na qual Florestan relata parte da sua trajetória e produção intelectual.

São Paulo, 9 de setembro de 1964

Senhor Tenente-Coronel:

Há quase vinte anos venho dando o melhor do meu esforço para ajudar a construir em São Paulo um núcleo de estudos universitários digno desse nome. Por grandes que sejam minhas falhas e por pequena que tenha sido minha contribuição individual, esse objetivo constitui o principal alvo da minha vida, dando sentido às minhas atividades como professor, como pesquisador e como cientista. Por isso, foi com indizível desengano e com indignação que vi as escolas e os institutos da Universidade de São Paulo serem incluídos na rede de investigação sumária, de caráter "policial-militar", que visa a apurar os antros de corrupção e os centros de agitação subversiva no seio dos serviços públicos mantidos pelo Governo Estadual.

Não somos um bando de malfeitores. Nem a escola universitária nos permitiria converter o ensino em fonte de propagação político-partidária. Os que exploram meios ilícitos de enriquecimento e de aumento do poder afastam-se, cuidadosa e sabidamente, da área do ensino (especialmente do ensino superior). Em nosso país, o ensino fornece ônus e pesados encargos, oferecendo escassos atrativos mesmo para os honestos, quanto mais para os que manipulam a corrupção como um estilo de vida. Doutra lado, quem pretendesse devotar-se à agitação político-partidária seria desavisado se se cingisse às limitações insuperáveis que as relações pedagógicas impõem ao intercâmbio das gerações.

Vendo as coisas desse ângulo (e não me parece que exista outro diverso), recebi a convecção para ser inquerido "policial-militarmente" como uma injúria, que afronta a um tempo o espírito de trabalho universitário e a mentalidade científica, afetando-me, portanto, tanto pessoalmente, quanto na minha condição de membro do corpo de docentes e investigadores da Universidade de São Paulo. Foi com melancólicas surpresas que vislumbrei a indiferença da alta administração universitária diante dessa inovação, que estabelece nova tutela sobre a nossa atividade intelectual. Possuímos critérios próprios para a seleção e a promoção do pessoal docente e de pesquisa. Atente V. Sa. para as seguintes indicações, que extraio de minha experiência pessoal e que ilustram um caso entre muitos. Formado entre 1943-1944, obtive meu grau de mestre em ciências sociais em 1947, com um trabalho de 328 pp. (em composição tipográfica); o grau de doutor, em 1951, com um estudo de 419 pp. (também em composição tipográfica); o título de livre-docente, em 1953, com um ensaio de 145 pp. (idem); e, somente agora, acho-me em condições de me aventurar ao passo decisivo, o concurso de cátedra, com uma monografia de 743 pp. (idem). Nesse ínterim, trabalhei como assistente de 1945 a 1954, sendo responsável pela direção da cadeira que ocupo apenas depois de 1955. Outros colegas, que militam em setores onde a competição costuma ser mais árdua, en-

02.09.0765 2

- 2 -

frentam crivos ainda mais duros para a realização de suas carreiras. Isso evidencia, por si só, que dispomos de padrões próprios - a um tempo: adequados, altamente seletivos e exigentes - para forjar mecanismos auto-suficientes de organização e de supervisão.

Não obstante, acato as determinações, que não está em meu alcance modificar. Porque? Por uma razão muito simples. Nada temo ocultar ou a temer, entendo que seria improdutivo enfrentar de outra forma tal vicissitude. A nossa escola, por ser inovadora e por ter contribuído de maneira poderosa para a renovação dos hábitos intelectuais e mentais imperantes no Brasil, foi vítima de um processo de estigmatização que muito nos tem prejudicado, direta e indiretamente. Não podendo destruir-nos, os agentes da estagnação cultural optaram pela difamação gratuita e pela detratção sistemática. Ambas não impediram que a nossa escola avançasse até atingir sua situação atual, impar no cenário cultural latino-americano. Conseguimos sobreviver e vencer, apesar dessa resistência tortuosa e dos seus efeitos nocivos. Cada professor que, nessas, nas atuais circunstâncias, vazão a seus sentimentos e convicções pessoais, recusando-se a submeter-se ao inquérito policial-militar, estaria favorecendo, ineludivelmente, esse terrível jogo, para o desdouro final da nossa escola.

Ao aceitar, pois, a posição a que me vi reduzido, faço-o sob plena consciência de deveres intelectuais maiores, a que não posso fugir ou desmerecer. Todavia, esse procedimento não envolve transigência ou omissão. Como no passado, continuo e continuarei fiel às mesmas normas que sempre orientaram o meu labor intelectual, como professor, como pesquisador e como cientista. Não existem dois caminhos na vida universitária e na investigação científica. A liberdade intelectual, a objetividade e o amor à verdade resumem os apangios do universitário e do homem de ciência autênticos. Estamos permanentemente empenhados numa luta sem fim pelo aperfeiçoamento incessante da natureza humana, da civilização e da sociedade, o que nos leva a perquirir as formas mais eficientes para aumentar a capacidade de conhecimento do Homem e para elevar sua faculdade de agir com crescente autonomia moral. Não desertei nem desertarei dessa luta, a única que confere à Universidade de São Paulo grandeza real, como agente de um processo histórico que tende a incluir o Brasil entre as nações democráticas de nossa era.

Aproveito o ensejo para subscrever-me, atenciosamente,

- Dr. Florestan Fernandes -
Professor da Cadeira de Sociologia I

Ao Exmo. Senhor
Tenente-Coronel Bernardo Schönmann
Encarregado do Inquérito Policial-Militar junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP . - Em Mãos -

Transcrição da carta de Florestan ao Tenente-coronel Bernardo Schönmann na qual Florestan relata parte da sua trajetória e produção intelectual.

Classificação FFF: 02.09.0765

São Paulo, 9 de setembro de 1964

Senhor Tenente-Coronel:

Há quase vinte anos venho dando o melhor do meu esforço para ajudar a construir em São Paulo um núcleo de estudos universitários digno desse nome. Por grande que sejam minhas falhas e por pequena que tenha sido minha contribuição individual, esse objetivo constitui o principal alvo de minha vida, dando sentido às minhas atividades como professor, como pesquisador e como cientista. Por isso, foi com indizível desencanto e com indignação que vi as escolas e os institutos da Universidade de São Paulo serem incluídos na rede de investigação sumária, de caráter “policial-militar”, que visa apurar os antros de corrupção e os centros de agitação subversiva no seio dos serviços públicos mantidos pelo Governo Estadual.

Não somos um bando de malfeitores. Nem a ética universitária nos permitiria converter o ensino em fonte de pregação político-partidária. Os que exploram meios ilícitos de enriquecimento e de aumento de poder afastam-se, cuidadosa e sabidamente, da área do ensino (especialmente do ensino superior). Em nosso país, o ensino só fornece ônus e pesado encargos, oferecendo escassos atrativos mesmo para os honestos, quanto mais para os que manipulam a corrupção como um estidlo de vida. Doutro lado, quem pretendesse devotar-se à agitação político-paridária seria desavisado se se cingisse às limitações insanáveis que as relações pedagógicas impõem ao intercâmbio das gerações.

Vendo as coisas desse ângulo (e não me parece que exista outro diverso), recebi a convocação para ser inquerido “policial-militarmente” como uma injúria, que afronta a um tempo o espírito de trabalho universitário e a mentalidade científica, afetando-me, portanto, tanto pessoalmente, quanto na minha condição de membro do corpo de docentes e investigadores da Universidade de São Paulo. Foi com melancólica surpresa que vislumbrei a indiferença da alta administração universitária diante dessa inovação, que estabelece nova tutela sobre a nossa atividade intelectual. Possuimos critérios próprios para a seleção e a promoção do pessoal docente e de pesquisa. Atente Va.Sa. para as seguintes indicações, que extraio de minha experiência pessoal e que ilustram um caso entre muitos. Formado entre 1943-1944, obtive meu grau de mestre em ciências sociais em 1947, com um trabalho de 328 pp. (em composição tipográfica); o grau de doutor, em 1951, com um estudo de 419 pp. (também em composição tipográfica); o título de livre-docente, em 1953, com um ensaio de 145 pp. (idem); e, somente agora, acho-me em condições de me aventurar ao passo decisivo, o concurso de cátedra, com uma monografia de 743 pp. (idem). Nesse interim, trabalhei como assistente de 1945 a 1954, sendo responsável pe-

la direção de uma cadeira que ocupo apenas depois de 1955. Outros colegas, que militam em setores onde a competição costuma ser mais árdua, en-

- 2 - (número da folha)

frentam crivos ainda mais duros para a realização de suas carreiras. Isso evidencia, por si só, que dispomos de padrões próprios – a um tempo: adequados, altamente seletivos e exigentes – para forjar mecanismos auto-suficientes de organização e de supervisão.

Não obstante, acato as determinações, que não está em meu alcance modificar. Porque? Por uma razão muito simples. Nada temo a ocultar ou a temer, entendo que seria improdutivo enfrentar de outra forma tal vicissitude. A nossa escola, por ser inovadora e por ter contribuído de maneira poderosa para a renovação dos hábitos intelectuais e mentais imperantes no Brasil, foi vítima de um processo de estigmatização que muito nos tem prejudicado, direta e indiretamente. Não podendo destruir-nos, os agentes de estagnação cultural optarem pela difamação gratuita e pela detração sistemática. Ambas não impediram que a nossa escola avançasse até atingir sua situação atual, impar no canário cultural latino-americano. Conseguimos sobreviver e vencer, apesar dessa resistência tortuosa e dos seus efeitos nocivos. Cada professor que desse, nas atuais circunstâncias, vazão a seus sentimentos e convicções pessoais, recusando-se a submeter-se ao inquérito policial-militar, estaria favorecendo, ineludivelmente, êsse terrível jogo, para o desdouro final da nossa escola.

Ao aceitar, pois, a posição a que me vi reduzido, faço-o sob plena consciência de deveres intelectuais maiores, a que não posso fugir ou desmerecer. Todavia, esse procedimento não envolve transigência ou omissão. Como no passado, continuo e continuarei fiel às mesmas normas que sempre orientaram o meu labor intelectual, como professor, como pesquisador e como cientista. Não existem dois caminhos na vida universitária e na investigação científica. A liberdade intelectual, a objetividade e o amor à verdade resumem os apanágios do universitário e do homem de ciência autênticos. Estamos permanentemente empenhados numa luta sem fim pelo aperfeiçoamento incessante da natureza humana, da civilização e da sociedade, o que nos leva a perquirir as formas mais eficientes para aumentar a capacidade de conhecimento do Homem e para elevar sua faculdade de agir com crescente autonomia moral. Não desertarei nem desertarei dessa luta, a única que confere à Universidade de São Paulo grandeza real, como agente de um processo histórico que tende a incluir o Brasil entre as nações democráticas de nossa era.

Aproveito o ensejo para subscrever-me, atenciosamente,

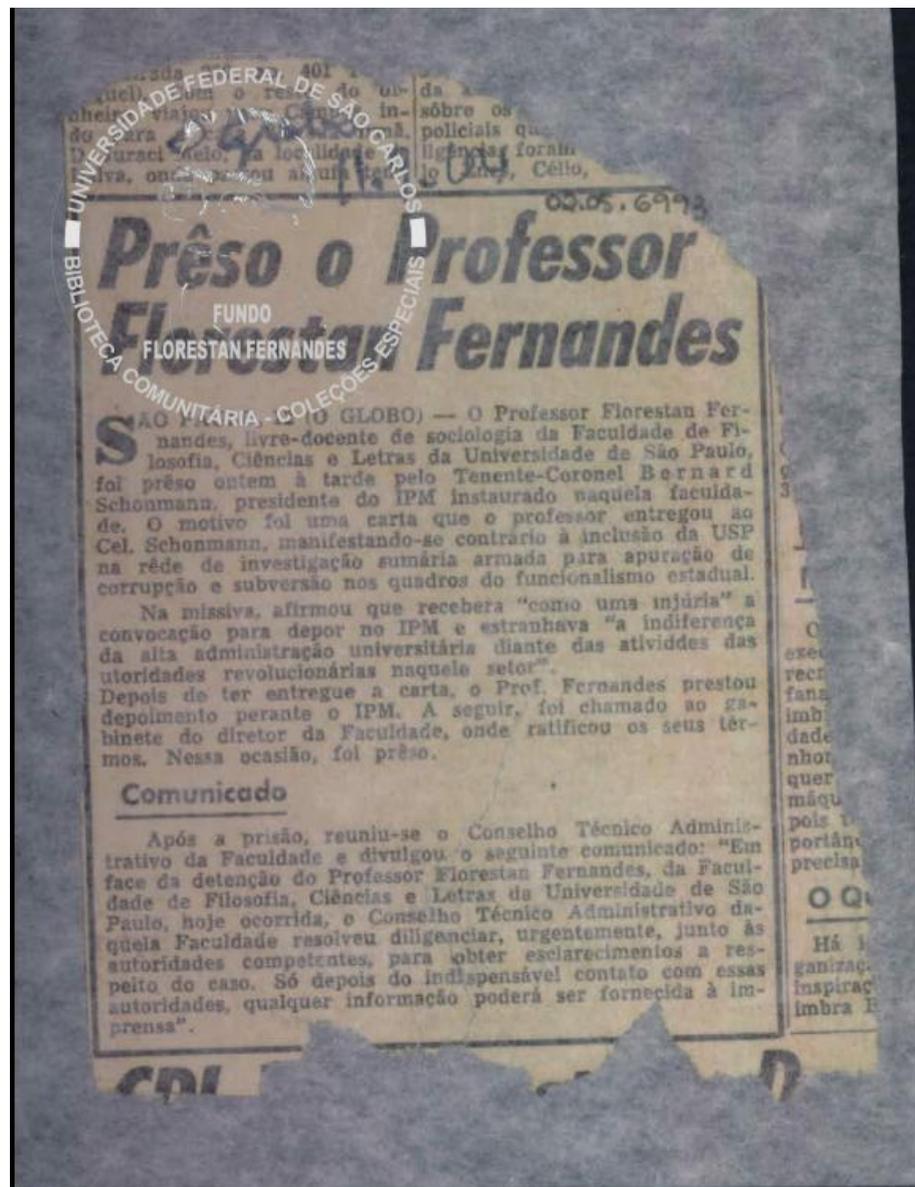
- Dr. Florestan Fernandes –
Professor da Cadeira de Sociologia I

Ao Exmo. Senhor
Tenente-Coronel Bernardo Schönmann
Encarregado do Inquérito Policial-Militar junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP . – Em mãos -

5.2 A prisão e soltura do professor Florestan Fernandes

Visando contextualizar o momento vivido por Florestan Fernandes apresenta-se uma matéria do jornal “O Globo” que relata a prisão de Florestan pelo Tenente-coronel Bernard Schönmann em razão da carta escrita por Florestan e endereçada àquela autoridade (Figura 1). Florestan relata a sua contrariedade em razão da inclusão da USP na rede de investigação para apuração da corrupção e subversão no funcionalismo estadual. A matéria data de 11.09.1964 e recebeu o código 02.05.6993 no Fundo Florestan Fernandes.

Figura 2 - Matéria jornalística intitulada “Prêso o Professor Florestan Fernandes”, publicada no jornal O Globo em 11.09.1964.



Transcrição da matéria jornalística intitulada “Prêso o Professor Florestan Fernandes”

Classificação FFF: 02.05.6993

O Globo (12.09.64)

Prêso o Professor Florestan Fernandes

São Paulo, 12 (O GLOBO) – O Professor Florestan Fernandes, livre-docente de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo foi preso ontem à tarde pelo Tenente-Coronel Bernard Schönmann, presidente do IPM instaurado naquela faculdade. O motivo foi uma carta que o professor entregou ao Cel. Schönmann, manifestando-se contrário à inclusão da USP na rede de investigação sumária armada para apuração de corrupção e subversão nos quadros do funcionalismo estadual.

Na missiva, afirmou que recebera “como uma injúria” a convocação para depor no IPM e estrenhava “a indiferença da alta administração universitária diante das atividades das autoridades revolucionárias naquele setor”.

Depois de ter entregue a carta, O Prof. Florestan prestou depoimento perante o IPM. A seguir, foi chamado ao gabinete do diretor da Faculdade, onde ratificou os seus termos. Nessa ocasião, foi prêso.

Comunicado

Após a prisão, reuniu-se o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade e divulgou o seguinte comunicado: “Em face da detenção do Professor Florestan Fernandes, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, hoje ocorrida, o Conselho Técnico Administrativo daquela Faculdade resolveu diligenciar, urgentemente, junto às autoridades competentes, para obter esclarecimentos a respeito do caso. Só depois do indispensável contato com essas autoridades, qualquer informação poderá ser fornecida à imprensa”.

Em outro artigo do jornal **Última Hora**, publicado em 14.09.1964, intitulado “Ovação dos alunos no retorno do mestre libertado”, permite o contexto em que se deu a soltura de Florestan pelo mesmo oficial, Bernard Schönman, que o prendeu. A ordem de soltura foi entregue pessoalmente por Dona Myriam, esposa de Florestan.

O texto descreve que houve “uma ovação de dez minutos, que interrompeu todas as aulas e uniu mestres e alunos no saguão da Faculdade de Filosofia da USP, recebeu, esta manhã o abatido e emocionado mestre Florestan Fernandes que, após 72 horas de prisão, voltava à casa de ensino, reafirmando que “não é agradável ser preso, mas é necessária uma posição de protesto de todos os

necessário uma posição de protesto de todos os intelectuais, mesmo que isso resulte em prisão”.

O professor de Sociologia não sabia de quem partiu a ordem de soltura, que o tirou de uma cela no 7º Batalhão de Caçadores, onde se encontrava desde quinta-feira última. Acredita-se, entretanto, que a ordem – levada às 9 horas de hoje, pela esposa do professor – terá sido dada pelo mesmo oficial que o mandou prender – o tenente-coronel Bernardo Schoman. O motivo da prisão do conhecido mestre – como foi amplamente noticiado – decorreu de uma carta que enviou ao referido coronel protestando por ter de ser obrigado a depor num inquérito sobre corrupção na sua escola. Afirmava, na carta, que seus 20 anos de dedicação ao magistério não admitiam dúvidas quanto à sua honestidade.

Isso foi o suficiente para ser trancafiado num xadrez, “por desrespeito à autoridade”.

Não há Greve

Não se trata de uma greve o movimento de solidariedade ao prof. Florestan, que existe na Filosofia. Os cursos de Letras funcionam e todos os outros podem funcionar normalmente. A maioria dos estudantes e numerosos professores, entretanto, recusam-se a assistir às aulas e mesmo frequentar o prédio, até persistir o terrorismo cultural introduzido por um IPM na Faculdade de Filosofia, foi abordado pelo professor Mario Guimarães Ferri, que tentou incentivá-lo a se retratar.

O professor Florestan Fernandes será novamente homenageado pelos alunos e colegas, na tarde de hoje, na Faculdade de Filosofia.

Luta Continuará

Os universitários de São Paulo pretendem continuar sua luta contra o terrorismo cultural, implantando na Universidade de São Paulo, estando propensos a deixar de frequentar maçoçamente às aulas, até a extinção dos Inquéritos Policiais Militares no âmbito da Universidade, pois consideram ferida a sua autonomia.

Quarta-feira próxima, o professor Paulo Duarte deverá pronunciar conferência no Grêmio de Filosofia sobre o tema: “Autonomia Universitária”.

Por outro lado a anunciada reunião da Congregação da FFCL, marcada para hoje, às 9 horas, não se realizou.

Protesto

BRASÍLIA, 14 (UH) – O Deputado Evaldo Pinto, do MTR paulista, informou-nos esta manhã que protestará da tribuna da Câmara Federal contra a prisão do professor Florestan Fernandes, da Universidade de São Paulo, em prosseguimento à sua campanha pelo restabelecimento da liberdade de catedra naquela Universidade. Aguardará tão somente o texto da carta do professor Florestan Fernandes que motivou sua prisão.

“Enquanto os corruptos e corruptores continuam livres, intelectuais e estudantes são presos” – declarou o Sr. Evaldo Pinto.

Os documentos apresentados permitem ilustrar o contexto de produção das imagens, que de acordo com Moreiro González (1994) a análise dos aspectos históricos e conceituais do contexto de produção da imagem é imprescindível para se realizar a descrição das imagens com o intuito de recuperação e explicação das imagens. A seguir apresentam-se as análises das imagens selecionadas.

Fotografia 1 - Florestan Fernandes é beijado pelas filhas, após ser libertado da prisão efetuada pelo Exército, em São Paulo, em 1964.



Fonte: UFSCar -BCo - Fundo Florestan Fernandes

Âmbito/conteúdo:

Legenda: Florestan Fernandes é beijado pelas filhas, em frente à sua casa, após ser libertado da prisão efetuada pelo Exército, em São Paulo, em 1964.

Resumo da fotografia 1:

Fotografia em preto e branco, de caráter espontâneo, extraída em ambiente aberto, defronte ao portão de sua residência em São Paulo. Florestan é beijado por suas duas filhas, Heloisa e Noêmia, após ser libertado da prisão pelo Exército em 1964.

Florestan encontra-se de frente, tendo uma filha a cada lado. Heloisa encontra-se de costas, ao lado direito do pai e beija sua face. Veste uma blusa de cor escura de mangas curtas e uma saia que aparenta ser de lãzinha mesclada. Apresenta cabelos escuros, curtos, lisos, cortados no estilo Chanel.

Noêmia encontra-se de lado, à esquerda de seu pai, beijando sua face. Veste uma blusa de lãzinha de cor escura, lisa, com detalhes em desenho geométrico na pala e nos punhos. Usa um anel em sua mão esquerda, no dedo anelar. Apresenta cabelos escuros, de comprimento mediano, lisos e soltos.

Florestan tem sua mão direita à cintura de Heloísa, usa óculos de grau, cabelos curtos, lisos, penteados para trás, com possível aplicação de brilhantina para cabelos, produto muito utilizado por homens naquela época. Veste um paletó de cor escura, com dois botões no punho da manga e mais dois que fecham a frente do mesmo. Apenas um botão encontra-se abotoado. Do lado direito do paletó há um bolso embutido. No punho da manga do referido paletó há dois botões de menor tamanho. Veste camisa de cor clara, estando o colarinho desabotoado, sugerindo um momento de descontração. Florestan apresenta um sorriso muito aberto e espontâneo. A fotografia denota um clima de alegria e euforia.

Do lado direito e atrás de Noêmia, há uma mureta revestida por pedras assentadas assimetricamente. Em cima da mureta há uma pedra de tamanho maior na posição horizontal, que serve como acabamento da mureta. Preso à mureta há um pequeno portão de ferro, entreaberto, com as hastes soldadas em “X”, formando um desenho geométrico. Atrás da mureta nota-se um carro.

Título: Florestan é beijado pelas filhas, após ser libertado da prisão efetuada pelo Exército, em São Paulo, em 1964.

Local: São Paulo – SP - Brasil

Data: 14.09.1964

Notas:

Fonte: UFSCar – BCo - Fundo Florestan Fernandes

Descrição da fotografia 1:

No verso há anotações em uma etiqueta, como segue:

Banco de Dados

Folha de S. Paulo

Há também o número 02.10.3898 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.

Descritores de conteúdo da fotografia 1:

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRITORES	
	Denotativo	Conotativo
Personalidade: personagens, atores, Onomástico (Quem?)	Florestan Fernandes (pai), Noêmia e Heloísa (filhas)	Família. Afetividade. Liberdade.
Matéria: objeto, expressão, tema, enredo (O quê?)	Reencontro.	Alegria. Descontração. Felicidade. Bem-estar. Alívio (pós-prisão)
Energia: ação, evento, acontecimento. (Como?)	Após sua libertação da prisão efetuada pelo Exército.	Soltura. Liberdade.
Espaço: ambiente, cenário, topográfico (Onde?)	São Paulo. Um portão em São Paulo.	Em frente ao portão de sua casa. Área pessoal. Garantia de segurança.
Tempo: cronológico, histórico, psicológico (Quando?)	1964	Período da Ditadura Militar – Brasil

A análise da fotografia 2 trata do momento em que Florestan Fernandes é recebido por alunos da USP após ter sido libertado da prisão, em 1964, como segue.

Fotografia 2 - Florestan Fernandes é recebido por alunos da USP após ser libertado da prisão, em São Paulo,efetuada pelo Exército, em 1964



Fonte: UFSCar – BCo – Fundo Florestan Fernandes

Âmbito/conteúdo:

Legenda: Fotografia em preto e branco, de caráter espontâneo, extraída em ambiente fechado. Conta com a marca do Jornal **A Folha de São Paulo**.

Resumo da fotografia 2:

Florestan Fernandes encontra-se em pé, à entrada de uma sala de aula, na Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, com catorze alunos sentados. Todos apresentam um sorriso que denota muita satisfação e vitória, supõem-se pelo fato de ter sido libertado da prisão efetuada pelo Exército brasileiro, em 1964.

A visão da sala de aula limita-se a duas paredes ao fundo, formando um canto. Na parede à esquerda pende uma cortina. A parede à direita conta com um vitrô. Florestan encontra-se em pé, com o lado direito visível. Tem seu braço direito para baixo, rente ao corpo. Expressa um leve sorriso e ar cansado. Veste um jaleco branco com mangas compridas e tem a mão direita exposta. Usa óculos de grau, cabelos curtos, lisos e escuros, penteados para trás provavelmente com aplicação de brilhantina para cabelos, produto muito utilizado por homens naquela época. Vêem-se catorze alunos sentados, sendo onze mulheres e três homens. A sala é composta por quatro fileiras de carteiras de madeira escura onde os alunos estão sentados. Do lado esquerdo de Florestan vê-se uma escrivaninha de madeira escura e a primeira fileira de carteiras onde há um aluno sentado. O mesmo usa cabelos curtos e escuros, usa óculos de sol e traz sua mão direita à boca. No pulso direito conta com um relógio.

Na segunda fileira há quatro alunas e um aluno sentados. As duas primeiras alunas usam vestidos e sapatos de salto baixo e tem suas pernas e braços semi-cruzados. Os cabelos das alunas são de comprimento mediano, escuros e lisos. Nessa fileira, as duas primeiras alunas usam colar. A segunda e terceira alunas usam óculos de sol e o último aluno usa óculos de grau. O mesmo porta uma camisa de mangas curtas de cor escura e traz os braços cruzados. Seus cabelos são curtos, escuros e tem o corte usado na época de 1960. Na terceira fileira têm-se cinco alunos sentados, sendo quatro mulheres e um homem aos fundos. As alunas têm os cabelos escuros, de comprimento mediano. Usam roupas de cores claras, sendo que a primeira usa um colar. O último aluno da fileira usa óculos de grau, usa uma camisa de mangas curtas em cor clara. Seus cabelos são curtos, escuros e tem o corte usado na época de 1960. Na quarta fileira vê-se três alunos sentados, sendo um homem e duas mulheres. O aluno que se encontra em primeira posição sorri, usa um paletó de cor clara e uma camisa de cor escura e tem a mão esquerda semi-levantada. As duas alunas sorriem, usam roupas claras, têm os cabelos escuros, de comprimento mediano, sendo que a primeira usa óculos de grau e uma tiara.

Notas:

Fonte: UFSCar – BCo – Fundo Florestan Fernandes

Descrição da fotografia 2:

No verso há anotações em uma etiqueta, como segue:

Banco de Dados

Folha de S. Paulo

Nº 23563 (UH) Data 16/09/1964

Pasta: Fotos Ensino/Docência

Há também o número 02.10.3916 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.

Autor: José Nascimento/Acervo

Título: Florestan Fernandes é recebido por alunos da USP após ser libertado da prisão, em São Paulo, pelo Exército, em 1964.

Local: São Paulo – USP - Universidade de São Paulo

Data:16.09.1964

Descritores de conteúdo da fotografia 2:

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRITORES	
	Denotativo	Conotativo
Personalidade: personagens, atores, Onomástico (Quem?)	Florestan Fernandes. Alunos da USP. Pessoas.	Professor da USP. Alunos. Relação de admiração dos alunos e carinho do professor.
Matéria: objeto, expressão, tema, enredo (O quê?)	Homenagem.	Reconhecimento. Felicidade. Bem-estar. Gratidão. Admiração.
Energia: ação, evento, acontecimento. (Como?)	Libertação da prisão, pelo Exército.	Alegria. Urbanidade.
Espaço: ambiente, cenário, topográfico (Onde?)	Universidade de São Paulo - SP	Sala de aula. Situação pós-prisão. Solidariedade para com ele da parte dos alunos.
Tempo: cronológico, histórico, psicológico (Quando?)	1964	Período da Ditadura Militar – Brasil em São Paulo. 2º Exército “mandava” em tudo.

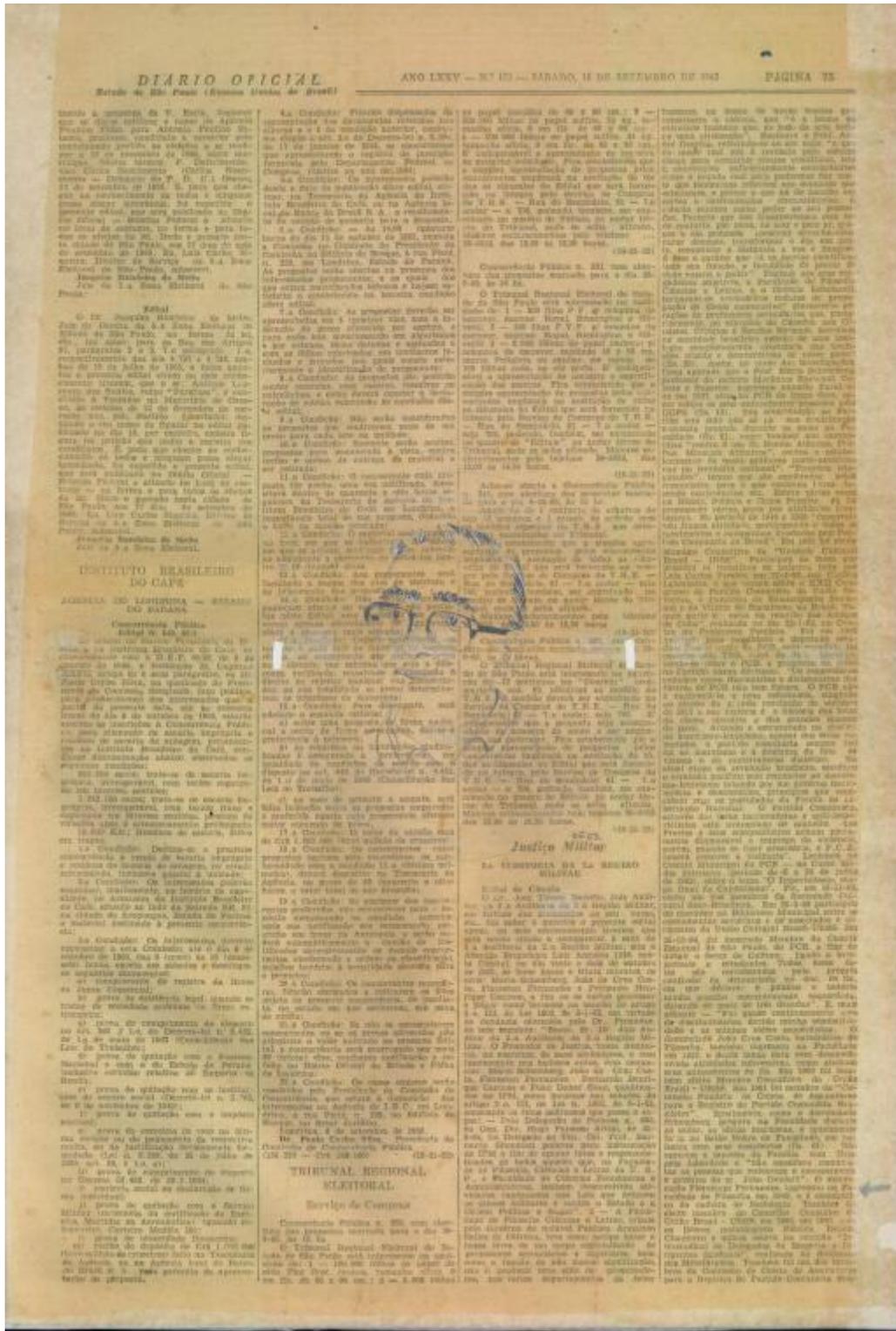
5.3 O período entre a prisão e cassação de Florestan Fernandes

Buscando trazer mais alguns elementos do contexto histórico, a Figura 4 apresenta uma publicação do Diário Oficial, em 18.09.1965, pela qual Florestan e outros civis são convocados para responder pelos “fatos delituosos” contra o Estado e a Ordem Política Social.

Essa convocação de Florestan e outros civis refere-se aos “fatos delituosos” julgados pela Justiça Militar. No parágrafo citado O texto relata as atividades “subversivas” de Florestan. Essa publicação de 18.09.1965 recebeu o código 02.05.6198 no Fundo Florestan Fernandes. As condições são compatíveis e inerentes a um documento impresso em papel jornal. Tem as bordas regulares e anotações feitas a caneta com tinta azul. Apresenta acidez o que compromete o original.

A seguir apresenta-se cópia do documento original, seguida da sua transcrição na íntegra.

Figura 4 - Cópia do texto do Diário Oficial onde Florestan e outros civis são convocados para responder pelos " fatos delituosos" contra o Estado e a Ordem Política Social (Data: 18.09.1965).



Transcrição do texto do Diário Oficial onde Florestan e outros civis são convocados para responder pelo “ fatos delituosos” contra o Estado e a Ordem Política Social (Data: 18.09.1965)

Classificação FFF: 02.03.6198

Diário Oficial do Estado de São Paulo (Estados Unidos do Brasil) Ano LXXV – Nº 173 – Sábado, 18 de Setembro de 1965 Página 75 – Final da Coluna 4 e Página 76 – Primeira Coluna

.....O denunciante Florestan Fernandes, ingressou na Faculdade de Filosofia em 1945, e é catedrático da cadeira de Sociologia. Também eleito membro do Conselho Consultor da União Brasil – URSS, em 1960, em 1961, com os líderes metalúrgicos Plácido , Deleil Chamorro e outros esteve na reunião “Intersindical de Delegados de Empresa e Dirigentes Sindicais” realizada no Sindicato dos Metalúrgicos. Também foi um dos Membros da Comissão de Coleta de Assinaturas para o Registro do Partido Comunista Brasileiro em 1961. Considera-se um homem de esquerda, por ser adepto de uma forma democrática de socialismo”; que, como socialista adota alguns pressupostos da doutrina marxista – leninista” (fls. 91). É considerado pelo Prof. Ricardo Roman Blanco”, tanto mais virulento que o Prof. Schemberg, sendo suas aulas autênticas doutrinações marxista” (fls. 61). O denunciado Fernando Henrique Cardoso, Professor Assistente de Sociologia I (Florestan Fernandes) encontra-se foragido do país, desde 16 de abril de 1964 (fls. doc.)

Na análise das fotografias, observamos na fotografia 3 Florestan Fernandes encontra-se ao lado de Gilberto Freyre em solenidade pelo recebimento do título *Honoris Causa, concedido* pela Universidade de Münster - Alemanha, em 1967.

Neste caso, o contexto da produção da fotografia indica que se trata de registro sobre a participação de Florestan, acompanhado pelo sociólogo e escritor brasileiro Gilberto Freyre em evento internacional que ocorreu na Alemanha. Trata-se de um período intermediário entre a inclusão de Florestan entre os rebeldes e a publicação do AI 5 – Ato Institucional nº 5 e posterior aposentadoria de Florestan. Este documento recebeu o código 02.10.4049 no Fundo Florestan Fernandes.

Ao lado de Florestan Fernandes encontra-se Gilberto Freyre⁵, Sociólogo e ensaísta brasileiro.

Nascido em 1900 na cidade de Recife (PE), Gilberto Freyre filho do professor Alfredo Freyre com quem aprendeu latim e português e de D. Francisca de Melo

⁵ Disponível em: http://www.e-biografias.net/gilberto_freyre/ Acesso em: 10 out. 2012.

Freyre. Estudou inglês com o professor particular Mr. Williams. Realizou seus estudos secundários no Colégio Americano Batista, no Recife. Foi para os Estados Unidos com dezessete anos e estudou “artes liberais” na Universidade de Baylor, nível de graduação, especializando-se em política e sociologia. Realizou seus estudos de pós-graduação nível Mestrado na Universidade de Colúmbia, apresentando a dissertação “**Vida Social no Brasil em meados do século 19 no Brasil**”, orientado pelo antropólogo Franz Boas, de quem recebeu também grande influência intelectual. Foi autor de vários livros “clássicos” como “**Casa Grande e Senzala**” (1933), “**Sobrados e mocambos**” (1936) e “**Ordem e Progresso**” (1957), entre outros. Faleceu também em Recife (PE) em 1987.

Fotografia 3 - Florestan Fernandes ao lado de Gilberto Freyre em solenidade quando o mesmo recebeu o título *Honoris Causa* pela Universidade de Münster - Alemanha, em 1967.



Fonte: UFSCar – BCo – Fundo Florestan Fernandes

Âmbito/conteúdo:

Legenda: Florestan Fernandes ao lado de Gilberto Freyre em solenidade quando o mesmo recebeu o título *Honoris Causa* pela Universidade de Münster - Alemanha,

em 1967 durante a realização do II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da então denominada Alemanha Ocidental.

Resumo da fotografia 3:

Fotografia em preto e branco, de caráter instantâneo, extraída provavelmente em ambiente fechado e amplo, onde se vê Florestan Fernandes e Gilberto Freyre formalmente paramentados para participação em evento de premiação universitária.

Florestan encontra-se de frente, no centro da fotografia. Usa uma beca de cor escura com aplicação de um debrum em outro tecido na gola, na frente e nos punhos, com um botão forrado no mesmo tecido, no início do decote. Trata-se de vestimenta ampla, própria para as grandes solenidades universitárias. Usa uma camisa social de cor clara e uma gravata com listras diagonais. Florestan usa um tipo de boina fofa, do mesmo tecido do debrum da beca. Usa óculos de grau e tem a boca semi-aberta o que denota estar interagindo com Gilberto. Traz os braços semi-flexionados e as duas mãos unidas com os polegares também unidos.

Gilberto Freyre encontra-se de lado, à direita da fotografia. Usa uma beca lisa, sem qualquer faixa visível. Tem a boca semi-aberta o que denota estar interagindo com Florestan. Tem os cabelos curtos e claros, com corte usual para homens na década de 1960. Gilberto segura o capelo com a mão esquerda à sua base e a mão direita à sua ponteira. Trata-se de um objeto extremamente trabalhado com fios de seda e com muitos detalhes. Gilberto traz um anel no dedo anelar da mão esquerda e carrega um complemento possivelmente pertencente à indumentária, junto ao seu braço esquerdo.

Atrás de Florestan e aos fundos, vê-se outros participantes não identificados, igualmente paramentados. No teto notam-se sete luminárias, provavelmente feitas de fibra vegetal. Atrás, à direita, há uma porta entreaberta.

Notas:

Fonte: UFSCar – BCo – Fundo Florestan Fernandes

Descrição da fotografia 3:

Autor: photo-studio Hermann Greve

Título: Florestan Fernandes ao lado de Gilberto Freyre em solenidade quando o mesmo recebeu o título *Honoris Causa* pela Universidade de Münster - Alemanha, em 1967 durante a realização do II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental.

Local: Münster - Alemanha

Data: 1967

No verso da foto há a dedicatória: A Florestan Fernandes, lembrança do seu velho admirador. Gilberto Freyre. Münster, Nov. 1967.

Há também um carimbo onde consta: photo-studio Hermann Greve Münster/W – Drubbel 3 – Rue 43634

Há a marca do papel fotográfico Agfa bem como o número 1124, supostamente o número do negativo.

Há também o número 02.10.4052 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.

Descritores de conteúdo da fotografia 3:

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRITORES	
	Denotativo	Conotativo
Personalidade: personagens, atores, Onomástico (Quem?)	Florestan Fernandes e Gilberto Freyre	Amizade. Valorização do Florestan para protegê-lo da Ditadura.
Matéria: objeto, expressão, tema, enredo (O quê?)	Evento acadêmico no exterior.	Cultura, Educação
Energia: ação, evento, acontecimento. (Como?)	Homenagem a Gilberto Freyre.	Reconhecimento. Alegria. Sociabilidade. Proteção
Espaço: ambiente, cenário, topográfico (Onde?)	Universidade de Münster – II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental.	Alemanha, portanto, longe do Brasil.
Tempo: cronológico, histórico, psicológico (Quando?)	1967	Período da Ditadura Militar – Desvalorização do Florestan no Brasil.

Passemos à análise da fotografia 4, retrata uma mesa composta por Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes.

Esta fotografia registra a participação de Florestan acompanhado pelo sociólogo e escritor brasileiro Celso Furtado (ao meio) e Orlando Fals Borda, sociólogo e escritor colombiano em evento internacional que ocorreu na Alemanha. Quanto à contextualização histórica cabe ressaltar que se trata de um período intermediário entre a inclusão de Florestan entre os intelectuais rebeldes e a publicação do AI 5 – Ato Institucional nº 5 e posterior aposentadoria de Florestan. Este documento recebeu o código 02.10.4049 no Fundo Florestan Fernandes.

Celso Furtado⁶ nasceu em Pombal (PB) em 16.07.1920. Economista brasileiro, foi nomeado Ministro do Planejamento no governo João Goulart e Ministro da Cultura no Governo José Sarney. No governo de Juscelino Kubitschek foi nomeado Superintendente da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), Muda-se com a família para a capital do estado, João Pessoa, aos sete anos de idade. Estudou no Liceu Paraibano e no Ginásio Pernambucano no Recife onde termina os estudos. Vai para o Rio de Janeiro em 1939 e, estuda Direito na Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluindo o curso em 1944. Atuou intensamente em organizações brasileiras tendo sido Nomeado em 1960 como superintendente da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), criada no Governo de Juscelino Kubitschek. Assume o Ministério do Planejamento em 1962, no governo de João Goulart. Exilado em razão do Golpe de 1964, perde os direitos políticos por dez anos. Vai para o Chile onde permanece até setembro. Em seguida vai para os Estados Unidos, atuando como pesquisador graduado no Centro de Estudos do Desenvolvimento da Universidade de Yale. Entre as homenagens recebidas destaca-se a da comemoração de seus oitenta anos, no ano de 2000 quando a Academia Brasileira de Letras do Rio de Janeiro realiza a exposição "Celso Furtado: Vocação Brasil", muito concorrida. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro (RJ), em 2004.

Orlando Fals Borda⁷ nasceu em Barranquilla (Colombia) em 11.07.1925 . Sociólogo, atuou nas questões relacionadas à esquerda e segmentos sociais

⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Celso_Furtado/Acesso em: 10 out. 2012.....

⁷ Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Orlando_Fals_Borda/Acesso em: 10 out.2012.

populares (camponeses e operariado). Disseminou teorias relacionadas à educação popular e investigação participativa. Teve participação ativa em ações da esquerda da Colômbia, como a Frente Unida, ao lado do padre Camilo Torres. Na década de 1960, fundou a Faculdade de Sociologia da Universidade Nacional, a primeira da América Latina, com o padre Camilo Torres. No final dos anos 1980, participou do movimento Colombia Unida. Em 1991, foi membro da Assembléia Constituinte, pela Aliança Democrática M-19. Em 2006, foi dirigente da Frente Social y Política, atuando com destaque na conformação do Polo Democrático Alternativo. Em julho de 2008, publicou a reedição de sua obra **La subversión en Colombia**. Foi considerado o mais importante sociólogo de seu país. Elaborou o IAP, método Investigación Acción Participativa. Entre os anos de 1959-1961 foi Ministro da Agricultura e Diretor de Pesquisas no Instituto de Naciones Unidas para el Desarrollo Social. Entre 1972 e 1976, dirigiu a Fundación de Investigación y Acción Social en Bogotá. Fundou em 1973 a revista Alternativa, com Enrique Santos Calderón, Gabriel García Márquez, Arturo Alape y Antonio Caballero. Morreu em 12.08.2008 na cidade de Bogotá.

Fotografia 4 - Mesa composta por Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes (da esquerda para a direita).



Fonte: UFSCar – BCo – Fundo Florestan Fernandes

Âmbito/conteúdo:

Legenda: Mesa composta por Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes (da esquerda para a direita) durante o II Colóquio Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental ocorrido em Münster - Alemanha, em 1967.

Resumo da fotografia 4:

Fotografia em preto e branco, de caráter instantâneo, captada em ambiente fechado.

Registro da composição de Mesa para exposição de trabalhos junto ao II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental realizado pela Universidade de Münster – Alemanha, em 1967. Mesa composta por Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes, sentados (da esquerda para a direita). A referida mesa conta com um nicho por onde passa a fiação dos microfones.

Sobre a mesa, da esquerda para a direita, há uma pequena bandeira não identificada, fiação, gravador, relógio, papéis, cinzeiro, sinete, máquina fotográfica. Os componentes da mesa, da esquerda para a direita, são: Orlando Fals Borda que veste um paletó e gravata de cor escura e camisa social de cor clara. Celso Furtado

veste um paletó e gravata de cor escura, camisa social de cor clara e traz um lenço de cor clara no bolso do paletó. Florestan Fernandes veste um paletó de cor clara, gravata de cor escura e camisa social de cor clara. Florestan usa óculos de grau, cabelos curtos, lisos e escuros, penteados para trás provavelmente com aplicação de brilhantina para cabelos, produto muito utilizado por homens naquela época. Orlando Fals Borda e Celso Furtado usam cabelos curtos, ao estilo da época. Orlando tem à mão direita uma caneta e a mão esquerda espalmada sobre a superfície da mesa. Tem a cabeça flexionada para a esquerda e revela um leve sorriso. Celso Furtado tem nas mãos semi-flexionadas, uma caneta. Apresenta o tronco levemente flexionado para a esquerda e revela um leve sorriso. Florestan tem a mão direita flexionada sobre folhas de papel e o braço esquerdo ocultado pela mesa. Seu tronco levemente flexionado para a frente e revela um leve sorriso. Aos fundos, do lado esquerdo nota-se uma cortina e do lado direito um quadro negro. Nota-se aos fundos, à esquerda, um volume, que aparenta ser um equipamento que possui uma capa.

Notas:

Fonte: UFSCar – BCo – Fundo Florestan Fernandes

Descrição da fotografia 4:

Autor: photo-studio Hermann Greve

Título: Mesa composta por Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes (da esquerda para a direita) durante o II Colóquio Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental ocorrido em Münster - Alemanha, em 1967.

Local: Münster - Alemanha

Data: Nov. 1967

No verso da foto há as anotações: Florestan, Celso Furtado, Orlando Fals Borda, Univ. de Münster, Al, nov/67.

Há também um carimbo onde consta: photo-studio Hermann Greve
Münster/W – Drubbel 3 – Rue 43634

Há a marca do papel fotográfico Agfa, bem como o número 9230, supostamente o número do negativo.

Há também o número 02.10.4049 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.

Descritores de conteúdo da fotografia 4:

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRITORES	
	Denotativo	Conotativo
Personalidade: personagens, atores, Onomástico (Quem?)	Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes	Amizade. Alegria. Reencontro.
Matéria: objeto, expressão, tema, enredo (O quê?)	Evento acadêmico no exterior.	Cultura, Educação
Energia: ação, evento, acontecimento. (Como?)	Participação em evento internacional.	Reconhecimento. Sociabilidade. Ato acadêmico-universitário.
Espaço: ambiente, cenário, topográfico (Onde?)	Universidade de Münster – II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental	Alemanha
Tempo: cronológico, histórico, psicológico (Quando?)	1967	Período da Ditadura Militar - Brasil

A fotografia 5 traz Florestan Fernandes participando de um coquetel durante o II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental na Universidade de Münster – Alemanha, acompanhado pelo sociólogo alemão Emílio Willems e pelo sociólogo e escritor brasileiro Fernando Henrique Cardoso. Trata-se de um período intermediário entre a inclusão de Florestan entre os intelectuais rebeldes e a publicação do AI 5 – Ato Institucional nº 5 e posterior aposentadoria de Florestan. Este documento recebeu o código 02.10.4051 no Fundo Florestan Fernandes.

Sobre Fernando Henrique Cardoso⁸: nascido no Rio de Janeiro em 1931, é sociólogo brasileiro e foi Presidente da República do Brasil de 1995 a 2001. É considerado um dos maiores intelectuais na área de Ciência Política e Sociologia da América Latina. Formou-se em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo, sendo ex-aluno e ex-orientando de Florestan Fernandes. Fez pós-graduação nas Universidades de Paris e Nanterre, na França, em Cambridge, na Inglaterra e em Stanford, EUA. Entre outros livros que publicou, destacam-se “*Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*” (1962), e “*Dependência e Desenvolvimento na América Latina*”, (1970). Com o golpe militar de 1964 no Brasil, exilou-se no Chile e posteriormente na França. Voltou em 1968 para lecionar na USP, mas com o ato institucional nº 5, o AI-5, foi igualmente aposentado de suas atividades docentes. Em 1978, ocupou o cargo de senador pelo Estado de São Paulo, como suplente. Em 1983, assumiu o cargo do senado no lugar de Franco Montoro. Em 1985, perdeu as eleições para prefeito de São Paulo para o então ex-presidente Jânio Quadros. Em 1986, fundou o PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira, então uma dissidência do PMDB. Em 1993, foi ministro das Relações Exteriores do Presidente Itamar Franco. No mesmo ano, assumiu a pasta do ministério da Fazenda e mudou a moeda de cruzeiro real para real. Em 1994, lançou o plano real, um pacote que visava acabar com a inflação, no que foi bem sucedido. Por conta disso, ganhou as eleições para a presidência da república derrotando o oponente Luís Inácio Lula da Silva. Recebeu, entre outros prêmios e condecorações, os títulos de doutor *Honoris Causa* da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (1995), além o de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Montreal (2005). Em 2012, foi anunciado o prêmio John W. Kluge, distinção da biblioteca do Congresso americano, que o considerou como o maior intelectual em ciência política da América Latina.

Sobre Emílio Willems⁹: nascido num subúrbio da cidade de Colônia na Alemanha, no seio de uma família católica. Frequentou o tradicional e elitista "Gynnasium Tricoronato" de Colônia, onde estudou latim, grego e letras clássicas. Em 1924, iniciou os estudos de Ciências Econômicas na Universidade de Colônia,

⁸ Disponível em: [HTTP://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Henrique_Cardoso](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Henrique_Cardoso). Acesso em 10 out. 2012.....

⁹ Disponível em: [HTTP://pt.wikipedia.org/wiki/Emilio_Willems](http://pt.wikipedia.org/wiki/Emilio_Willems). Acesso em 10 out. 2012.....

continuando-os logo na Universidade de Berlim, onde entrou em contato com a escola sociológica alemã, que, à época, contava com a influência das idéias de Ernst Troeltsch, Max Weber, Werner Sombart, Wilhelm Dilthey e Georg Simmel, entre outros. Mas Willems também recebeu aulas de etnologia de Alfred Vierkandt e Richard Thurnwald. Em 1931, num período difícil para a economia e a política na Alemanha, na véspera da ascensão dos nazistas ao poder, Willems imigrou para o Brasil, fixando-se em Brusque (SC), onde foi lecionar num seminário católico brasileiro. Em 1936, transferiu-se para São Paulo, onde começou a lecionar Sociologia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, sendo colega de, entre outros, Donald Pierson, Herbert Baldus e Florestan Fernandes. A partir de 1941, torna-se professor catedrático de Antropologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Na Faculdade de Filosofia também ministrou aulas de Sociologia, disciplina em que obtivera seu título de livre-docência em 1937. Na USP, onde teve como seus assistentes Egon Schaden e Gioconda Mussolini, contribuiu na formação de muitos cientistas sociais brasileiros. Realizou várias e relevantes pesquisas de campo, mas as duas principais são a conduzida em Cunha (SP), que resultou na monografia **Uma vila brasileira — tradição e mudança** (São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961) e na Ilha de Búzios, no arquipélago de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo. Esta pesquisa resultou no livro **Buzios Island: a Caiçara Community in Southern Brazil**, publicada em Washington em 1952, em colaboração com Gioconda Mussolini. No Brasil, Willems também publicou **Aculturação dos alemães no Brasil** (São Paulo, Editora Nacional, 1946), e, em parceria com Herbert Baldus, o **Dicionário de etnologia, e sociologia** (São Paulo, Editora Nacional, 1939), além de um **Dicionário de sociologia** (Porto Alegre, Globo, 1950). Em 1949, mudou-se para os Estados Unidos, indo lecionar na Vanderbilt University, em Nashville. Ali, onde foi membro da American Anthropological Association, Willems publicou vários outros livros, entre os quais **Followers of the New Faith: Culture Change and the Rise of Protestantism in Brazil and Chile** (1967), **Latin American Culture: An Anthropological Synthesis** (1975), e **A Way of Life and Death: Three Centuries of Prussian-German Militarism** (1986). A importância de Willems para a Antropologia brasileira é muito grande, tendo em vista o fato de ele ter sido o primeiro docente da matéria, na Universidade de São Paulo, onde formou muitas dezenas de antropólogos. Em particular merecem também destaque suas

contribuições teóricas e empíricas no tema da aculturação, além da sua destacada participação no movimento dito dos "estudos de comunidade".

Fotografia 5 - Florestan participa de um coquetel durante o II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental na Universidade de Münster – Alemanha.



Fonte: UFSCar – BCo – Fundo Florestan Fernandes

Âmbito/conteúdo:

Legenda: Florestan participa de um coquetel durante o II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental na Universidade de Münster – Alemanha, acompanhado por Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Emílio Willems, em 1967.

Resumo da fotografia 5:

Fotografia em preto e branco, de caráter espontâneo, extraída em ambiente fechado, com sete homens em um coquetel durante o II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental. Em primeiro plano há um homem de costas, não identificado, de costas e uma suposta mesa com cinco garrafas de refrigerante, três de cor clara e duas de cor escura. Há cinco

copos que provavelmente não são de vidro. Florestan encontra-se do lado esquerdo da fotografia, de perfil. O mesmo tem à mão direita um copo e à mão esquerda, uma folha de papel. Parece interagir com Fernando Henrique Cardoso que se encontra de frente, do lado esquerdo, logo a seguir. O mesmo tem à mão direita, um copo e à mão esquerda, sobreposta à direita, uma folha de papel de tamanho A4. Entre Florestan Fernandes e Fernando Henrique, encontra-se W. Willems, que segura um copo com a mão esquerda. Traja uma terno de cor escura, uma camisa de cor clara e uma gravata de cor escura, com listras diagonais. Aos fundos veem-se três homens não identificados, usando paletós de cor escura e camisas sociais de cores claras e um deles usa gravata de cor escura. Um dos homens tem a mão esquerda apoiada na folha de uma porta de vidro semi-aberta. O mesmo parece sinalizar alguma coisa para outra pessoa. A porta citada é de metal com vidros, tendo duas folhas e uma parte fixa em cima, popularmente chamada de “bandeira”. A mesma dá acesso a um corredor que tem suas paredes revestidas com tijolos à vista.

Florestan usa um paletó de cor clara, com três botões no punho. Usa uma camisa social de cor clara. Florestan usa óculos de grau, cabelos curtos, lisos e escuros, penteados para trás provavelmente com aplicação de brilhantina para cabelos, produto muito utilizado por homens naquela época.

Fernando Henrique Cardoso usa um paletó de cor clara, com bolso lateral. Usa uma camisa social de cor clara e uma gravata com listras horizontais. Usa uma calça social de cor escura. Tem os cabelos curtos e escuros, nos moldes dos cabelos masculinos da década de 1960. Usa um relógio no pulso esquerdo.

Notas:

Fonte: UFSCar – BCo – Fundo Florestan Fernandes

Descrição da fotografia 5:

Autor: Photo-studio HermannGreve- Münster

Título: Florestan participa do II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental na Universidade de Münster – Alemanha, acompanhado por Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Emílio Willems, em 1967.

Local: Münster - Alemanha

Data: 1967

Notas: no verso da foto há as anotações: FH, W. Willems, F.F., Münster.

Há também um carimbo onde consta: photo-studio Hermann Greve

Münster/W – Drubbel 3 – Rue 43634

Há a marca do papel fotográfico Agfa bem como o número 5229, supostamente o número do negativo.

Há também o número 02.10.4051 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.

Descritores de conteúdo da fotografia 5:

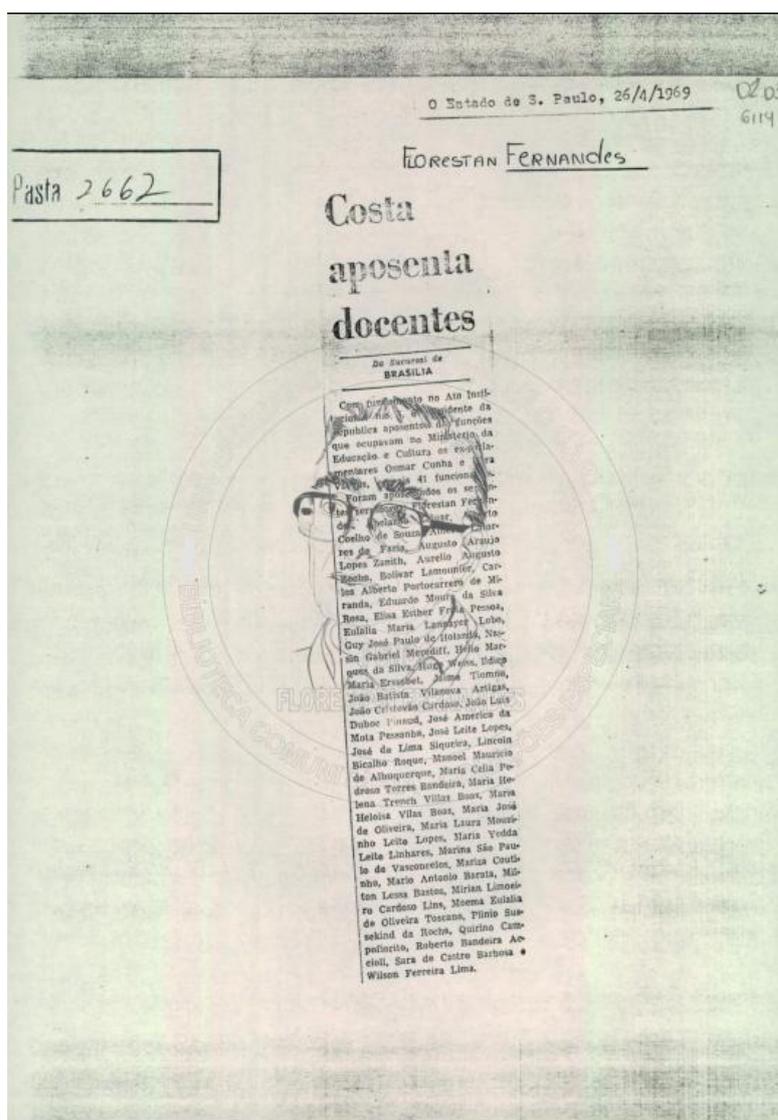
CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRITORES	
	Denotativo	Conotativo
Personalidade: personagens, atores, Onomástico (Quem?)	Fernando Henrique Cardoso, E. Willems e Florestan Fernandes	Amizade. Alegria. Satisfação. Reencontro.
Matéria: objeto, expressão, tema, enredo (O quê?)	Evento acadêmico no exterior.	Cultura, Educação
Energia: ação, evento, acontecimento. (Como?)	Participação em evento internacional.	Reconhecimento. Acadêmico e universitário. Sociabilidade. Mobilidade.
Espaço: ambiente, cenário, topográfico (Onde?)	Universidade de Münster - II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental	Alemanha
Tempo: cronológico, histórico, psicológico (Quando?)	1967	Período da Ditadura Militar - Brasil

5.4 Aposentadoria compulsória de Florestan Fernandes

Na figura 6, apresenta-se o artigo publicado no jornal **O Estado de S. Paulo** intitulado “Costa aposenta docentes”, datado de 26.04.1969, onde Florestan é citado assim como vários colegas e docentes da USP. O artigo cita a Portaria que estabelece a Aposentadoria Compulsória de Florestan, publicada em 26.04.1969.

As condições físicas da cópia do artigo não permite uma boa leitura, pois apresenta falhas no texto e possui anotações manuscritas conforme pode ser observado na figura 6, a seguir.

Figura 5 - Portaria que estabelece a Aposentadoria Compulsória de Florestan, publicada no jornal O Estado de S. Paulo em 26.04.1969.



A seguir apresenta-se a transcrição completa do artigo para melhor contextualizar a descrição da fotografia 6, como segue.

Classificação FFF: 02.03.6114

Transcrição da Publicação da Portaria que estabelece a Aposentadoria Compulsória de Florestan. Jornal **O Estado de S. Paulo**, 26/4/1969

Costa aposenta docentes

Da Sucursal de Brasília

Com fundamento no Ato Institucional nº 5, o presidente da República aposentou das funções que ocupavam no Ministério da Educação e Cultura os ex-parlamentares Osmar Cunha e Yara Vargas, e mais 41 funcionários.

Foram aposentados os seguintes servidores: Florestan Fernandes, Abelardo Zaluar, Alberto Coelho de Souza, Alberto Latorres de Faria, Augusto Araujo Lopes Zanith, Aurelio Augusto Rocha, Bolivar Lamounier, Carlos Alberto Portocarrero de Miranda, Eduardo Moura da Silva Rosa, Elisa Esther Frota Pessoa, Eulalia Maria Lannayer Lobo, Guy José Paulo de Holanda, Nassin Gabriel Merediff, Helio Marques da Silva, Hugo Weiss, Ildico Maria Ersebet, Jaime Tiomno, João Batista Vilanova Artigas, João Cristovão Cardoso, João Luis Duboc Pinaud, José Americo da Mota Pessanha, José Leite Lopes, José de Lima Siqueira, Lincoln Bicalho Roque, Manoel Mauricio de Albuquerque, Maria Celia Pedroso Torres Bandeira, Maria Helena Trench Villas Boas, Maria Heloisa Vilas Boas, Maria José de Oliveira, Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, Maria Yedda Leite Linhares, Marina São Paulo de Vasconcelos, Mariza Coutinho, Mario Antonio Barata, Milton Lessa Bastos, Mirian Limoeiro Cardoso Lins, Moema Eulalia de Oliveira Toscano, Plinio Sussekind da Rocha, Quirino Campofiorito, Roberto Bandeira Accioli, Sara de Castro Barbosa e Wilson Ferreira Lima.

Sobre Costa¹⁰:

Trata-se do ex-presidente do Brasil, Arthur da Costa e Silva. Filho de portugueses, nasceu no dia 3 de outubro de 1902 em Taquari, Rio Grande do Sul. Estudou no colégio Militar de Porto Alegre, na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Armada e na Escola de Estado-Maior do Exército. Participou no movimento tenentista em 1922, quando foi preso e anistiado, e dez anos mais tarde, em 1932, participou da Revolução Constitucionalista que aconteceu em São Paulo. Fez carreira no exército e ao lado de Castello Branco foi um dos principais articuladores do golpe de 1964, que depôs o presidente João Goulart, e fez parte da junta batizada de Comando Supremo da Revolução, formada pelo brigadeiro Correia de Melo e do almirante Augusto Rademaker. Foi Ministro da Guerra durante a gestão de Castello Branco (1964-1966), afastou-se do cargo para candidatar-se às eleições indiretas pelo Arena (Aliança Renovadora

¹⁰ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_e_Silva. Acesso em 07 dez. 2012.

Nacional). Foi eleito presidente da República em 3 de outubro, mediante abstenção de toda a bancada da oposição composta por políticos do MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

Tomou posse no dia 15 de março de 1967. Seu governo foi marcado por forte agitação política, com importantes movimentos populares e políticos de oposição. Instituiu o polêmico AI-5, que conferia ao presidente da República poder para fechar o Parlamento, cassar políticos e professores, indicar governadores e prefeitos.

Em agosto de 1969, Costa e Silva sofreu uma trombose cerebral e foi afastado do cargo, sendo substituído por uma junta militar. Faleceu no Rio de Janeiro, em 17 de dezembro de 1969.

Fotografia 6 - Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos, em 1977, num dos portões da Universidade de Yale.



Fonte: UFSCar -BCo - Fundo Florestan Fernandes

Âmbito/conteúdo:

Legenda: Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos em 1977 num dos portões da Universidade de Yale.

Resumo da fotografia 6: Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos em 1977 em um dos portões da Universidade de Yale. Fotografia colorida (única no *corpus* escolhido), de caráter instantâneo, de corpo sem o detalhe dos pés, extraída em ambiente aberto. A ausência dos pés nesta fotografia pode ser interpretada tanto pela inexperiência do fotógrafo que não focalizou adequadamente o fotografado, cortando-lhe os pés, como a interpretação figurada da “perda do chão” para Florestan, em razão do exílio e da distância de sua pátria, o Brasil. Fotografia em que se vê Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos, atrás de um portão de ferro entreaberto, com a mão direita na folha fixa do portão e a mão esquerda na folha entreaberta. A postura de Florestan sugere que o mesmo intenciona sair pelo portão, pelo fato de estar dentro da Universidade e de frente para a câmera, entreabrindo a folha. A Universidade de Yale foi fundada em 1701 e para sua construção foi adotado o estilo neogótico, inclusive para os portões. Teve como idealizador James Gamble Rodgers e é considerada uma das melhores do mundo.

O portão de ferro encontra-se fixado em um tipo de arco com formato semi-gótico em concreto, que lembra um pórtico, onde sua parte central é finalizada em ângulo. Há aberturas laterais no mesmo estilo. Possui vários detalhes no acabamento em sua parte superior que lembram frisos e sancas.

O portão possui hastes verticais, com acabamento em semi-círculo com pontas trabalhadas. Na parte superior há arabescos em ferro finalizados com flores do mesmo material. Na parte inferior há uma parte em ferro que lembra um *tressé* sendo que cada emenda das hastes é arrematada por uma flor também em ferro.

A frente e aos fundos da construção vêem-se arbustos e grama ao chão. No restante do chão tem-se a impressão de que o mesmo é cimentado e em determinada parte conta com aplicação de pedras. Aos fundos observam-se algumas unidades universitárias construídas.

Florestan expressa um tímido sorriso. Veste um terno azul escuro com uma camisa de mangas compridas na cor vinho. Usa óculos de grau, cabelos lisos e curtos

penteados para trás, possivelmente com aplicação de brilhantina para cabelos, produto muito usado pelos homens na época.

Notas:

Fonte: UFSCar – BCo - Fundo Florestan Fernandes

Descrição da fotografia 6

Elementos descritivos:

Autor: Autor não identificado

Título: Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos, em 1977, em um dos portões da Universidade de Yale.

Local: EUA

Data: 1977

Há também o número 02.10.3897 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.

Descritores de conteúdo da fotografia 6

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRITORES	
	Denotativo	Conotativo
Personalidade: personagens, atores, Onomástico (Quem?)	Florestan Fernandes.	Solidão. Depressão. Período de baixa (derrota). Tristeza.
Matéria: objeto, expressão, tema, enredo (O quê?)	Participante de uma universidade de mérito. Docência no exterior	Abatimento. Esforço para aparentar que está bem.
Energia: ação, evento, acontecimento. (Como?)	Exílio; Ausência dos pés	Saudades; Perda do chão; Falta da base. Ânsia de “sair” daquela universidade
Espaço: ambiente, cenário, topográfico (Onde?)	Universidade de Yale - EUA	Distância. Estada obrigatória, forçada.
Tempo: cronológico, histórico, psicológico (Quando?)	1977	Período da Ditadura Militar – Brasil no seu auge, portanto, de alta repressão.

"Embora a memória e o raciocínio sejam duas faculdades essencialmente diferentes, uma só se desenvolve completamente com a outra."

(Jean Jacques Rousseau)

6 CONCLUSÕES

A intenção central desta pesquisa foi a de contribuir junto à área da Ciência da Informação, especialmente focada à Organização da Informação, com a análise e representação de imagens fixas, grafadas em fotografias. O foco em questão é retratar parte da vida do sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, durante a Ditadura Militar e o período em que foi exilado do Brasil.

Com a exploração da teoria sobre análise e descrição de fotografias foi possível constatar a existência de muitas formas de representação dos conteúdos fotográficos, tendo em vista os sentidos intrínsecos e extrínsecos ou seja, visíveis e ocultos que as imagens carregam.

Propôs-se a princípio um “diálogo” entre as áreas de conhecimento Arquivologia e Ciência da Informação. Tal “diálogo” pode ser considerado como alcançado e aplicável, tendo em vista a complementação das duas áreas para um determinado e único fim, ou seja, uma metodologia para descrição e análise para fins de recuperação da informação imagética capaz de subsidiar estudos locais nesta área.

Para se realizar a pesquisa, a Ciência da Informação ofereceu subsídios conceituais e ferramentas de análise visando à exploração do contexto sócio-histórico de produção de imagens, complementando o tratamento organizacional embasado na Arquivologia.

Embora o *corpus* analisado tenha sido composto por um reduzido número de fotografias, percebeu-se durante as análises e interpretações das imagens o quanto é possível revelar em detalhes e facilitar o acesso e a recuperação de dados aos usuários do Fundo Florestan Fernandes. Tal recuperação poderá ser validada pelo pesquisador, objetivando mensurar a facilitação e entendimento por parte do usuário tanto em relação às operações de busca como seu resultado junto ao Fundo Florestan Fernandes.

Afirmamos também que a análise desse material possibilita a abordagem de alguns elementos de ordem sociológica do momento da fotografia, ou seja:

- existe um diálogo entre os documentos;
- necessidade de se reconhecer o valor dos documentos e saber de suas histórias;

- avaliar a importância desse tratamento documental para os pesquisadores;
- registrar a ausência dos pés do fotografado que é mais marcante na fotografia 6 do que na fotografia 2, já que Florestan encontrava-se no exílio na fotografia 6, subtendendo a “perda do chão”;
- avaliar o significado dos limites subjetivos sentidos por Florestan representados pelos portões existentes tanto na fotografia 1 como na fotografia 6. Na fotografia 1 o limite pode ser interpretado como o espaço público e o privado e também a liberdade e a prisão. Na fotografia 6 o limite pode ser interpretado entre a pátria e o exílio, a prisão e a liberdade, a aposentadoria e o trabalho, a expulsão e o acolhimento, a ditadura e a democracia. Pode-se avaliar o símbolo do portão pela Psicologia quando temos que a porta aberta significa boas vindas conduzindo-nos ao descobrimento e investigação, já porta fechada pode ser interpretada como rejeição, proteção, segredo, exclusão e aprisionamento.
- estabelecer a proporção das pessoas, respectivos sexos e atuação na sociedade entre a fotografia 2 e no documento constante na Figura 5. Na fotografia 2 referente aos alunos da USP, aparecem dez (10) mulheres e cinco (5) homens. Na figura 5, que relaciona o nome dos aposentados compulsoriamente temos 42 aposentados sendo somente 12 o número de mulheres. Nas fotografias 3, 4 e 5 não há mulheres. Somente homens, denotando a baixa presença feminina nos eventos acadêmicos internacionais. Tais números podem definir também a participação feminina na sociedade de então;
- distinguir as relações nas fotografias 1 e 2 onde Florestan apresenta-se ora como pai e filhas e ora como professor e alunos;
- a postura de Florestan nas fotografias 3, 4 e 5 sugerem respeito entre os fotografados, ou seja, igualdade entre os intelectuais

que participam do evento, que são reconhecidos internacionalmente.

O contato com as fotografias e a pesquisa documental realizada para subsidiar as análises de conteúdo permitiu ainda perceber que as imagens fotográficas têm em si um grande valor informativo sendo que, pudemos certificar a importância da linguagem visual e verbal, completando-se mutuamente, tanto com relação ao conteúdo textual como imagético.

Percebeu-se, também, que este estudo proporcionou a geração de informação e conhecimento sobre um período da vida de um dos maiores sociólogos brasileiros e por que não afirmar, do mundo, pela possibilidade de conhecer fatos de um período da história política do Brasil que se constituiu durante a Ditadura Militar.

Tal pesquisa possibilitou o conhecimento e o relato da vida de intelectuais brasileiros e estrangeiros, suas vidas acadêmicas e produções intelectuais, o que enriqueceu sobremaneira o *corpus* estudado.

Podemos afirmar que a interação junto às análises sócio-históricas de imagens da vida e obra de Florestan pode contribuir com a Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) tendo em vista as relações sociais e intelectuais estabelecidas pelo mesmo no período da Ditadura Militar, especificamente nas áreas da política e história brasileiras. Esta interação possibilitará oferecer à sociedade, representada pelos estudiosos e admiradores da obra de Florestan um modelo viável para análise e representação de algumas imagens do Fundo Florestan Fernandes.

Os caminhos aqui iniciados para a representação de fotografias de Florestan Fernandes embasarão a prática em outras séries que compõem o Fundo Florestan Fernandes, como as Séries Vida Pessoal, Vida Acadêmica, Vida Política, Produção Intelectual, Produção Intelectual de Terceiros e Homenagens Póstumas e subsidiarão outros pesquisadores interessados na Sociologia.

É possível afirmar que esta pesquisa apresenta parte de toda a nossa observação por mais de catorze anos de trabalho junto a um dos Arquivos Pessoais mais completos de nosso país, onde pudemos contar com a dedicação e organização em sua gênese, realizada por um dos maiores intelectuais brasileiros, Florestan Fernandes, da maneira que teve o cuidado de anotar lugares, datas e nomes no verso de algumas de suas fotografias.

Acrescenta-se, ainda, que o aprendizado acumulado durante esta pesquisa proporcionou um novo olhar sobre cenas e objetos, cercados por novas

interpretações e detalhamentos que até então eram despercebidos de nós e do público. Concluimos afirmando que hoje vemos não somente estes objetos e cenas, mas a própria vida e as coisas com **OUTROS OLHOS!**

REFERÊNCIAS

- AGUSTÍN LaCRUZ, M. del C.; PINTO MOLINA, M.; GARCIA MARCO, J. **Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos**. Astúrias: Trea, 2002.
- AGUSTÍN LaCRUZ, M. del C. **Análisis documental de contenido del retrato pictórico**: propuesta epistemológica y metodológica aplicada a la obra de Francisco de Goya. Cartagena: Ayuntamiento de Cartagena/3000 Informática, 2006.
- ANDRESEN, S. M. Exílio. **R. Versões**, 1(1): 11-21, jul./dez. 2005. São Carlos: UFSCar.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. p.97. (Publicações técnicas, 51).
- ARQUIVO NACIONAL. **NOBRADE**: norma brasileira de descrição. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- ARQUIVO NACIONAL. **Nominação ao Registro Nacional do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO, 2009**: Fundo Florestan Fernandes, da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=461&sid=91>. Acesso em: 24 jul. 2012.
- AULER, D.; BAZZO, W. A. Reflexões par a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. **Ciência & Educação**, Bauru, v.7, n.1, p.1-13, 2001.
- BARBOSA, S; COSTA, L. S. F. Do discurso visual a narrativa textual: imagens e palavras permeadas pela dimensão estética. In: **Olhar: Ciência, Tecnologia e Sociedade**. São Paulo: Pedro e João, 2008. p. 211-221.
- BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução Júlio Castañon Guimarães. São Paulo: Nova Fronteira, 1984.
- BAUER, M.W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução Pedrinho A. Quareschi. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 189-217.
- BAZZO, W. A.; VON LISINGEN, I.; PEREIRA, L.T.V. **O que são e para que servem os estudos CTS**. Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 28, 2000. Disponível em: <http://nepet.ufsc.br/artigos.php?p=8>. Acesso em: 10.06.2012
- BENJAMIN, W. A obra de arte. In: **Os pensadores** v. 48 Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1975. p. 11-34.

BOCCATO, V.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, n. 2, p. 84-100, 2006.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. **Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03?AIT/ait-05-68.htm Acesso em 30.05.2012.

BURKE, P. **Testemunha ocular história e imagem**. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos. São Paulo: Ed. USC, 2004.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida, coord.; Bellotto, H. L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: ARQ/Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CARVALHO, W. L. P. **Cultura científica e cultural humanística: espaços, necessidades e expressões**. Tese (Livre Docência). Ilha Solteira (SP), Departamento de Física e Química, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira/ UNESP, 2005.

CEREZO, J. A. L. Ciência, Tecnologia e Sociedade: o estado da arte na Europa e Estados Unidos. In: SANTOS, L.W. (Org.). **Ciência, Tecnologia e Sociedade: o desafio da interação**. 2. ed. Londrina: IAPAR, 2004.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR-CPF: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

CÓSCIA, V. L. **Um pouco das Coleções Especiais da Biblioteca Comunitária da UFSCar**. Versão Beta, São Carlos, v. 8, n. 53, p. 77-88, 2009.

COSTA, L. S. F. **Uma contribuição da teoria literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX**. 2008. 272 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UNESP Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

COSTA, Ricardo. História e memória: a importância da preservação e da recordação do passado. In: SINAIS – **Revista Eletrônica – Ciências Sociais**. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.02, v.1, Outubro 2007. pp. 02-15. Disponível em: [http://www.ricardocosta.com/pub/Ricardo Costa_artigo-pdf](http://www.ricardocosta.com/pub/Ricardo%20Costa_artigo-pdf). Acesso em 06.07.2012

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p.177.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. 9. ed. Tradução. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1993.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FARIAS, C. R. O.; FREITAS, D. Educação ambiental e relações CTS: uma perspectiva integradora. **Ciência & Ensino**, v.1, n. especial, nov. 2007.

FERNANDES, Florestan. **Florestan Fernandes: leituras e legados**. São Paulo: Global, 2010. 374p.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; FAGUNDES, S. A. A. A leitura em análise documentária. **Transinformação**, v.10, n.3, set./dez. 1998. p. 13-31.

GODARD, Jean-Luc. **Ainsi parlait Jean-Luc, fragments du discours d'un amoureux des mots**. Télérama, nº 2278, 8/9/93.

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. 3.ed. São Paulo : Mestre Jou, 1980. v.1.

HOFFMAN, W.A.M.; MIOTELLO, V. (Orgs). **Perspectivas multidisciplinares em Ciência, Tecnologia e Sociedade**. São Carlos: Pedro e João/ CECH – UFSCar, 2008.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Tradução Marina Appenzeller. 11. ed. Campinas: Papirus, 1996.

KOSSOY, B.; CARNEIRO, M.L.T. **O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX**. São Paulo: EDUSP, 2002.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. São Paulo: Ateliê, 2007.

LACOMBE, Michael. Um tesouro do saber ao alcance de todos. **Kappa Magazine**, São Carlos, n. 4, p.30 – 31, Jul. 2010.

LEACH, J. Análise retórica. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Quareschi. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 293 – 318.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

MANGUEL, A. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. Tradução Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg, Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MATTOS, Terezinha de **Componentes espaciais, sociais e culturais em fotografias de Cuiabá (MT) na década de 1920: subsídios para a leitura documental de imagens**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-UNESP Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

MENGARDO, Bárbara. Florestan Fernandes. **Caros amigos: grandes cientistas brasileiros**, São Paulo, nº 2, p.35 – 48, Nov. 2009.

MOREIRO GONZÁLES, J. A. Análisis de imágenes: um enfoque complementario. In: PINTO MOLINA, M. et al. **Catalogación de documentos: teoria y práctica**. Madrid: Síntesis, 1994.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PENN, G. Análise semiótica de imagens paradas. In: BAUER, M.W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 319-342.

PIETROFORTE, A. V. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.

PINHEIRO, N. A. M. **Educação crítico-reflexiva para um ensino médio científico-tecnológico: a contribuição do enfoque CTS para o ensino-aprendizagem do conhecimento matemático**. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica)- . Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PINTO MOLINA, M. **Catalogación de documentos: teoría y práctica**. 2. ed. Madrid: Síntesis, 2001.

PINTO MOLINA, M.; GÁLVEZ, C. **Análisis documental de contenido: procesamiento de información**. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

REIS, D.R. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo: Manole, 2004.

SANTOS, C.A.S. **A importância das unidades de informação no estabelecimento da ciência e da tecnologia nos Institutos Federais**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2012.

SANTOS, L. W.; ICHIKAWA, E. Y. CTS e a participação pública na ciência. In: SANTOS, L. W. et al (Org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: o desafio da integração**. Londrina: IAPAR, 2002. p. 239-271.

SEREZA, H. C. **Florestan: a inteligência militante**. São Paulo: Boitempo, 2005.

SILVA, J. C. **Os instrumentos do trabalho rural como testemunhos da modernização agrícola e do desenvolvimento socioeconômico do Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2011.

SILVA, P. N. **Dicionário de citações**. Disponível em: <http://www.citador.pt/index.php?op=14>. Acesso em 08.07.2012.

SIMON, I. **A revolução digital e a sociedade do conhecimento, março, 1999**. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~is/ddt/mac333/aulas/tema-1-04mar99.html>. Acesso em 07.07.2012.

SMIT, J.W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: Johanna W. Smit. (Org.) **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987.

SMIT, J. W. A representação da imagem. In: **INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, 1996.

SNOW, C. **As duas culturas e uma segunda leitura**. São Paulo: EDUSP, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade. **Folder**. Disponível em www.ppgcts.ufscar.br . Acesso em: 20.06.2012.

WALKS, L. J.; BARCHI, B.A. STS in U.S. school science: perceptions of selected leaders and their implications for STS education. **Science Education**, v.76, n.1, p.79-90, 1990.

Anexo A - Cópia do Ato Institucional nº 5 (AI-5)

Cópia do Ato Institucional nº 5 (AI-5) (Data: 13.12.1968)

Contextualização: trata-se da publicação do Ato Institucional nº 5 (AI-5) fundamentado nas ocorrências registradas no dia 31 de março de 1964, denominado "Golpe de 64", que pretendia assegurar a ordem pública no país.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e

CONSIDERANDO que a Revolução Brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando, deste modo, "os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar, de modo direito e imediato, os graves e urgentes problemas de que depende a restauração da ordem interna e do prestígio internacional da nossa pátria" (Preâmbulo do Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964);

CONSIDERANDO que o Governo da República, responsável pela execução daqueles objetivos e pela ordem e segurança internas, não só não pode permitir que pessoas ou grupos anti-revolucionários contra ela trabalhem, tramem ou ajam, sob pena de estar faltando a compromissos que assumiu com o povo brasileiro, bem como porque o Poder Revolucionário, ao editar o Ato Institucional nº 2, afirmou, categoricamente, que "não se disse que a Revolução foi, mas que é e continuará" e, portanto, o processo revolucionário em desenvolvimento não pode ser detido;

CONSIDERANDO que esse mesmo Poder Revolucionário, exercido pelo Presidente da República, ao convocar o Congresso Nacional para discutir, votar e promulgar a nova Constituição, estabeleceu que esta, além de representar "a institucionalização dos ideais e princípios da Revolução", deveria "assegurar a continuidade da obra revolucionária" (Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966);

CONSIDERANDO, no entanto, que atos nitidamente subversivos, oriundos dos mais distintos setores políticos e culturais, comprovam que os instrumentos jurídicos, que a Revolução vitoriosa outorgou à Nação para sua defesa, desenvolvimento e bem-estar de seu povo, estão servindo de meios para combatê-la e destruí-la;

CONSIDERANDO que, assim, se torna imperiosa a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os ideais superiores da Revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranquilidade, o

desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do País comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária;

CONSIDERANDO que todos esses fatos perturbadores da ordem são contrários aos ideais e à consolidação do Movimento de março de 1964, obrigando os que por ele se responsabilizaram e juraram defendê-lo, a adotarem as providências necessárias, que evitem sua destruição,

Resolve editar o seguinte

ATO INSTITUCIONAL

Art. 1º - São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições estaduais, com as modificações constantes deste Ato Institucional.

Art. 2º - O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em estado de sitio ou fora dele, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República.

§ 1º - Decretado o recesso parlamentar, o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em todas as matérias e exercer as atribuições previstas nas Constituições ou na Lei Orgânica dos Municípios.

§ 2º - Durante o período de recesso, os Senadores, os Deputados federais, estaduais e os Vereadores só perceberão a parte fixa de seus subsídios.

§ 3º - Em caso de recesso da Câmara Municipal, a fiscalização financeira e orçamentária dos Municípios que não possuam Tribunal de Contas, será exercida pelo do respectivo Estado, estendendo sua ação às funções de auditoria, julgamento das contas dos administradores e demais responsáveis por bens e valores públicos.

Art. 3º - O Presidente da República, no interesse nacional, poderá decretar a intervenção nos Estados e Municípios, sem as limitações previstas na Constituição.

Parágrafo único - Os interventores nos Estados e Municípios serão nomeados pelo Presidente da República e exercerão todas as funções e atribuições que caibam, respectivamente, aos Governadores ou Prefeitos, e gozarão das prerrogativas, vencimentos e vantagens fixados em lei.

Art. 4º - No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

Parágrafo único - Aos membros dos Legislativos federal, estaduais e municipais, que tiverem seus mandatos cassados, não serão dados substitutos, determinando-se o quorum parlamentar em função dos lugares efetivamente preenchidos.

Art. 5º - A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em:

I - cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função;

II - suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;

III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política;

IV - aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança:

- a) liberdade vigiada;
- b) proibição de freqüentar determinados lugares;
- c) domicílio determinado,

§ 1º - O ato que decretar a suspensão dos direitos políticos poderá fixar restrições ou proibições relativamente ao exercício de quaisquer outros direitos públicos ou privados.

§ 2º - As medidas de segurança de que trata o item IV deste artigo serão aplicadas pelo Ministro de Estado da Justiça, defesa a apreciação de seu ato pelo Poder Judiciário.

Art. 6º - Ficam suspensas as garantias constitucionais ou legais de: vitaliciedade, mamovibilidade e estabilidade, bem como a de exercício em funções por prazo certo.

§ 1º - O Presidente da República poderá mediante decreto, demitir, remover, aposentar ou pôr em disponibilidade quaisquer titulares das garantias referidas neste artigo, assim como empregado de autarquias, empresas públicas ou sociedades de economia mista, e demitir, transferir para a reserva ou reformar militares ou membros das polícias militares, assegurados, quando for o caso, os vencimentos e vantagens proporcionais ao tempo de serviço.

§ 2º - O disposto neste artigo e seu § 1º aplica-se, também, nos Estados, Municípios, Distrito Federal e Territórios.

Art. 7º - O Presidente da República, em qualquer dos casos previstos na Constituição, poderá decretar o estado de sítio e prorrogá-lo, fixando o respectivo prazo.

Art. 8º - O Presidente da República poderá, após investigação, decretar o confisco de bens de todos quantos tenham enriquecido, ilicitamente, no exercício de cargo ou função pública, inclusive de autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista, sem prejuízo das sanções penais cabíveis. (Regulamento)

Parágrafo único - Provada a legitimidade da aquisição dos bens, far-se-á sua restituição.

Art. 9º - O Presidente da República poderá baixar Atos Complementares para a execução deste Ato Institucional, bem como adotar, se necessário à defesa da Revolução, as medidas previstas nas alíneas d e e e do § 2º do art. 152 da Constituição.

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de *habeas corpus*, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

Art. 11 - Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Art. 12 - O presente Ato Institucional entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 13 de dezembro de 1968; 147º da Independência e 80º da República.

A. COSTA E SILVA
Luís Antônio da Gama e Silva

Augusto Hamann Rademaker Grünewald
Aurélio de Lyra Tavares
José de Magalhães Pinto
Antônio Delfim Netto
Mário David Andreazza
Ivo Arzua Pereira
Tarso Dutra
Jarbas G. Passarinho
Márcio de Souza e Mello
Leonel Miranda
José Costa Cavalcanti
Edmundo de Macedo Soares
Hélio Beltrão
Afonso A. Lima
Carlos F. de Simas

Anexo B – Planilhas preenchidas com o conteúdo de fotografias do Fundo Florestan Fernandes, de acordo com a metodologia proposta

Fotografia 1 - Planilha do Fundo Florestan Fernandes preenchida de acordo com a metodologia proposta nesta Dissertação.

<i>I-Identificação</i>	
Registro	02.10.3898 Iconográfico BR UFSCAR FF 003761
Registro	Item documental: 3898 Localização: 09.AD.01.058
Descrição	Série: Vida Acadêmica Sub-série: Fotografia
Título	Florestan Fernandes é beijado pelas filhas, após ser libertado da prisão efetuada pelo Exército, em São Paulo, em 1964.
<i>II-Autoria</i>	
Autoria	ACERVO ÚLTIMA HORA Variante de autor: BANCO DE DADOS FOLHA DE SÃO PAULO
Endereço	SÃO PAULO - SP, BRASIL
Instituição	
<i>III-Destinatário</i>	
Nome	
Instituição	
<i>IV-Descrição</i>	
Datas	Emissão: 14/09/1964
Ambito/Conteúdo	<p>Florestan Fernandes é beijado pelas filhas, após ser libertado da prisão efetuada pelo Exército, em São Paulo, em 1964.;</p> <p>Fotografia em preto e branco, de caráter espontâneo, extraída em ambiente aberto, no portão de sua casa à Rua Nebraska, em São Paulo, após ser libertado da prisão pelo Exército em 1964.;</p> <p>Florestan encontra-se de frente, tendo uma filha a cada lado. Heloisa encontra-se de costas, ao lado direito do pai e beija sua face. Veste uma blusa semi-escura de mangas curtas e uma saia que aparenta ser de lãzinha mesclada. Apresenta cabelos escuros, curtos, lisos, cortados no estilo Chanel. ;</p> <p>Noêmia encontra-se de lado, à esquerda de seu pai, beijando sua face. Veste uma blusa de lãzinha semi-escura, lisa, com detalhes em desenho geométrico na pala e nos punhos. Usa um anel em sua mão esquerda, no dedo anelar. Apresenta cabelos escuros, semi-compridos, lisos e soltos.;</p> <p>Florestan tem sua mão direita à cintura de Heloísa, usa óculos de grau, cabelos curtos, lisos, penteados para trás, com possível aplicação de brilhantina para cabelos, produto muito utilizado por homens naquela época. Veste um paletó semi-escuro, com dois botões, estando apenas um abotoado. Do lado direito do paletó há um bolso embutido. Veste camisa clara, estando o colarinho desabotoado, sugerindo um</p>

	<p>momento de descontração. Florestan apresenta um sorriso muito aberto e espontâneo. A fotografia denota um clima de euforia. ;</p> <p>Do lado direito e atrás de Noêmia, há uma mureta revestida por pedras assimétricas. Em cima da mureta há uma pedra de tamanho maior que serve como acabamento da mureta. Preso à mureta há um pequeno portão de ferro, entreaberto, com as hastes soldadas em "X", formando um desenho geométrico. Atrás da mureta nota-se um carro.</p>
Notas	<p>No verso há anotações em uma etiqueta, como segue;;</p> <p>Banco de Dados;</p> <p>Folha de S. Paulo;</p> <p>Há também o número 02.10.3898 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.</p>
Descrição física (suporte)	PAPEL
Nível de Descrição	BR UFSCAR FF Quantidade de folhas: 1
Condições de	Preservação: Bem preservado Conservação: Bom
V-Intervenções	
Intervenções	30/01/2008, Lívia Cabrera. Vera L. Cósia
VI-Acesso	
Condições de acesso	Livre responsável: UFSCar - BCo/COLESP
contato:	Vera Lucia Coscia
VII-Assuntos e Descritores	
Conjunto Documental	Fotografia
Assuntos/Desc.	<p>Denotativos: Florestan Fernandes (pai), Noêmia e Heloísa (filhas); Reencontro.; Após sua libertação da prisão efetuada pelo Exército.; São Paulo. Um portão em São Paulo; 1964;</p> <p>Conotativos: Família. Afetividade e liberdade; Alegria. Descontração. Felicidade. Bem-estar. Alívio (pós-prisão); Soltura. Liberdade.; Em frente ao portão de sua casa, área pessoal, garantia de segurança; Período da Ditadura Militar – Brasil em São Paulo.</p>
VIII-Iconografia	
Arquivos	/colesp/imagens/02.10.3898.pdf
IX-Fontes de Informação/Bibliografia/Material de Referência	
Bibliografia	
Sítios na InterNet	
Depoimento oral	

Outros ORIGINAL;
CROMIA: P&B;
DIMENSÃO: 20,3X25,3CM

X-Responsável pela pesquisa

Nome, data

e notas

Digitador Lívia Cabrera, 27/11/2008
Vera, 14/05/2012, revisão;
Vera, 03/10/2012, revisão;
Vera, 10/10/2012, revisão;
Vera, 07/12/2012, revisão.

Fotografia 2 - Planilha do Fundo Florestan Fernandes preenchida de acordo com a metodologia proposta nesta Dissertação

<i>I-Identificação</i>	
Registro	02.10.3916 Iconográfico BR UFSCAR FF 003802
Registro	Item documental: 3916 Localização: 09.AD.01.058
Descrição	Série: Vida Acadêmica Sub-série: Fotografia
Título	Florestan Fernandes é recebido por alunos da USP após ser libertado da prisão, em São Paulo, efetuada pelo Exército, em 1964. , Alternativo :FLORESTAN FERNANDES MINISTRANDO AULA NA USP
<i>II-Autoria</i>	
Autoria	JOSÉ NASCIMENTO Variante de autor: BANCO DE DADOS FOLHA DE SÃO PAULO
Endereço	SÃO PAULO - SP, BRASIL
Instituição	FOLHA DE SÃO PAULO
<i>III-Destinatário</i>	
Nome	
Instituição	
<i>IV-Descrição</i>	
Datas	Emissão: 16/09/1964
Ambito/Conteúdo	<p>Florestan Fernandes é recebido por alunos da USP, após ser libertado da prisão, em São Paulo, pelo Exército, em 1964.;</p> <p>Fotografia em preto e branco, de caráter espontâneo, extraída em ambiente fechado. Conta com a marca do Jornal A Folha de São Paulo.;</p> <p>Florestan Fernandes encontra-se em pé, à entrada de uma sala de aula, Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, com catorze alunos sentados. Todos apresentam um sorriso que denota muita satisfação e vitória, supõem-se pelo fato de ter sido libertado da prisão pelo Exército brasileiro, em 1964.;</p> <p>A visão da sala de aula limita-se a duas paredes ao fundo, formando um canto. Na parede à esquerda pende uma cortina. A parede à direita conta com um vitrô. Florestan encontra-se em pé, com o lado direito visível. Tem seu braço direito para baixo, rente ao corpo. Expressa um leve sorriso e ar cansado. Veste um jaleco branco com mangas compridas e tem a mão direita exposta. Usa óculos de grau, cabelos curtos, lisos e escuros, penteados para trás provavelmente com aplicação de brilhantina para cabelos, produto muito utilizado por homens naquela época. Vêem-se catorze alunos sentados, sendo onze mulheres e três homens. A</p>

sala é composta por quatro fileiras de carteiras de madeira escura onde os alunos estão sentados.

Do lado esquerdo de Florestan vê-se uma escrivaninha de madeira escura e a primeira fileira de carteiras onde há um aluno sentado. O mesmo usa cabelos curtos e escuros, usa óculos de sol e traz sua mão direita à boca. No pulso direito conta com um relógio. ;

Na segunda fileira há quatro alunas e um aluno sentados. As duas primeiras alunas usam vestidos e sapatos de salto baixo e tem suas pernas e braços semi-cruzados. Os cabelos das alunas são semi-curtos, escuros e lisos. A primeira e segunda alunas usam colar. A segunda e terceira alunas usam óculos de sol e o último aluno usa óculos de grau. O mesmo porta uma camisa de mangas curtas em tom escuro e traz os braços cruzados. Seus cabelos são curtos, escuros e tem o corte usado na época de 1960.;

Na terceira fileira têm-se cinco alunos sentados, sendo quatro mulheres e um homem aos fundos. As alunas têm os cabelos escuros, de comprimento médio. Usam roupas claras, sendo que a primeira usa um colar. O último aluno da fileira usa óculos de grau, usa uma camisa de mangas curtas em tom claro. Seus cabelos são curtos, escuros e tem o corte usado na época de 1960.;

Na quarta fileira vê-se três alunos sentados, sendo um homem e duas mulheres. O aluno que se encontra em primeira posição sorri, usa um paletó claro e uma camisa de tom escuro e tem a mão esquerda semi-levantada. As duas alunas sorriem, usam roupas claras, têm os cabelos escuros, de comprimento mediano, sendo que a primeira usa óculos de grau e uma tiara.;

Notas

NO VERSO DA FOTOGRAFIA HÁ UMA ETIQUETA AFIXADA COM AS INFORMAÇÕES DA FOTOGRAFIA COMO SEGUE.;

Banco de Dados;

Folha de S. Paulo;

Nº 23563 (UH) Data 16/09/1964;

Pasta: Fotos Ensino/Docência;

Há também o número 02.10.3916 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.;

Fotografia da Série Vida Acadêmica do Fundo Florestan Fernandes.

Descrição física PAPEL
(suporte)

Nível de BR UFSCAR FF **Quantidade de folhas:** 1
Descrição

Condições de **Preservação:** Bem preservado **Conservação:**
Bom

V-Intervenções

Intervenções 11/02/2008, Livia Cabrera. Vera L. Cósia

VI-Acesso

Condições Livre **responsável:** UFSCar - BCo/COLESP
de acesso **contato:** Vera Lucia Coscia

VII-Assuntos e Descritores

Conjunto Fotografia
Documental

Assuntos/Desc. Denotativos: Florestan Fernandes e alunos da USP. Homenagem. Libertação da prisão, pelo Exército. Universidade de São Paulo – SP. 1964.

Conotativos: Professor da USP; Relação de admiração dos alunos e carinho do professor. Reconhecimento; Felicidade; Bem-estar; Gratidão; Admiração. Alegria; Urbanidade;..... Sala de aula; Situação pós-prisão; Solidariedade para com ele da parte dos alunos. Período da Ditadura Militar - Brasil em São Paulo; 2º Exército “mandava” em tudo.

VIII-Iconografia

Arquivos </colesp/imagens/02.10.3916.pdf>

IX-Fontes de Informação/Bibliografia/Material de Referência

Bibliografia

Sítios na
InterNet

Depoimento
oral

Outros ORIGINAL;
CROMIA: P&B;
DIMENSÃO: 25,3X20,3CM

X-Responsável pela pesquisa

**Nome, data
e notas**

Digitador Lívia Cabrera, 26/02/2009
Vera, 14/05/2012, revisão;
Vera, 03/10/2012, revisão;
Vera, 10/10/2012, revisão;

Vera, 07/12/2012, revisão.

Fotografia 3 - Planilha do Fundo Florestan Fernandes preenchida de acordo com a metodologia proposta nesta Dissertação

<i>I-Identificação</i>	
Registro	02.10.4052 Iconográfico - FOTOGRAFIA BR
004450	UFSCAR FF
Registro	Item documental: 4052 Localização: 09.AD.02.061
Descrição	Série: Vida Acadêmica Sub-série: Fotografia
Título	Florestan Fernandes ao lado de Gilberto Freyre em solenidade quando o mesmo recebeu o título <i>Honoris Causa</i> pela Universidade de Münster - Alemanha, em 1967.
<i>II-Autoria</i>	
Autoria	
Endereço	MUNSTER - ALEMANHA
Instituição	
<i>III-Destinatário</i>	
Nome	
Instituição	
<i>IV-Descrição</i>	
Datas	Emissão: XX/11/1967
Ambito/Conteúdo	Fotografia em preto e branco, de caráter instantâneo, extraída provavelmente em ambiente fechado e amplo, onde se vê Florestan Fernandes e Gilberto Freyre formalmente paramentados para participação em evento de premiação universitária. Florestan encontra-se de frente, no centro da fotografia. Usa uma beca escura com aplicação de uma faixa de outro tecido na gola, na frente e nos punhos, com um botão forrado no mesmo tecido, no início do decote. Trata-se de vestimenta ampla, própria para as grandes solenidades universitárias. Usa uma camisa social de cor clara e uma gravata com listras diagonais. Florestan usa um tipo de boina fofa, do mesmo tecido da faixa da beca. Usa óculos de grau e tem a boca semi-aberta o que denota estar falando algo com Gilberto. Tem os cabelos

lisos, escuros e curtos, penteados para trás com aplicação de brilhantina, produto muito utilizado por homens naquela época. Traz os braços semi-flexionados e as duas mãos unidas com os polegares também unidos.;

Gilberto Freyre encontra-se de lado, à direita da fotografia. Usa uma beca lisa, sem qualquer faixa visível. Tem a boca semi-aberta o que denota estar falando algo com Florestan. Tem os cabelos curtos e claros, com corte usual para homens na década de 1960. Gilberto segura o capelo? com a mão esquerda à sua base e a mão direita à sua ponteira. Trata-se de um objeto extremamente trabalhado com fios de seda e com muitos detalhes. Gilberto traz um anel no dedo anelar da mão esquerda e carrega um complemento possivelmente pertencente à indumentária, junto ao seu braço esquerdo.;

Atrás de Florestan e aos fundos, vê-se outros participantes não identificados, igualmente paramentados. No teto notam-se sete luminárias, provavelmente feitas de fibra vegetal. Atrás, à direita, há uma porta entreaberta.

Notas

Autor: photo-studio Hermann Greve;
Título: Florestan Fernandes ao lado de Gilberto Freyre em solenidade quando o mesmo recebeu o título Honoris Causa pela Universidade de Münster - Alemanha, em 1967 durante a realização do II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental.;

Local: Münster - Alemanha;

Data: 1967;

No verso da foto há a dedicatória: A Florestan Fernandes, lembrança do seu velho admirador.

Gilberto Freyre. Münster, Nov. 1967. ;

Há também um carimbo onde consta: ;

photo-studio Hermann Greve ;

Münster/W – Drubbel 3 – Rue 43634;

Há a marca do papel fotográfico Agfa bem como o número 1124, supostamente o número do negativo.;

Há também o número 02.10.4052 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.

Descrição física PAPEL
(suporte)

Nível de BR UFSCAR FF **Quantidade de folhas:** 01
Descrição

Condições de Preservação: Bem preservado **Conservação:**
Bom

V-Intervenções

Intervenções 19/03/2008, Lívia Cabrera. Vera L. Cósia

VI-Acesso

Condições de acesso Livre **responsável:** UFSCar - BCo/COLESP
contato: Vera Lucia Coscia

VII-Assuntos e Descritores

Conjunto Documental Fotografia

Assuntos/Desc. Denotativos: Florestan Fernandes e Gilberto Freyre.
Evento acadêmico no exterior. Homenagem a
Gilberto Freyre. Universidade de Münster – II
Colóquio Científico Ultramarino das Universidades
Superiores da Alemanha Ocidental. 1967.

Conotativos: Amizade; Valorização do Florestan
para protegê-lo da Ditadura. Cultura; Educação.
Reconhecimento; Alegria; Sociabilidade; Proteção.
Alemanha, portanto, longe do Brasil. Período da
Ditadura Militar; Desvalorização do Florestan no
Brasil.

VIII-Iconografia

Arquivos </colesp/imagens/02.10.4052.pdf>

IX-Fontes de Informação/Bibliografia/Material de Referência

Bibliografia

**Sítios na
InterNet**

**Depoimento
oral**

Outros ORIGINAL;
CROMIA: P&B;
DIMENSÕES: 10 X 14,5 CM

X-Responsável pela pesquisa

**Nome, data
e notas**

Digitador Marina Guerra Rossi, 07/08/2009
Vera, 14/05/2012, revisão;

Vera, 03/10/2012, revisão

Vera, 10/10/2012, revisão;

Vera, 07/12/2012, revisão.

Fotografia 4 - Planilha do Fundo Florestan Fernandes preenchida de acordo com a metodologia proposta nesta Dissertação

<i>I-Identificação</i>	
Registro	02.10.4049 Iconográfico - FOTOGRAFIA BR 004447 UFSCAR FF
Registro	Item documental: 4049 Localização: 09.AD.02.061
Descrição	Série: Vida Acadêmica Sub-série: Fotografia
Título	Mesa composta por Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes (da esquerda para a direita) durante o II Colóquio Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental ocorrido em Münster - Alemanha, em 1967.
<i>II-Autoria</i>	
Autoria	
Endereço	MUNSTER - , ALEMANHA
Instituição	
<i>III-Destinatário</i>	
Nome	
Instituição	
<i>IV-Descrição</i>	
Datas	Emissão: XX/11/1967
Ambito/Conteúdo	Fotografia em preto e branco, de caráter instantâneo, captada em ambiente fechado. Registro da composição de Mesa para exposição de trabalhos junto ao II Colóquio Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental ocorrido em Münster - Alemanha, em 1967. Mesa composta por Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes, sentados (da esquerda para a direita). A referida mesa conta com um nicho por onde passa a fiação dos microfones. Sobre a mesa, da esquerda para a direita, há uma pequena bandeira não identificada, fiação, gravador, relógio, papéis, cinzeiro, sinete, máquina fotográfica. Os componentes da mesa, da esquerda para a direita, são: Orlando Fals Borda que veste um paletó e gravata de cor escura e camisa social de cor clara. Celso

Furtado veste um paletó e gravata de cor escura, camisa social de cor clara e traz um lenço de cor clara no bolso do paletó. Florestan Fernandes veste um paletó de cor clara, gravata de cor escura e camisa social de cor clara. Florestan usa óculos de grau, cabelos curtos, lisos e escuros, penteados para trás provavelmente com aplicação de brilhantina, produto muito utilizado por homens naquela época. Orlando Fals Borda e Celso Furtado usam cabelos curtos, ao estilo da época. Orlando tem à mão direita uma caneta e a mão esquerda espalmada sobre a superfície da mesa. Tem a cabeça flexionada para a esquerda e revela um leve sorriso. Celso Furtado tem nas mãos semi-flexionadas, uma caneta. Apresenta o tronco levemente flexionado para a esquerda e revela um leve sorriso. Florestan tem a mão direita flexionada sobre folhas de papel e o braço esquerdo ocultado pela mesa. Seu tronco levemente flexionado para a frente e revela um leve sorriso. Aos fundos, do lado esquerdo nota-se uma cortina e do lado direito um quadro negro. Nota-se aos fundos, à esquerda, um volume, que aparenta ser um equipamento que possui uma capa.

Notas

Autor: photo-studio Hermann Greve;
 Título: Mesa composta por Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes (da esquerda para a direita) durante o II Colóquio Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental ocorrido em Münster - Alemanha, em 1967.;
 Local: Münster - Alemanha;
 Data: Nov. 1967;
 No verso da foto há as anotações: Florestan, Celso Furtado, Orlando Fals Borda, Univ. de Münster, Al, nov/67.;
 Há também um carimbo onde consta: ;
 photo-studio Hermann Greve ;
 Münster/W – Drubbel 3 – Rue 43634;
 Há a marca do papel fotográfico Agfa, bem como o número 9230, supostamente o número do negativo.;
 Há também o número 02.10.4049 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.

Descrição física (suporte) PAPEL

Nível de BR UFSCAR FF **Quantidade de folhas:** 01

Descrição

Condições de **Preservação:** Bem preservado **Conservação:**
Bom

V-Intervenções

Intervenções 19/03/2008, Lívia Cabrera. Vera L. Cósia

VI-Acesso

Condições Livre **responsável:** UFSCar - BCo/COLESP
de acesso **contato:** Vera Lucia Coscia

VII-Assuntos e Descritores

Conjunto Fotografia
Documental

Assuntos/Desc. Denotativos: Orlando Fals Borda, Celso Furtado e Florestan Fernandes. Evento acadêmico no exterior. Participação em evento internacional. Universidade de Münster – II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental. 1967.

Conotativos: Amizade; Alegria; Reencontro. Cultura; Educação. Reconhecimento; Sociabilidade; Ato acadêmico-universitário. Alemanha. Período da Ditadura Militar - Brasil

VIII-Iconografia

Arquivos </colesp/imagens/02.10.4049.pdf>

IX-Fontes de Informação/Bibliografia/Material de Referência**Bibliografia**

Sítios na
InterNet

Depoimento
oral

Outros ORIGINAL;
CROMIA: PRETO E BRANCO;
DIMENSÕES: 14,3 X 10 CM

X-Responsável pela pesquisa

Nome, data
e notas

Digitador Marina Guerra Rossi, 07/08/2009
Vera, 05/14/2012, revisão;

Vera, 03/10/2012, revisão;

Vera, 10/10/2012, revisão;

Vera, 07/12/2012, revisão.

Fotografia 5 - Planilha do Fundo Florestan Fernandes preenchida de acordo com a metodologia proposta nesta Dissertação.

I-Identificação

Registro 02.10.4051 Iconográfico - FOTOGRAFIA BR
004449 UFSCAR FF

Registro Item documental: 4051 **Localização:** 09.AD.02.061

Descrição **Série:** Vida Acadêmica **Sub-série:** Fotografia

Título Florestan participa de um coquetel durante o II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental na Universidade de Münster – Alemanha, acompanhado por Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Emílio Willems, em 1967.

II-Autoria

Autoria

Endereço MUNSTER - , ALEMANHA

Instituição

III-Destinatário

Nome

Instituição

IV-Descrição

Datas **Emissão:** XX/11/1967

Ambito/Conteúdo Fotografia em preto e branco, de caráter espontâneo, extraída em ambiente fechado. A fotografia registra sete homens em um coquetel durante o II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental. Em primeiro plano há um homem de costas não identificado, uma suposta mesa com cinco garrafas de refrigerante, três de cor clara e duas de cor escura. Há cinco copos que provavelmente não são de vidro. Florestan encontra-se do lado esquerdo da fotografia, de perfil. O mesmo tem à mão direita um copo e à mão esquerda, uma folha de papel do tamanho A4. Entre Florestan e Fernando Henrique, encontra-se E. Willems, que segura um copo com a mão esquerda. Traja um terno de cor escura, uma camisa de cor clara e uma gravata de cor

escura, com listras diagonais. Aos fundos veem-se três homens não identificados, usando paletós de cor escura e camisas sociais de cores claras e um deles usa gravata de cor escura. Um dos homens tem a mão esquerda apoiada na folha de uma porta de vidro semi-aberta. O mesmo parece sinalizar alguma coisa para outra pessoa. A porta citada é de metal com vidros, tendo duas folhas e uma parte fixa em cima, popularmente chamada de “bandeira”. A mesma dá acesso a um corredor que tem suas paredes revestidas com tijolos à vista. Florestan usa um paletó de cor clara, com três botões no punho. Usa uma camisa social de cor clara. Florestan usa óculos de grau, cabelos curtos, lisos e escuros, penteados para trás provavelmente com aplicação de brilhantina, produto muito utilizado por homens naquela época.

Fernando Henrique Cardoso usa um paletó de cor clara, com bolso lateral. Usa uma camisa social de cor clara e uma gravata com listras horizontais. Usa uma calça social de cor escura. Tem os cabelos curtos e escuros, nos moldes dos cabelos masculinos da década de 1960. Usa um relógio no pulso esquerdo.

Notas

Autor: Photo-studio Hermann Greve- Münster;
 Título: Florestan participa do II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental na Universidade de Münster – Alemanha, acompanhado por Fernando Henrique Cardoso (FHC) e W. Willems, em 1967.;

Local: Münster - Alemanha;

Data: 1967;

Notas: no verso da foto há as anotações: FH, W. Willems, F.F., Münster.;

Há também um carimbo onde consta: ;
 photo-studio Hermann Greve ;

Münster/W – Drubbel 3 – Rue 43634;

Há a marca do papel fotográfico Agfa bem como o número 5229, supostamente o número do negativo.;

Há também o número 02.10.4051 que corresponde ao número de registro da fotografia no Fundo Florestan Fernandes.

Descrição física (suporte) PAPEL

Nível de Descrição BR UFSCAR FF **Quantidade de folhas:** 01

Condições de Preservação: Bem preservado **Conservação:**
Bom

V-Intervenções

Intervenções 19/03/2008, Livia Cabrera. Vera L. Cósia

VI-Acesso

Condições de acesso Livre **responsável:** UFSCar - BCo/COLESP
contato: Vera Lucia Coscia

VII-Assuntos e Descritores

Conjunto Documental Fotografia

Assuntos/Desc. Denotativos: Fernando Henrique Cardoso; E. Willems e Florestan Fernandes. Evento acadêmico no exterior.; Participação em evento internacional. Universidade de Münster - II Colóquio Científico Ultramarino das Universidades Superiores da Alemanha Ocidental. 1967.

Conotativos: Amizade; Alegria; Satisfação; Reencontro. Cultura; Educação. Reconhecimento acadêmico e universitário. Sociabilidade; Mobilidade. Alemanha. Período da Ditadura Militar – Brasil.

VIII-Iconografia

Arquivos </colesp/imagens/02.10.4051.pdf>

IX-Fontes de Informação/Bibliografia/Material de Referência

Bibliografia

Sítios na InterNet

Depoimento oral

Outros ORIGINAL;
CROMIA: preto e branco;
DIMENSÕES: 14,5 X 10,2 CM

X-Responsável pela pesquisa

Nome, data e notas

Digitador Marina Guerra Rossi, 07/08/2009
Vera, 14/05/2012, revisão; Vera, 03/10/2012,

revisão; Vera, 10/10/2012, revisão;

Vera, 07/12/2012, revisão.

Fotografia 6 - Planilha do Fundo Florestan Fernandes preenchida de acordo com a metodologia proposta nesta Dissertação.

<i>I-Identificação</i>	
Registro	02.10.3897 Iconográfico BR UFSCAR FF 003760
Registro	Item documental: 3897 Localização: 09.AD.01.058
Descrição	Série: Vida Acadêmica Sub-série: Fotografia
Título	Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos, em 1977, num dos portões da Universidade de Yale.
<i>II-Autoria</i>	
Autoria	Desconhecido.
Endereço	UNIVERSIDADE DE YALE - NEW HAVEN - CT, EUA
Instituição	
<i>III-Destinatário</i>	
Nome	
Instituição	
<i>IV-Descrição</i>	
Datas	Emissão: XX/XX/1977
Ambito/Conteúdo	<p>Legenda: Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos em 1977 num dos portões da Universidade de Yale.;</p> <p>Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos em 1977 num dos portões da Universidade de Yale. Fotografia colorida (única no corpus escolhido) de corpo sem o detalhe dos pés, de caráter instantâneo, extraída em ambiente aberto. A ausência dos pés nesta fotografia pode ser interpretada tanto pela inexperiência do fotógrafo que não focalizou adequadamente o fotografado, cortando-lhe os pés, como a interpretação figurada da “perda do chão” para Florestan, em razão do exílio e da distância de sua pátria, o Brasil. Fotografia em que se vê Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos, atrás de um portão de ferro entreaberto, com a mão direita na folha fixa do portão e a mão esquerda na folha entreaberta. A</p>

postura de Florestan sugere que o mesmo intenciona sair pelo portão, pelo fato de estar dentro da Universidade e de frente para a câmara, entreabrindo a folha. A Universidade de Yale foi fundada em 1701 e para sua construção foi adotado o estilo neogótico, inclusive para os portões. Teve como idealizador James Gamble Rodgers e é considerada uma das melhores do mundo.

O portão de ferro encontra-se fixado em um tipo de arco com formato semi-gótico em concreto, que lembra um pórtico, onde sua parte central é finalizada em ângulo. Há aberturas laterais no mesmo estilo. Possui vários detalhes no acabamento em sua parte superior que lembram frisos e sancas.

O portão possui hastes verticais, com acabamento em semi-círculo com pontas trabalhadas. Na parte superior há arabescos em ferro finalizados com flores do mesmo material. Na parte inferior há uma parte em ferro que lembra um *tressé* sendo que cada emenda das hastes é arrematada por uma flor também em ferro.

À frente e aos fundos da construção vêem-se arbustos e grama ao chão. No restante do chão tem-se a impressão de que o mesmo é cimentado e em determinada parte conta com aplicação de pedras. Aos fundos observam-se algumas unidades universitárias construídas. Florestan expressa um tímido sorriso. Veste um terno azul escuro com uma camisa de mangas compridas na cor vinho. Usa óculos de grau, cabelos lisos e curtos penteados para trás, possivelmente com aplicação de brilhantina para cabelos, produto muito usado pelos homens na época .

Notas

Fotografia pertencente à Série Vida Acadêmica do Fundo Florestan Fernandes.;
 Fonte: Fundo Florestan Fernandes – BCo – UFSCar;
 Autor: Autor não identificado;
 Título: Florestan Fernandes durante seu exílio nos Estados Unidos na década de 70 em um dos portões da Universidade de Yale.;
 Local: EUA;
 Data: 1977

Descrição física (suporte) PAPEL

Nível de Descrição BR UFSCAR FF **Quantidade de folhas:** 1

Condições de Preservação: Bem preservado **Conservação:** Bom

V-Intervenções

Intervenções 30/01/2008, Livia Cabrera. Vera L. Cósia

VI-Acesso

Condições de acesso Livre **responsável:** UFSCar - BCo/COLESP
contato: Vera Lucia Coscia

VII-Assuntos e Descritores

Conjunto Documental Fotografia

Assuntos/Desc. Denotativos: Florestan Fernandes. Participante de uma universidade de mérito; Docência no exterior. Exílio; Ausência dos pés. Universidade de Yale – EUA. 1977.

Conotativos: Solidão; Depressão; Período de baixa (derrota). Abatimento e esforço para aparentar que está bem. Saudades; Perda do chão; Falta de base; Ânsia de “sair” daquela universidade. Distância; Estada obrigatória, forçada. Período da Ditadura militar – Brasil no seu auge, portanto, de alta repressão.

VIII-Iconografia

Arquivos </colesp/imagens/02.10.3897.pdf>

IX-Fontes de Informação/Bibliografia/Material de Referência

Bibliografia

Sítios na InterNet

Depoimento oral

Outros ORIGINAL;
CROMIA: COLORIDA;
DIMENSÃO: 12,5X8CM

X-Responsável pela pesquisa

Nome, data e

notas

DigitadorLívia Cabrera, 27/11/2008;Vera, 14/05/2012, revisão;
Vera, 03/10/2012, revisão;Vera, 10/10/2012, revisão;
Vera, 07/12/2012, revisão.